
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**CORAL VIRTUAL: AS ATIVIDADES DO CANTO CORAL NO BRASIL DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19**

DANIEL CHRIS AMATO

Rio Claro – SP
2024

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**CORAL VIRTUAL: AS ATIVIDADES DO CANTO CORAL NO BRASIL
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

DANIEL CHRIS AMATO

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Orientadora: Prof^a. Dra. Cynthia Yukiko Hiraga.

Coorientador: Prof. Dr. José Eduardo Fornari Novo Junior.

Rio Claro – SP
2024

A488c Amato, Daniel Chris
Coral virtual : as atividades do canto coral no
Brasil durante a pandemia da COVID-19 / Daniel
Chris Amato. -- Rio Claro, 2024
123 p. : tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Cynthia Yukiko Hiraga
Coorientador: José Eduardo Fornari Novo Junior

1. Música vocal. 2. Tecnologias Digitais. 3.
Desenvolvimento humano. 4. Coro virtual. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Dados fornecidos pelo autor(a).

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: CORAL VIRTUAL: AS ATIVIDADES DO CANTO CORAL NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTOR: DANIEL CHRIS AMATO

ORIENTADORA: CYNTHIA YUKIKO HIRAGA

COORIENTADOR: JOSÉ EDUARDO FORNARI NOVO JUNIOR

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. CYNTHIA YUKIKO HIRAGA (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profa. Dra. MONICA PICCIONE GOMES RIOS (Participação Virtual)
PUC / Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Profa. Dra. RITA DE CÁSSIA FUCCI AMATO (Participação Virtual)
x / x

Profa. Dra. FRANCINE KEMMER CERNEV (Participação Virtual)
Departamento de Música / Universidade de Brasília

Rio Claro, 18 de outubro de 2024



Documento assinado digitalmente

CYNTHIA YUKIKO HIRAGA
Data: 19/10/2024 02:11:53-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dedico este trabalho aos meus professores e
maestros, sou um pouco de cada um de vocês;
aos meus alunos e cantores, pois espero fazer parte
de cada um deles;
ao meu avô Corinto Amato, pelo exemplo de
dedicação ao trabalho e à Educação;
à minha avó Nair Simões, minha parceira de
cantorias desde sempre, e por sempre me incentivar
a cantar;
à minha mãe Marta Amato, por me mostrar que
nunca é tarde para conquistar seus sonhos;
à minha tia Mirian Amato, por cuidar que eu sempre
fosse um bom aprendiz para me tornar um bom
mestre;
e à minha filha Lorena Tonon Amato, a quem amo
muito e a quem espero inspirar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por fortalecer a minha fé;

A minha família, pelo apoio e incentivo;

A minha orientadora, prof^a Dr^a Cynthia Yukiko Hiraga, pela parceria e pelos ensinamentos;

Ao meu coorientador, prof. Dr. José Eduardo Fornari Novo Junior, por descortinar novas possibilidades e pela produtiva companhia na minha jornada acadêmica;

Ao prof Dr. Afonso Machado, pela gentileza de sua presença nas aulas e nas bancas de mestrado e doutorado, com considerações relevantes;

A prof^a Dr^a Rita de Cássia Fucci Amato, maestrina que contribuiu fortemente para moldar meu gosto musical desde a juventude e pelas suas contribuições neste trabalho;

As professoras Dr^a Mônica Piccione e Dr^a Francine Cernev, pelas excepcionais contribuições para o desenvolvimento e crescimento da minha pesquisa;

A todos os professores do DHT, pela dedicação e paciência no ensino meticuloso de cada etapa do curso, em especial, aos prof. Dr. Carlos José Martins e Flávio Soares Alves;

Aos funcionários desta Instituição, em especial, à Ivana Terezinha Brandt e Milena Filier Surge, pelo excelente trabalho em me apoiar nas questões burocráticas;

A Nova Associação de Regentes de Coros (ABRACO), na pessoa do maestro Marcio Buzatto, que contribuiu, com grande entusiasmo, para que esta pesquisa fosse realizada;

Ao meu amigo Fulvio Vassilíades, que contribuiu na preparação do material para as análises e me ajudou nos embates com a tecnologia digital;

A todos os participantes desta pesquisa, que compartilharam seus sentimentos e pensamentos em momento tão dedicado da humanidade;

Aos meus alunos e cantores, que valorizam a minha trajetória acadêmica;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

(Vida e Pensamentos. Editora Martin Claret. 1997. p. 118)

RESUMO

A pandemia da COVID-19 limitou muitas atividades humanas ao ambiente virtual da *Internet*, com o propósito de não disseminar o vírus. Diversas atividades só foram possíveis de se manter com a mediação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Dentre estas atividades, o Coral Virtual se estabeleceu como alternativa de manutenção do Coral Presencial. Esta pesquisa ampliou o entendimento do uso das TDIC para as atividades de corais no Brasil, a partir do seguinte problema: Como se deram as atividades dos corais brasileiros durante a pandemia da COVID-19? Ela também se investigou as atividades do Canto Coral brasileiro, cujo distanciamento social foi imposto pelos governos devido à pandemia, em específico: (i) descrever o perfil dos participantes dos corais brasileiros durante a pandemia; (ii) identificar as estratégias utilizadas para a atividade do Coral Virtual durante as restrições em função desta pandemia; (iii) refletir, a partir das percepções dos participantes, sobre as estratégias adotadas para o Coral Virtual em relação ao Coral Presencial. Esta pesquisa empregou um método de pesquisa transversal *online*, de natureza qualitativa de levantamento (*i.e.*, do tipo *survey*). Como instrumento de pesquisa, um questionário contendo 53 questões, entre múltipla escolha e de respostas abertas foi aplicado online, com 53 questões, de múltipla escolha e questões abertas, foi aplicado *online*. Um total de 880 participantes de todo território nacional, entre cantores e regentes, responderam ao questionário. Estatísticas descritivas foram realizadas para caracterização da amostra e para caracterizar as estratégias utilizadas para as atividades do Coral Virtual. Os dados referentes às respostas textuais dos participantes foram analisados qualitativamente pelo *software Atlas.ti*. Os resultados da pesquisa indicaram a participação dos corais brasileiros mediados pelas TDIC. Em particular, os resultados indicaram que o Coral Virtual mediado pelas TDIC influenciou a percepção dos participantes, promovendo um aumento em sentimentos positivos, como bem-estar individual e senso de pertencimento ao grupo. Em suma, o Coral Virtual demonstrou ser uma atividade benéfica e eficaz para atender aos requisitos musicais e emocionais tradicionalmente cumpridos pelo Coral Presencial, ao mesmo tempo em que se afirma como uma nova e distinta linguagem artística.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; Música vocal; Coro virtual; Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic restricted many human activities to the virtual environment of the Internet, with the purpose of not spreading the virus. Several activities were only possible to maintain with the mediation of Information and Communication Technologies (ICT). Among these activities, the Virtual Choir was established as an alternative to maintain the Face-to-Face Choir. This research expanded the understanding of the use of ICT for choir activities in Brazil, based on the following problem: How did the activities of Brazilian choirs take place during the COVID-19 pandemic? It also investigated the activities of the Brazilian Choral Singing, whose social distancing was imposed by governments due to the pandemic, specifically: (i) describe the profile of the participants of Brazilian choirs during the pandemic; (ii) identify the strategies used for the activity of the Virtual Choir during the restrictions due to this pandemic; (iii) reflect, based on the perceptions of the participants, on the strategies adopted for the Virtual Choir in relation to the Face-to-Face Choir. This research employed an online cross-sectional research method, of a qualitative survey nature. As a research instrument, a questionnaire containing 53 questions, both multiple choice and open-ended, was applied online. A total of 880 participants from all over the country, including singers and conductors, answered the questionnaire. Descriptive statistics were performed to characterize the sample and to characterize the strategies used for the activities of the Virtual Choir. The data referring to the textual responses of the participants were qualitatively analyzed by the Atlas.ti software. The research results indicated the participation of Brazilian choirs mediated by ICT. In particular, the results indicated that the Virtual Choir mediated by ICT influenced the participants' perception, promoting an increase in positive feelings, such as individual well-being and a sense of belonging to the group. In short, the Virtual Choir proved to be a beneficial and effective activity to meet the musical and emotional requirements traditionally met by the Face-to-Face Choir, while also asserting itself as a new and distinct artistic language.

Keywords: Human development; Vocal music; Virtual choir; Digital technologies.

Title in english: Virtual choir: choral singing activities in Brazil during the COVID-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frame do Mosaico Contranarciso interpretado pelo Coral Virtual Nacional.	45
Figura 2: Thumbnail do vídeo de convite para a pesquisa.	56
Figura 3. Frequência absoluta e relativa quanto à função dos participantes, Regentes e Cantores.	58
Figura 4. Frequência absoluta e relativa quanto à localização dos participantes regentes (em vermelho) e cantores (em azul) em território nacional	59
Figura 5. Frequência absoluta e relativa dos participantes, regentes e cantores, quanto à participação em grupos de coros.	60
Figura 6. Frequência absoluta e relativa dos participantes, regentes e cantores, distribuídos por faixa etária.	61
Figura 7. Frequência absoluta e relativa de participantes, cantores e regentes, distribuídas por gênero.	62
Figura 8. Frequência absoluta e relativa de tipos de coral frequentados pelos cantores e regentes.	63
Figura 9. Frequência absoluta e relativa quanto ao tempo de participação de cantores e regentes em corais.	64
Figura 10. Frequência absoluta e (relativa) sobre passar a atuar em ambiente virtual no período da pandemia.	65
Figura 11: Plataformas digitais usadas para os encontros síncronos.	68
Figura 12. Frequência absoluta e relativa das modalidades de atividades dos corais durante a pandemia.	70
Figura 13. Frequência absoluta e relativa da variação na participação dos membros dos corais durante a pandemia.	72
Figura 14. Percepção dos participantes sobre o Mosaico.	83
Figura 15. Recorrência dos temas analisados que serviram como códigos para a análise das respostas dos participantes.	88
Figura 16. Percepção de sentimentos positivos e negativos dos participantes em função do temas que serviram como códigos.	89
Figura 17. Recorrência das percepção do sentimento negativo em função da codificação dos temas.	90
Figura 18. Recorrência das percepção do sentimento positivo em função da codificação dos temas.	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa para o tempo de reorganização do coral para atividades virtuais em função da pandemia.....	63
Tabela 2. Frequência absoluta e relativa dos encontros para as atividades do Coral.	64
Tabela 3. Frequência absoluta e relativa de participação virtual dos cantores registrada pelos seus regentes separada por faixas de participantes.....	65
Tabela 4. Frequência das plataformas digitais para a divulgação.	66
Tabela 5. Definição das modalidades praticadas pelos corais.....	67
Tabela 6. Frequência absoluta (FA) e relativa (FR) de <i>feedback</i> dos cantores sobre as atividade de coral em ambiente virtual.	70
Tabela 7. Comparativo entre as frequências relativas dos sentimentos negativo e positivo em em função da codificação dos temas.....	89

SUMÁRIO

1. PRÓLOGO	8
2. INTRODUÇÃO	12
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 A Música e o Canto Coral.....	18
3.2. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)	25
3.3. Coral Virtual	33
3.4 Coral Virtual: A Experiência vivenciada	39
3.5 Contexto da pesquisa	44
4. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	51
5. MATERIAIS E MÉTODO	52
5.1. Delineamento do Estudo	52
5.2. Material.....	52
5.3. Participantes.....	53
5.4. Procedimentos	53
6. RESULTADOS	56
6.1 Perfil Sociodemográfico e Atividades de Canto Coral	56
6.2 Estratégias De Coral Virtual	64
6.3 Análises da Percepção dos Participantes	69
<i>6.3.1 Aspectos sociais.....</i>	<i>71</i>
<i>6.3.2 Aspectos musicais.....</i>	<i>74</i>
<i>6.3.3 Aspectos tecnológicos.....</i>	<i>77</i>
<i>6.3.4 Produtividade artística (Mosaico).....</i>	<i>78</i>
<i>6.3.5 Continuidade do coral.....</i>	<i>81</i>
<i>6.3.6 Aspectos de Bem-estar individual</i>	<i>82</i>
7. DISCUSSÃO	89

8. CONCLUSÕES E FUTURAS PESQUISAS	96
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100
APÊNDICE 1: Inventário de perguntas adaptado de Daffern et al. (2021) na pesquisa de coros do Brasil em função da pandemia da COVID-19.....	
	111
APÊNDICE 2: Fluxograma de questões sobre as atividades dos Corais Brasileiros durante a pandemia da COVID-19.	
	118

1. PRÓLOGO

Minha relação formal com a música se deu muito cedo, na idade entre 5 e 6 anos, quando minha avó Nair (2017-2011) me levou para cantar no coral da igreja Mórmon, em São Carlos-SP, com a regência do irmão Vicente Machado (*in memoriam*). Lá, eu já cantava os hinos arranjados para 4 vozes a *capella* ou acompanhado por um harmônico movido a pedal. Em seguida, minha tia Marla me incentivou a aprender flauta doce e aos 10 anos, minha avó Nair contratou um professor de música para me dar aulas de violão em domicílio. Serafim Batarce (1918-2011) era meu professor de violão, mas na verdade era um grande violinista que viajava semanalmente os cerca de 60 km entre as cidades de Rio Claro e São Carlos para tocar em restaurantes e dar aulas no Conservatório Municipal de São Carlos, além de ministrar aulas particulares de vários instrumentos. Lembro-me quando dizia que eu tinha uma ótima voz e que deveria me dedicar ao canto, para incrementar minha *performance* do violão.

Aos 15 anos eu me tornei membro assíduo da Igreja Metodista Central de São Carlos e encontrei um ambiente musical muito favorável para cantar, tocar e fazer novos amigos. Já no ensino médio, era comum fazermos serenatas para as meninas da igreja, com músicas religiosas e seculares antigas. Em certa ocasião, eu e meus irmãos desta igreja tivemos a ideia: fazer uma serenata para os professores da Escola Estadual de Segundo Grau “Dr. Álvaro Guião”, escola localizada no alto da cidade, com arquitetura francesa imponente, onde eu e Marcelo estudávamos. Nesta noite, com os endereços em mãos, percorremos a cidade, tocando em cada porta e recebendo elogios e agradecimentos dos professores pela serenata que receberam.

Em certa altura, no endereço da professora Ramira de inglês, notamos que quem nos atendeu não era a nossa professora, mas outra pessoa, que permitiu que continuássemos cantando até o final, elogiando e incentivando a cantar mais algumas músicas. Ao final, descobrimos que a professora de inglês havia se mudado e quem recebeu a serenata foi a regente do recém-formado Coral Municipal de São Carlos: Rita de Cássia Fucci Amato. Embora com o mesmo sobrenome, não somos parentes, mas, apesar disso, esta ligação musical marcou profundamente o meu gosto musical e minha trajetória profissional e acadêmica. Esta maestrina sempre me incentivou a buscar novos conhecimentos musicais

visando desenvolver e aprimorar minhas habilidades vocais.

Num primeiro momento indicou a minha primeira professora de canto em São Carlos, o soprano lírico Anna Maria Catarina Almay Heniey (1929-1916). De origem húngara, D^a Annie, como a chamávamos carinhosamente, ensinou-me o valor da expressão vocal e do estudo contínuo, pois se expressava intensamente em cada frase musical que entoava. Após alguns anos de estudo, Rita sugeriu que eu estudasse com o barítono Francisco Campos Neto (Chico Campos), aluno do contralto Leila Farah (1935-2014), que era sua professora. Os estudos com Chico, como é chamado pelos seus alunos, duraram cerca de 5 anos, entre aulas particulares e aulas na Universidade Livre de Música (ULM), uma iniciativa de políticas públicas para a cultura do Governo do Estado de São Paulo. Na mesma instituição, tive aulas de canto lírico e interpretação com a professora Maria Lusa Lourenção e seu esposo, o Maestro Walter Lourenção. Posteriormente, fui ter aulas particulares com o tenor Benito Maresca (1934-2011), no Círculo Militar de São Paulo, também com período semanal, como as demais aulas. Anos depois, inicia-se um outro ciclo de aulas de técnica vocal voltado para o canto solo como aluno do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí-SP, com a professora Angelina Merope Anna Colombo Ragazzi (1931-2016).

A minha participação em corais é uma constante na minha história pessoal, pois entre o coral da igreja até o Coral Municipal de São Carlos, também participei de um coral regido pelo Maestro e amigo Renato Oliveira nas dependências da Coordenação de Divulgação cultural e Científica (CDCC). Devido a este interesse, apesar de ter me formado em Administração, interrompi o curso de Engenharia de Produção de Materiais, na Universidade Federal de São Carlos e migrei para o curso de Economia na Universidade estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho” (UNESP-Araraquara), tornando-me regente do coral universitário. Agreguei o campus de Rio Claro pouco tempo depois e, por dois anos, coordenei ambos corais. Foi um tempo de grande aprendizado, pois semanalmente tinha orientações com o maestro e coordenador geral e diretor artístico do Coral Unesp, prof. Samuel Kerr (1935-2023). Depois de seis anos atuando como regente, interrompi o curso e me dediquei integralmente às atividades musicais.

Produzi e coordenei diversos trabalhos artísticos como a direção do musical inédito intitulado Olhar de Olhares, de Marco Antonio Garbulho, com um grupo de

teatro amador chamado 10 e Meia, que ensaiava no Centro Acadêmico da USP (CAASO), além da regência do Coral BANESPA (Araraquara-SP). Neste momento, minha profissão mudou de estudante bolsista para músico, pois comecei minha carreira profissional como professor de Canto na Casa da Cultura (Araraquara) e no Centro Cultural da USP-São Carlos. em paralelo comecei a reger o recém- formado Coral 3a. Idade do Serviço Social do Comércio (SESC-São Carlos). Participei de algumas óperas cantando no coro, como em La Traviata, de Giuseppe Verdi (1813-1901), encenada no Festival de Música de Campos do Jordão, onde contracenei com Paulo Autran, Regina Duarte e Eduardo Moskovis. Como este festival, participei de algumas edições dos festivais de música das cidades de Curitiba e Londrina-PR.

Já em Campinas, atuei como professor de música no Colégio Progresso Campineiro e comecei a reger o Coral 3a. Idade do SESC desta cidade, onde permaneci por mais de 6 anos e tive um grande reconhecimento devido ao desempenho satisfatório do grupo chegando a mais de 50 apresentações por ano. Outros grupos de corais foram sendo formados sob minha regência durante este período, como o Coral Universitário UNISAL (Americana-SP), Coral Infantil Casa Campos (Campinas-SP), atendendo mais de 2.000 estudantes de escolas públicas de Campinas nos seis anos de atividade. Outros grupos corais foram sendo formados como Coral Santista (Americana-SP), Coral Millenium GE (Campinas- SP), Madrigal Nós Por Voz (região metropolitana de Campinas-SP), Coral Universitário FAM (Faculdade de Americana-SP), Coral Infantil ACIC, da Associação Comercial e Industrial de Campinas, Coral dos servidores municipais da Prefeitura Municipal de Campinas, Coral Igreja Renascimento (Campinas), Coral Data Vênia (Cidade Judiciária de Campinas-SP), Coral CPFL (Campinas), Coral Municipal de Americana (CORDA), Coral intergeracional de Paulínia-3ª idade (CACO) e adolescentes de risco social (SECA), Coral Sinfônico Koinonia (Campinas / Americana-SP).

Como professor de ensino superior iniciei minha carreira na Universidade Tricordiana de Três Corações-MG (UNINCOR), como professor substituto na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e na Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP), até ser concursado como professor de ensino básico no ensino fundamental, ministrando a disciplina de Arte, na Prefeitura Municipal de

Campinas, onde atuo até hoje. De todas estas atividades, gostaria de ressaltar alguns trabalhos duradouros na minha jornada e que me marcaram por uma ou outra razão: Coral dos Meninos e Meninas Cantores da 3ª Idade de Campinas, pela longevidade e reconhecimento público em mais de 20 anos de atividades ininterruptas; o Coral da Sociedade Hípica de Campinas, pelo avanço na *performance* de um grupo amador nos mais de 11 anos que atuei como regente; o Coral Vozes Amigas (Alphaville-Campinas), iniciando suas atividades durante a pandemia; o Coral D'Elas, um grupo feminino que desempenhou brilhantemente antes e durante e depois da pandemia, encarando todos os desafios encontrados. Em especial, o Madrigal Nós por Voz que me acompanhou em apresentações em muitas cidades e que desempenhou acima das expectativas em projetos desafiadores, endógenos ou de integração com outros corais, presenciais e virtuais, com muita dedicação e amizade.

Diante dos diversos diplomas de mérito e reconhecimento artístico que recebi, dos troféus e medalhas de participação em competições corais que participei, dos discursos e elogios que ouvi e dos certificados e diplomas da minha vibrante trajetória acadêmica até aqui, concluo que eles apontam para a mesma direção: só cheguei aonde estou movido pela paixão pela música e pelo pertencimento aos grupos que desempenharam no seu limite, para se satisfazer deste prazer do fazer musical coletivo. Alguns desafios ainda persistem para o futuro, mas o momento é aprofundar ainda mais os conhecimentos desta paixão que arrebatou a todos que dela participam: o Canto Coral¹.

1 Canto Coral: Existem diversos entendimentos e definições para este termo. No entanto, nesta tese, entende-se que Canto Coral é o encontro de indivíduos com o objetivo de fazer música vocal. As condições podem ser diversas: presencial ou virtual, síncrono ou assíncrono. Tais condições modelam os formatos de Coral Presencial e Coral Virtual, este mediado pelas Tecnologias de Divulgações, Informação e Comunicação (TDIC).

2. INTRODUÇÃO

O contexto desta pesquisa se dá no período da pandemia da COVID-19 no Brasil, entre os anos de 2020 e 2023. Este período impôs restrições para encontros presenciais em muitas das atividades pessoais e ocupacionais em todo o mundo. O distanciamento social impactou sobretudo o mercado de trabalho (Mattei; Loeblein Heinen, 2020), incluindo atividade da produção dependente da presença do indivíduo (Schneider *et al.*, 2020). Uma boa parte das atividades foram adaptadas para serem executadas em ambiente virtual, como o teletrabalho, com o uso de ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Correia Neto; Albuquerque, 2021). A educação também teve que aderir ao uso das TDIC para que o ensino ocorresse de forma remota durante o período de pandemia (Mattar *et al.*, 2020). Muitas outras atividades, tais como as manifestações culturais, artísticas e religiosas, também tiveram que se adaptar a essa nova realidade.

Dentre as atividades artísticas, estão as de música coletiva vocal, também reconhecida por Canto Coral. Esta atividade tem se mantido apoiada em alguns preceitos desde seus primórdios, devido à necessidade de estar no mesmo espaço e ao mesmo tempo para fazer música. Esta condição é necessária devido à propagação do som a partir da tecnologia utilizada na construção dos instrumentos musicais, assim como na propagação do som das vozes humanas. A preocupação quanto a propagação foi resolvida na arquitetura das igrejas, teatros e demais espaços de apresentação, todos voltados para uma acústica adequada ao estilo musical (Grout; Palisca, 2007). As TDIC subverteram essas necessidades, pois permitiram estabelecer uma nova ordem, agora atemporal e onipresente. Com grande desafio, houve a possibilidade de replicar a mesma experiência do ambiente presencial no virtual, considerando-se que ambos acabam se tornando reais (Lévy, 1999).

O uso das TDIC tornou-se cotidiana na vida contemporânea nas diversas atividades humanas desde o início do século XXI, como no trabalho, na educação e no lazer. Além disso, já antes da pandemia da COVID-19, diversos estudos buscaram conhecer qual o seu impacto nas relações entre as pessoas e a música (Amato; Fornari, 2017), apontando para sua aplicação recente nas atividades de Canto Coral. Esta realidade aprofundou-se nestas atividades em decorrência da

pandemia, cujo resultado está se consolidando como uma nova atividade de apresentação para grupos amadores, chamada de Coral Virtual² (Amato, 2021; Bendall, 2023; Galván; Clauhs, 2020). Neste período, os participantes desta atividade promoveram o distanciamento social, ensaiando e gravando áudios e vídeos com seus próprios recursos em suas casas usando seus equipamentos, como celular, *notebook* e computadores *desktop* (Morgan-Ellis, 2021).

Estes equipamentos digitais viabilizam as atividades de Canto Coral em ambiente virtual. A proficiência nestes equipamentos, aliados às suas tecnologias, foi um dos fatores que determinaram se haveria paralisação das atividades dos grupos corais durante o isolamento social na pandemia. Por exemplo, a música coral em ambiente virtual já fôra executada em plataformas digitais, como o Coral Virtual, com arranjos exclusivos para esta modalidade, formado pelo Maestro Eric Whitacre com cantores³ voluntários de todo mundo (Whitacre, 2010). Outro exemplo é o *Accent Vocal Group* (Accent, 2012), composto por seis cantores de cinco países. Este grupo profissionalizou-se a partir da experiência virtual individual de cada componente, os quais cantam arranjos próprios *a cappella*⁴, tendo como *slogan* promocional: do virtual para a realidade. Assim como Whitacre (2010), os resultados destas atividades foram vídeos editados de cada componente.

Silva (2012) apresenta um relato sobre projetos artísticos cujo suporte é o espaço cibernético. Esta modalidade de expressão artística musical rompe com a latência dos meios de transmissão e foi denominada por Música Telemática, como uma possibilidade a partir da Arte Telemática. A Arte Telemática é definida como sendo fruto da interação de sujeitos quando mediados pelas TDIC:

A arte telemática é um descritivo de projetos de arte que usam como meio computadores mediados por redes de telecomunicações, desafiando a tradicional relação entre sujeito ativo e visualizador de objetos de arte passivo e criando interatividade em contextos comportamentais para encontros estéticos remotos. Tratando a rede como um meio e mais que um ambiente para transmissão de informação, ela torna-se a mediadora que determina as condições artísticas e estéticas para a criação de uma obra telemática, além de se comunicar com o outro, nesta obra complexa criada especificamente pelo potencial da rede (Silva, 2012, p. 298).

2 Coral Virtual: pode ser considerado como um conjunto vocal formado por indivíduos geograficamente que se encontram dispersos, mas, por meio de tecnologias digitais, são capazes de interpretar obras musicais. Essa prática musical permite uma interação social que transcende a cultura, construindo uma nova identidade social.

3 Cantores: os cantores que participam da atividade coral podem ser chamados de Coralistas.

4 *A cappella*: sem acompanhamento instrumental, somente vozes.

Nesta modalidade de Arte, os sujeitos ativos interagem em tempo real e criam uma linguagem verbal de comunicação neste novo suporte artístico que é o ciberespaço, estabelecendo uma transdisciplinaridade e eficiência entre o grupo artístico e o grupo tecnológico.

O Coral Virtual foi inicialmente investigado durante o *lockdown*⁵ no Reino Unido da referida pandemia por Daffern *et al.* (2021). Esses pesquisadores realizaram um levantamento sobre as atividades dos seus corais durante o período entre 20 de julho e 4 de agosto de 2020, durante o *lockdown*. Esta pesquisa contou com a participação de entrevistados, identificados como facilitadores/condutores, reconhecidos no Brasil como regentes; e cantores, nesta atividade musical. Além de investigar quais as práticas destes grupos durante a pandemia, sua pesquisa se ocupou em traçar um panorama do funcionamento e seus impactos nos Aspectos de Bem-estar individual (Seligman, 2019), assim como nas interações sociais, no ensino e no aprendizado para a prática musical. A realidade encontrada por esta investigação se configurou em três modelos de Coral Virtual: Multicanal, quando os coralistas⁶ gravam individualmente, áudio e vídeo, sua parte do arranjo para edição posterior; Transmissão ao vivo, quando os coralistas participam sem interação sonora nas sessões transmitidas ao vivo nas redes sociais, e Teleconferência ao vivo, quando há interação falada e/ou cantada nas sessões, usando software de teleconferência.

Durante a pandemia, os Corais Virtuais foram a única forma que os grupos de Canto Coral encontraram para se manterem em atividade, por meio das TDIC no Reino Unido. Contudo, a ação de “cantar junto” até então, sempre esteve atrelada à proposta de presença física no mesmo local. No contexto de distanciamento social, a tecnologia digital disponível pelos seus participantes, seja nos equipamentos e nos programas dedicados a gravar e editar áudio e vídeo, assim como a qualidade de acesso à *Internet*, foram testados e usados à exaustão para fomentar a sobrevivência desta atividade artística profissional ou de lazer. Deve-se considerar também que quaisquer destes modelos apontados por Daffern *et al.* (2021) exige

5 *Lockdown*: Trata-se de uma palavra de origem inglesa que significou o confinamento obrigatório das pessoas em suas casas durante a pandemia, visando diminuir a velocidade de contaminação pelo vírus.

6 Coralistas: indivíduos que participam de grupos corais com a função de cantar, podendo executar outras funções no coral, como chefe de naipe, cenógrafo, coreógrafo, figurinista, administrador financeiro, por exemplo.

dos participantes, sejam regentes ou cantores, habilidades tecnológicas que foram, até então, pouco ou nunca utilizadas nas atividades cotidianas de um grupo de Canto Coral. Neste sentido, estes autores investigaram quais os benefícios de Bem-estar que foram impactados pelas atividades corais atuando em ambiente virtual naquele momento de *lockdown*. Assim, a saúde mental tornou-se um foco desta atividade, o que não foi percebido anteriormente por Fancourt e Steptoe (2019) quando analisou as atividades de Coral Virtual de Whitacre, sem o referido confinamento pandêmico.

Diante disso, é razoável afirmar que o Coral Virtual, ou seja, o Canto Coral em ambiente virtual mediado pelas TDIC, aumentou seu protagonismo durante a pandemia, devido à necessidade dos grupos continuarem cantando juntos de alguma maneira. No entanto, os impactos causados nesta atividade, quando mediados pelas tecnologias digitais, ainda estão sendo desvendados. Até aquele momento, ainda havia pouca literatura acadêmica e poucos registros da prática de Coral Virtual, apesar da popularização de plataformas audiovisuais como o *YouTube*. Esta prática permite uma experiência diferente, ainda que ocorra a participação coletiva dos integrantes, apesar de sua distância.

Esta nova modalidade gera inquietações quanto aos impactos causados neste período de pandemia e, principalmente, quanto às lições que deixará no pós-pandemia. O momento de isolamento e/ou distanciamento social apresentou uma oportunidade única para estudar e catalogar as lições das experiências do Coral Virtual no contexto brasileiro. O Coral Virtual poderia propagar suas atividades para um público que não as conhecia antes, para que se interessassem em participar em algum momento desta atividade. As tecnologias digitais disponíveis aos usuários durante a pandemia, para uso desta atividade, se estabeleceram como um grande desafio para os cantores e regentes destes corais.

Esta pesquisa ampliou o entendimento do uso das TDIC para as atividades de corais no Brasil, a partir do seguinte problema: Como se deram as atividades dos corais brasileiros durante a pandemia da COVID-19? Ela também se investigou as atividades do Canto Coral brasileiro, cujo distanciamento social foi imposto pelos governos devido à pandemia, em específico: (i) descrever o perfil dos participantes dos corais brasileiros durante a pandemia; (ii) identificar as estratégias utilizadas para a atividade do Coral Virtual durante as restrições em

função desta pandemia; (iii) refletir, a partir das percepções dos participantes, sobre as estratégias adotadas para o Coral Virtual em relação ao Coral Presencial.

Esta pesquisa empregou um método de pesquisa transversal *online*, de natureza qualitativa de levantamento (*i.e.*, do tipo *survey*). Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário adaptado ao contexto brasileiro, a partir de Daffern *et al.* (2021), com 53 questões, de múltipla escolha e questões abertas, foi aplicado *online*. Um total de 880 participantes de todo território nacional, entre cantores e regentes, responderam ao questionário. Estatísticas descritivas foram realizadas para caracterização da amostra e para caracterizar as estratégias utilizadas para as atividades do Coral Virtual. Os dados referentes às respostas textuais dos participantes foram analisados qualitativamente pelo *software Atlas.ti*. Esta tese está organizada em capítulos intitulados como: Introdução, quando se apresenta o escopo da tese; Revisão de literatura, quando se apresenta a bibliografia que apoia o desenvolvimento e análises desta pesquisa; Problema de pesquisa e objetivos gerais; Materiais e Método, descrevendo o delineamento e procedimentos do estudo, e os participantes aptos para a pesquisa; Resultados, quando se apresenta o perfil sociodemográfico e as atividades de coral, as estratégias de Coral Virtual utilizadas pelos participantes, assim como as reflexões sobre as percepções dos participantes. Neste capítulo são apresentados os códigos usados para as análises das respostas dos participantes, a saber: Aspectos sociais, Aspectos musicais, Aspectos tecnológicos, Produtividade artística (Mosaico), Continuidade do coral e Bem-estar individual. No capítulo seguinte, são apresentadas as Discussões, seguido pelo capítulo Conclusões e futuras pesquisas.

As TDIC emergiram como um farol de esperança para os corais brasileiros, iluminando o caminho da continuidade artística em meio à escuridão do isolamento social. Esta pesquisa, pioneira em seu campo no Brasil devido à sua abrangência nacional, mergulha na experiência Coral Virtual, buscando compreender como os cantores e regentes brasileiros se adaptaram a essa nova realidade. Ao mensurar o grau de satisfação dos membros dos corais, buscou-se não apenas quantificar a eficácia das ferramentas digitais, mas também celebrar a resiliência do espírito humano e a capacidade da música de nos conectar, além de tecer reflexões que

qualifiquem esta experiência única de transformar um ato tão humano e presencial, como o Canto Coral, em uma vibrante realidade virtual. Espera-se que esta tese possa contribuir para o desenvolvimento de novas práticas e estratégias para o Canto Coral no pós-pandemia, estabelecendo novas interpretações, a partir das consonâncias e dissonâncias, sobre a atividade, na procura de expandir seus horizontes.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre a utilização das TDIC na prática coral, com foco no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa busca identificar as principais tendências, desafios e estratégias relacionadas à modalidade de Coral Virtual, que emergiu como uma proposta viável para continuidade das atividades de Canto Coral durante o distanciamento social. Ao analisar a trajetória dos Corais Virtuais, desde seu surgimento no início do século XX, até sua consolidação como uma prática difundida, este estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre a relação entre tecnologia e música. São apresentados os assuntos sobre a Música e o Canto Coral, seguido de TDIC, de Coral Virtual e uma Experiência vivenciada, além de uma descrição do Contexto da pesquisa.

3.1 A Música e o Canto Coral

A música está nas relações sociais do indivíduo desde os primórdios, na condição consciente de ser mortal e efêmero diante das divindades (imortais, permanentes). Grout e Palisca (2007) apontam a utilização da música como uma ferramenta de acesso ao metafísico, quando provoca uma catarse coletiva que unifica a identidade cultural de uma sociedade. Posteriormente, na performance musical, configura-se uma estética que acompanha a maneira em que cada sociedade aceita expressar-se por meio dela, aprimorando a crítica e o gosto musical. Isso só era possível no fazer musical compartilhado entre os indivíduos, quando coincidiam o tempo e o espaço, ou seja, era necessário que todos que fizessem e apreciassem música, estivessem juntos no mesmo local, com sua plateia. Atualmente, entende-se esta condição como síncrona.

Uma nova condição de concretização do som em algo manipulável foi iniciada pela invenção do Fonautógrafo em 1857, por Édouard-Léon Scott de Martinville (1817-1879), quando o som deixa de ser efêmero, ou seja, durando apenas enquanto estivesse soando, para se tornar um registro sonoro depois de executado (Fernandez, 2019). Vale ressaltar que a partitura musical também é um registro sonoro, porém gráfico e em constante evolução desde o século X, com a invenção do sistema de memorização as notas musicais pelo monge italiano Guido d'Arezzo (922–1050). Primeiramente, os recursos eram mecânicos,

evoluindo para os recursos de gravação elétrica e analógica e, posteriormente, digital. Neste sentido, a música deixa de ser intangível ou imaterial, para adquirir componente concreto da *mídia*, ou seja, um arquivo passível de registro sonoro, de maneira que possa ser editado, analisado, sintetizado, processado, copiado e distribuído. Desde os primeiros rolos sonoros, discos de cera e vinil, fitas magnéticas até os arquivos com imensa diversidade de formatos digitais como os *Compact Disk* (CD) e *Hard Disk* (HD), a materialização das possibilidades de distanciamento do artista e público se transformou em um novo produto comercial com linguagem própria a partir de estratégias de gravações específicas.

De qualquer modo, ao vivo ou registrada em alguma *mídia*, a Música é uma atividade humana voltada para apreciação humana, atendendo à necessidade humana de expressar suas ideias, sentimentos, conceitos e percepções das relações sociais entre os demais indivíduos e/ou culturas. O Canto Coral, cujo termo em português pode ser considerado como sinônimo de Coro (Alves, 1994), é uma modalidade de prática musical coletiva cujos participantes se apresentam presencialmente, ou seja, cantando simultaneamente num mesmo local. Barreto (1938) descreve que, até 1832, os grupos que praticavam o canto coletivo eram denominados corais:

O termo *côro* tem sua origem na palavra grega *choros*, que significa cortejo dançante, pois, antigamente, o canto estava atrelado à dança. Com o passar dos anos, a palavra *côro* associou-se ao canto coletivo. Há uma diferença entre as palavras *Coral* e *Orfeão*. O termo *coral* origina-se de *coro*. O canto coral refere-se à prática de canções de forma coletiva; o termo *coral* tem a ver com uma forma de composição musical que teve sua origem nos cânticos adotados pela Reforma Protestante, liderada por Lutero. Esse estilo de composição encontra-se presente nas obras de J. S. Bach. O *coral* se diferencia do *orfeão* porque exige, dos (das) componentes, mais conhecimento da técnica vocal, da partitura e por executar um repertório mais complexo. Já o *orfeão* refere-se aos grupos escolares, de associações composta por professores, militares, operários e amadores de música que participavam desses grupos sem nenhum interesse profissional. O repertório interpretado pelos (as) orfeonistas é formado por canções de fácil execução (Dos Santos; Felgueiras; Ferronato, 2020 *apud* Barreto, 1938).

De acordo com Sadie e Latham (1994), a etimologia do termo coral encontra suas raízes nos hinos congregacionais da Igreja Luterana. Inicialmente, os textos e melodias dos corais eram adaptações de cânticos litúrgicos pré-reforma protestante, como hinos e antífonas, além de canções populares seculares. As numerosas publicações de hinários, impulsionadas pela Reforma Protestante e pelo legado de

Martinho Lutero, consolidaram o coral como um elemento central dos cultos protestantes e estimularam a criação de novas composições. A partir desse contexto, este termo se disseminou, configurando-se como uma modalidade de prática musical, tanto em ambientes religiosos quanto laicos

Esta modalidade de Canto Coral, considerada como tradicional⁷, oferece uma experiência cognitiva de gratificação emocional a partir da sincronia dos aspectos musicais (ex: melodia, ritmo, harmonia), na interação entre os coralistas (Junker, 2013; Amato, 2017). Esta experiência refere-se ao processo pelo qual as emoções positivas são desencadeadas ou fortalecidas por meio de interações cognitivas, resultando em sentimentos de prazer, satisfação ou realização (Ledoux, 1998; Damásio, 2012).

O Canto Coral acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações, desde as culturas da Mesopotâmia, Egito e Grécia. Este canto, de caráter coletivo, era utilizado em cerimônias religiosas, assim como nas manifestações culturais. Na Grécia Antiga, os coros eram formados por vozes masculinas e atuavam como o pensamento da ética coletiva, intercalado por frases cantadas por um solista (corifeu). Esta formação influenciou a maneira como se portariam os coros na cultura ocidental, estabelecendo a possibilidade de uma experiência emocional compartilhada. A possibilidade de catarse coletiva facilitou a obrigatoriedade da inserção do Canto Coral na liturgia cristã na Idade Média, já praticado nos mosteiros por monges a partir de monodias⁸ em latim, construindo um cenário adequado para a contemplação do divino. Das vozes uníssonas à polifonia vocal, houve um avanço na estética com uma camada de complexidade, com vozes múltiplas soando simultaneamente.

No Renascimento (1400~1600), a música coral apresentou inovação a partir de técnicas de composição como o contraponto e harmonização que implementaram novas texturas e maior expressividade às composições polifônicas. Neste período este formato de música coral não fica restrita às igrejas, mas aparece em ambientes seculares. É possível apontar que está em curso o desenvolvimento de uma tradição coral com trocas de influência cultural, impulsionada pela impressão de partituras.

7 Modo tradicional: Alves (1994) entende o modo tradicional na forma de divisão de vozes, então pode-se afirmar que é a partir do início do séc. XV e que se estende até os dias atuais, nas mais variadas funções da sociedade, inclusive na liturgia religiosa, como foi difundida no séc. XVI.

8 Monodia: Do latim tardio, canto de uma pessoa só.

No período seguinte, o Barroco (1570~1750), a música coral emerge mais um nível de excelência, ampliando as apresentações também para as óperas, cantatas, oratórios e paixões. A técnica do contraponto chegou ao seu ápice neste período pelas obras de notórios compositores como Johann Sebastian Bach (1685-1750) e Georg Friedrich Händel (1685-1759), pois ambos demonstraram um domínio excepcional dessa técnica, influenciando profundamente a música ocidental.

A capacidade da música coral de transmitir emoções profundas e narrativas complexas foi confirmada nas óperas dos séculos seguintes. O papel que os coros desempenham acompanha o modelo grego clássico, quando representam a voz do povo ou da própria consciência ética e moral (Sadie; Latham, 1994).

O Canto Coral continua evoluindo quanto às técnicas de emissão vocal, interpretação musical e gestão de pessoas e assim como continua refletindo a diversidade cultural e estética do mundo contemporâneo. A diversidade cultural se dá a partir dos propósitos e dos formatos que os grupos corais adquirem. Junker (1999) lista os tipos de corais brasileiros: profissionais, religiosos (Católico, Evangélico, Espírita ou outras religiões), comunitários (amadores), Madrigal e de Câmara, infantil, dentre outros. Nesta pesquisa, os participantes listaram os diversos tipos de grupos que participavam, reforçando que esta modalidade transcende as fronteiras musicais e se conecta com diversas dimensões da experiência humana.

É razoável considerar que esta atividade de Canto Coral seja uma prática sociocultural, que se reflete para além de uma prática artística e/ou estética. Além disso, as TDIC têm ampliado as possibilidades do Coral Presencial⁹, com gravações, amplificação e *software* de edição permitindo novas formas de criação e performance, até chegar a esta nova estética de Coral Virtual. Assim, o Canto Coral mantém sua relevância no cenário contemporâneo, como uma Arte que revela a essência humana, unindo pessoas por meio da música em um elo que transcende o tempo e as fronteiras culturais. Essa prática, que tem suas raízes nos primórdios da humanidade, quando os seres humanos já utilizavam a vocalização sua expressão coletiva, demonstra a perenidade da música como um elemento central para caracterizar as culturas dos povos.

Neste sentido, a atividade de Canto Coral pode proporcionar uma percepção

⁹ Coral Presencial: Refere-se às atividades de Canto Coral quando executadas de modo presencial, quando os coralistas e regente se encontram em um mesmo lugar geográfico e momento temporal.

conhecida pelo termo *Entrainment*¹⁰. Nas pesquisas na área de musicologia sistemática, este termo se refere à sincronização espontânea de seus aspectos da mesma maneira que na experiência de Pikovsky *et al.* (2001), cujos metrônimos¹¹ podem ser sincronizados num mesmo *beat*¹², quando colocados numa mesma plataforma sem interferência externa (Uclaphysicsvideo, 2013). *Entrainment* pode ser considerado como um dispositivo psicológico pelo qual o indivíduo passa a valorizar mais o coletivo do que a sua individualidade. Esta condição pode também ser estendida aos gestos, aos comportamentos e até mesmo aos estados emocionais dos participantes, como na prática musical coletiva. Um outro exemplo disso, mas na área de entretenimento, é a esquete¹³ intitulada Imitose, encenada pelo grupo de comédia Os Barbichas (Barbichas, 2013), cuja encenação retrata um vírus que se espalha e provoca a falta de identidade dos infectados. Tal comportamento coletivos por ser observado facilmente nas pinturas rupestres da pré-história e, atualmente, no comportamento das torcidas organizadas, quando conformados num único objetivos, seja pela caça ou pela vitória de seu time favorito.

Jordania (2011) aponta que alguns etnomusicólogos já sugeriram que esta sincronização se deu a partir da evolução dos homínídeos (predecessores evolutivos do ser humano moderno), observados quando entravam numa espécie de transe a partir da audição de músicas com caráter coletivo. Esta sincronização não é encontrada em outros animais. Os outros animais podem emitir sons juntos, porém o sincronismo rítmico e tonal, necessário para constituir uma música, só é possível entre humanos. Portanto, quando nesta condição, a música é uma atribuição exclusivamente humana. Neste sentido, a música também pode promover uma diminuição da identidade individual e um aumento da identidade coletiva, visando a sobrevivência do grupo/espécie, em atividades necessariamente coletivas, como as colheitas, as caçadas e as guerras, por exemplo. Muito embora não haja registro

10 *Entrainment*: pode ser traduzido por “arrastamento” e refere-se ao processo pelo qual os sistemas rítmicos independentes interagem uns com os outros (Clayton, 2012).

11 Metrônomo: é um dispositivo, mecânico ou digital, usado para medir intervalos de tempo através de um clique audível ou fonte de luz em cada batida. Ele tem por finalidade apoiar o músico a manter a pulsação exata em quaisquer compassos musicais que a música apresentar.

12 *Beat*: do inglês, andamento rítmico da música. Em português, é possível considerar o termo como pulsação, ou seja, a repetição de uma batida fundamental que determina a velocidade de uma música.

13 Esquete: Cena teatral rápida do gênero humorístico.

destas atividades musicais, sabe-se que a Revolução Cognitiva dos *Homo sapiens*, oportunizou uma série de invenções e feitos, conforme mencionado por Harari (2015):

O período que vai de cerca de 70 mil anos atrás, há cerca de 30 mil anos atrás, testemunhou a invenção de barcos, lâmpadas a óleo, arcos, flechas e agulhas (essenciais para costurar roupas quentes). Os primeiros objetos que podem ser chamados com alguma segurança de arte também remontam a essa época [...], bem como a primeira prova inquestionável de religião, comércio e estratificação social (Harari, 2015, p. 32).

Ele é um historiador que apresenta a ideia de que o surgimento da ficção coletiva teria possibilitado uma cooperação entre os seres humanos para as revoluções cognitiva, agrícola e científica, de modo que prevaleça soberano dentre as espécies. Além disso, Harari (2015) discute sobre a sobrevivência de nossa espécie em relação às demais e atribui à linguagem o êxito de deixarmos a condição de animal insignificante. O autor propõe que a música seja compreendida como um produto da evolução cognitiva humana, surgida como um meio de comunicação e expressão estética entre indivíduos. Diante disso, é razoável atribuir a capacidade de fazer música, para efeito de linguagem, ou outra que lhe possa ser atribuída, como uma evidência da evolução das capacidades cognitivas e emocionais do *Homo sapiens*. O fato de não haver comunidade humana sem uma linguagem e sem expressão musical, denota que a mente esta espécie apresenta características e habilidades que possibilitam a relação entre os seus, seja pela relação da razão, seja pela percepção das emoções:

A palavra “emoção” vem do Latim “emovere” que significa instigar ao movimento. A função evolutiva das emoções é instigar o indivíduo à ação. Uma emoção positiva (de conforto ou prazer) nos instiga a repetir uma dada ação. Uma emoção negativa (de desconforto) nos instiga a mudar de atitude (Fornari, 2020, p. 10-11).

Considerando que a “música, junto com a linguagem, praticamente definem a espécie humana, de tão essenciais e ubíquas que são, em todas as épocas e sociedades que se tem registro histórico” (Fornari, 2020, p. 24), a evolução do uso da voz como uma ferramenta de comunicação e expressão é plausível. A voz humana como um objeto intangível, é o fruto do instrumento que o produz: o corpo. A partir da vibração das pregas vocais pela passagem do ar oriundo dos pulmões, é gerado o som deste corpo (voz) que é modelada pelas conformações adotadas pelo emissor de acordo com sua necessidade de expressão. Amato (2010) apresenta

detalhadamente a função dos sistemas envolvidos neste processo, assim como sugere práticas para manutenção e melhora do desempenho vocal.

O corpo dos seres humanos produz uma voz com o objetivo de se comunicar quando articula fonemas na construção de uma linguagem. Considerando o conceito de voz como algo tangível, Almada (2000, p.191) afirma que “a voz foi o primeiro instrumento [musical] utilizado pelo homem para expressar suas ideias musicais, certamente por meio de imitação dos sons da natureza (o canto dos pássaros, por exemplo)”. Assim, a música é considerada por muitos como uma expressão elaborada de comunicação por meio de uma linguagem. No entanto, Adorno (2008) afirma que a música se assemelha a uma forma de linguagem, mas vai mais além:

[...] Expressões como idioma musical e entonação musical não são nenhuma metáfora. Contudo, música não é linguagem. Sua similitude com a linguagem indica o caminho para o intrínseco, bem como para o vago. Quem toma a música ao pé da letra como linguagem é induzido ao erro. A música assemelha-se com a linguagem na qualidade de sequência temporal de sons articulados, que são mais do que meros sons. Eles dizem algo, frequentemente algo humano. Dizem tão mais enfaticamente, quanto mais à maneira elevada estiver a música. A sequência de sons converteu-se em lógica: existe certo e errado. Porém, aquilo que foi dito não pode se depreender da música. Ela não compõe nenhum sistema de signos (Adorno, 2008, p. 1).

Diante desta afirmação, pode-se considerar que a música transmite algo para além de palavras e ideias, pois pode influenciar os estados emocionais dos indivíduos emulsionados por ela. Mithen (2006) afirma que a Música não pode ser considerada como um desdobramento da linguagem, pois surge como uma comunicação sonora anterior a esta. A Música traz consigo uma expressividade da sua intenção de comunicar-se e, portanto, pode superar na comunicação. Em razão disso, ambas, Música e Linguagem, irão coexistir e se desenvolver ampliando a comunicação humana. Assim, Schafer (1992) aproxima-se de Adorno (2008) quando se adota o conceito moderno de música, pois denota uma grande variedade criativa para a expressão humana:

[...] é uma tomada como um fruto de uma expressão [humana], utilizando uma linguagem carregada de intenção, já que é uma forma de arte, e arte não apresenta uma única maneira de se fazer compreender, sendo dependente, inclusive, do enredo psicológico de quem aprecia. A arte traz consigo uma diversidade de formas expressivas que lhe dão corpo e propriedade (Schwartz; Amato, 2014, p. 96).

Assim, o Canto Coral torna-se uma experiência coletiva a partir de percepções individuais, assim como as percepções humanas são baseadas na coletividade

(Harari, 2015). Em suas análise sobre o canto coletivo, Louhivuori *et al.* (2005) identificam sinergias com a teoria do capital social de Bourdieu (1986), destacando como a prática coral pode fortalecer as dinâmicas sociais e culturais. Na perspectiva de Bourdieu (1986), a construção de um corpo social pode se dar a partir de uma experiência artística seja coletiva, mesmo quando concebida individualmente, devido ao fato do indivíduo estar imerso na cultura em que vive. Nas atividades voltadas para o lazer/entretenimento, podem proporcionar um desenvolvimento humano cognitivo, emocional ou motor. Quando o aprendizado tem caráter musical, o indivíduo se apoia no outro para a transmissão de conhecimento, caracterizando a cultura musical daquela sociedade (Oliveira, 2011).

Para além desta caracterização, Figueiredo (2002) considera que o objetivo de cantar em coral deveria estar relacionado ao desenvolvimento de habilidades técnicas, como leitura musical, percepção auditiva e técnica vocal, por exemplo. Para os participantes desta modalidade artística é notório saber que estas características são conteúdos propedêuticos e constantes durante a evolução do grupo musical. Fazer ajustes de afinação durante a execução das composições ou arranjos, seja de maneira consciente ou não, cria um estado de atenção neste ambiente de ensaio e execução. Soma-se à afinação, outros aspectos musicais que aguçam este estado de atenção e de comprometimento com o aprimoramento do grupo, como a timbragem¹⁴, a dicção, a precisão rítmica, o andamento, a dinâmica, de maneira que todos estes aspectos se inclinam para o aprimoramento da expressão máxima da obra musical, estabelecidos pela regência do líder musical (Demorest, 2001).

3.2. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

A origem epistemológica da palavra Tecnologia remete ao grego “*techné*” que significa “a arte de fazer”; já o sufixo “*logia*” (*Lógos*) que significa “estudo”. Quando consideramos a Tecnologia como fruto da atividade humana, é razoável defini-la como uma habilidade, ou o conjunto delas, que elaboram um método ou uma estratégia para realização de tarefas, sejam elas tangíveis ou não, movida pela curiosidade humana em resolver desafios ou solucionar problemas. A Tecnologia,

¹⁴ Timbre: é uma característica intrínseca do som que possibilita definir seu emissor. Popularmente, considera-se como sendo a “cor” do som, ou seja, aquilo que distingue se o som vem de um piano ou de uma flauta, por exemplo, devido à qualidade exclusivas de cada instrumento ou voz.

portanto, pode ser entendida como “um conjunto de conhecimentos e informações organizados, vindas de diversas fontes, desde invenções e descobertas científicas por meio de diferentes métodos, com foco na produção de bens e serviços” (Correia, 1999, p. 250).

As “*techné*” gregas eram, em princípio, constituídas por conjuntos de conhecimentos e habilidades profissionais transmissíveis de geração a geração. São desse tipo de saber a medicina e a arquitetura gregas. Também são “*techné*” a mecânica, entendida essa como a técnica de fabricar e operar máquina de uso pacífico ou guerreiro, e os ofícios que hoje chamamos de “belas artes”. Ao lado dessas havia também, uma “*techné*” exata como, por exemplo, a utilização das matemáticas na agrimensura e no comércio. Mas, não se deve entender. “*Techné*” sempre como um saber operativo – manual. Com efeito, o conceito de “*techné*” é mais extenso (Vargas, 1994, p. 18).

Então, desde a transformação de uma pedra em arma para caçar, ou na elaboração de nave espacial para orbitar um satélite, ambas poderiam ser consideradas como tecnologias revolucionárias para a História do homem. Nesta história, cada descoberta tecnológica desencadeia novas possibilidades, como a pedra lascada, que possibilitou uma caça mais promissora; passando pelo domínio do fogo, que qualificou a dieta; à roda, que facilitou e ampliou as possibilidades de locomoção. Em especial, as tecnologias digitais são protagonistas de mudanças significativas no *modus operandi* dos indivíduos na sociedade contemporânea. Moran (1998) define as TDIC como extensões do corpo e da mente, potencializando os recursos dos seres humanos. Kenski (2003) afirma que as TDIC atuam para além de um conjunto de ferramentas que facilitam a ação humana, mas atuam primeiramente transformando a maneira de pensar, sentir e agir do indivíduo contemporâneo. Esta modificação pode ser percebida nas formas de relacionamento entre si, assim como nas estratégias de aprendizado sobre o mundo que habitam.

Antes das tecnologias se tornarem digitais, elas eram configuradas analogicamente, com materiais elaborados e controlados pelo homem, como o papel e a eletricidade, por exemplo. As Tecnologias Informação de Comunicação (TIC) remontam aos primeiros registros do homem nas cavernas e perpassa a confecção do papiro até as transmissões por ondas de rádio. Neste sentido, a comunicação tem maior alcance quanto mais elaborada a tecnologia empregada. As novas TIC têm caráter digital, cujo pacote de informações transmitidas se constituem com valores discretos de números, letras ou símbolos. Elas apresentam maior precisão

na reprodução quando comparadas ao sistema analógico¹⁵, que se apresenta com valores são contínuos.

A origem das TDIC se dá a partir da segunda metade do século XX, quando foram criadas para fins militares dos Estados Unidos da América, possibilitando uma rede de comunicação eficaz para a defesa territorial, durante a chamada Guerra Fria¹⁶. Com alcance limitado em algumas dezenas de computadores (ARPAnet)¹⁷, foi implementado um aumento de novas redes voltadas para o desenvolvimento científico. A rede mundial de comunicação, conhecida como *Internet*, foi criada em 1969, cuja identificação de cada computador poderia ser feita a partir de um número de identidade para cada máquina (*Internet Protocol – IP*). Este é o endereço onde deve ser entregue o pacote de informações enviado (Knight, 2014).

Para Briggs e Burke (2014), esta modalidade de comunicação já apresentava profunda mudança em todas as áreas do conhecimento humano, partindo das relações econômicas até o tempo de lazer e educação. Estes autores deixam em relevo a capacidade da sociedade em adaptar-se às mudanças tecnológicas que acontecem com velocidade exponencial. A *Internet* se tornou integrante da vida contemporânea, tanto no contexto do trabalho e comunicação, como do lazer e também na aquisição de conhecimento, seja ele formal, como aquele encontrado nos currículos escolares ou na informalidade dos incontáveis tópicos de conteúdo dos mais variados assuntos (Amato, 2017).

É pertinente observar que a comunicação por meio de ferramentas digitais consiste em construir um ambiente virtual de relacionamento entre os indivíduos, amplificado pelas redes sociais (Rocha *et al.*, 2015; Azevedo *et al.*, 2016). Amato (2017) relacionou o Efeito Borboleta, descrito por Lorenz (1963), e seus impactos causados devido à velocidade e penetração que esta comunicação digital proporciona, com a criação de uma Aldeia Global contemporânea, descrito por McLuhan e Fiore (1971), quando a mediação é feita por meio das TDIC. Entretanto, para Bauman (2001), esta relação causa e efeito provoca independência ou

15 Sistema analógico: Analógico é um adjetivo que se refere a algo que é representado por valores contínuos, como um sinal elétrico ou uma onda sonora. Como exemplo, cita-se sinais elétricos e ondas sonoras que são transmitidos pelo ar.

16 Guerra fria: Foi um período de tensão geopolítica e disputa ideológica entre os Estados Unidos e a União Soviética entre os anos de 1947 e 1991.

17 ARPAnet: Advanced Research Projects Agency Network (Rede da Agência de Pesquisas em Projetos Avançados).

escravidão da opinião dos usuários individuais à opinião do coletivo, delineando novos contornos sociais e econômicos em uma sociedade apoiada no desequilíbrio de verdades e mentiras, intitulada pelo autor como sociedade líquida. Para este autor, a sociedade contemporânea tem características hedonistas e pouco apreço às relações perenes e pessoais.

A sociedade pós-pandêmica, considerando o contexto de isolamento social desta pesquisa, há de ser classificada pelos sociólogos e historiadores no futuro próximo, para além de contemporânea ou pós-moderna, devido ao fato da nova revolução tecnológica da Inteligência artificial estar se consolidando no cotidiano das cicatrizes deste período (Swanson, 2022; Kumar, 2023; Morrell, 2024).

Até então, o descompasso entre a velocidade do avanço tecnológico digital e a adequação do homem a estas mudanças, podem construir expectativas que levam à ansiedade e depressão, componentes essenciais para o suicídio, dentre outras doenças sociais (Grupe; Nitschke, 2013; Ferracioli *et al.*, 2021). As expectativas são nutridas a partir da propagação da qualidade de transmissão dos resultados apresentados, quando se observa que a qualidade das *mídias* veiculadas pelas redes sociais é muito superior quando comparada à analógica, melhorando a imersão do indivíduo devido ao aguçamento de suas percepções emocionais da realidade informada (Manovich, 2005). Neste sentido, há que se considerar que o indivíduo é dotado de um corpo como matéria, para a vida em ambiente real, e outro corpo virtual para o ambiente virtual, mas que partem da mesma intenção:

[...] a separação entre corpo e alma impede a alma da atuação em qualquer manifestação de vida neste mundo material. A alma é concebida como algo fora da matéria, e assim sendo, nada mais é do que espectadora daquilo que o corpo vive, sente e faz. O corpo passa a ser sentido como um objeto entre tantos outros. Essa quebra da unidade interior resulta na busca de uma alma imaginária, pensada e aparente, levando o homem a ignorar a existência do que é real, o seu próprio corpo (Cabral, 1995, p. 27)

Esta distensão do corpo provocada pelo ambiente virtual é percebida facilmente nos jogos virtuais (Kirner; Tori, 2004; Kirner; Siscoutto, 2007). Na interação virtual dos indivíduos é que podemos estabelecer a profundidade no teor de realidade que o ambiente virtual proporciona, quando se observa as reações musculares dos jogadores para a realização de movimentos específicos. Esta percepção de realidade, cuja a intenção do indivíduo é exercida em ambiente virtual, aproxima o ambiente virtual do ambiente presencial, tão real quanto se possa aceitar

(Amato, 2017). Esta representação humana em ambiente virtual é conhecida pelo termo *Avatar*. Em seu romance *Nevasca*, Stephenson (1992) conceituou um *Avatar* como sendo a representação de pessoas programadas de um software para interagirem umas com as outras em ambiente virtual. Esta extensão do corpo no ambiente virtual pode originar uma nova “potência”, como ressalta Cruz Jr. e Silva (2010):

O corpo, vivente no contexto das realidades virtuais inscritas no ciberespaço, representa uma das portas de entrada pela qual, a corporeidade, tem condições de adentrar o ciberespaço, e conseqüentemente, originar novos modos de “ser”, significados, experiências e relações, fruto do embricamento do corpo com a cibercultura/tecnologia. Vale ressaltar que, este ensejo, seduz pelas possibilidades de galgar novas “potências” (corpóreas ou não) vinculadas à estética, à ubiquidade e à acessibilidade (Cruz Junior; Silva, 2010, p. 91).

A relação entre o corpo real e o corpo virtual vai além de uma simples extensão, mas estabelece uma relação subjetiva de ubiquidade, possíveis diante da possibilidade deste corpo assumir diversas representações no ciberespaço¹⁸, modificando seus valores a partir de suas percepções nesta nova relação. É possível verificar este fato quando considera-se que um jogador (*gamer*)¹⁹, consciente desta nova realidade, pode demonstrar uma reação de integração ou não no ambiente virtual, a depender do julgamento que ele faz em cada momento sobre o grau de imersão que o jogo proporciona, provocando mudanças musculares e de comportamento durante a imersão.

O fato do *gamer* ser um nativo digital²⁰ ou um imigrante digital²¹, pode impactar nas suas escolhas pessoais e/ou coletivas, a partir do grau de cultura digital em que o indivíduo esteja inserido (Santos; Scarabotto; Matos, 2011). Isto reforça a ideia de que pode haver uma dicotomia em relação ao corpo do indivíduo, quando se considera que esse indivíduo é detentor de um corpo físico e outro virtual, ambos

18 Ciberespaço: (ou rede) é o meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 1999).

19 *Gamer*: O termo “gamer” ou “gameplayer” era conhecido e usado por jogadores de Role-Playing Games (RPG), um gênero no qual os jogadores assumem papéis de personagens fictícios e criam narrativas colaborativamente. Atualmente, pode ser entendido como o indivíduo que joga mediado pelas TDIC, de forma amadora ou profissional.

20 Nativo digital: São indivíduos nascidos na era digital e que fazem suas interações com muita facilidade com o uso das TDIC.

21 Imigrante digital: São indivíduos nascidos antes do ano de 1985 ainda, no ambiente analógico. Estes indivíduos foram introduzidos posteriormente ao uso das tecnologias digitais.

reais, podendo estar distantes entre si pelo tempo e pela distância. Existem diversas abordagens sobre a concepção do corpo enquanto parte integrante da consciência do indivíduo. Chaves, Moreira e Carbinatto (2013) apresentam diversas abordagens em seu estudo. Uma delas trata da concepção de Maurice Merleau-Ponty (1908- 1961), que se apoia na ideia que o corpo é a expressão e realização da existência:

[...] o sujeito é seu corpo, seu mundo e sua situação. O corpo é a expressão e realização da existência, e por isso, não se deve reduzir um ao outro, já que um pressupõe o outro. O corpo é um conjunto de significações vividas e a produção de novas significações se dá no corpo enquanto situado em um mundo (Chaves, Moreira e Carbinatto, 2013, p. 30).

É importante ressaltar que conceber um corpo em sintonia com as TDIC é o ponto sensível desta tese, em que pese a comunicação como uma representação do indivíduo. Então, o corpo objeto pode ser considerado como corpo virtual apenas quando a sua intencionalidade está imersa na virtualidade, ou seja, “[...] o virtual deve ser sempre considerado como uma representação real do indivíduo cuja intenção se revela em suas ações” (Amato, 2017, p. 18). Esta percepção, cuja materialidade do corpo do indivíduo é tangível em ambiente virtual, possibilitando provar sensações, emoções e demais sentimentos motivados pelo ambiente externo, torna real o intangível aquilo, que até um momento antes da imersão no ambiente virtual, era irreal. Depois de absorção pelo ambiente virtual, o indivíduo pode ou não se relacionar com o ambiente externo, tal é a tração que o ambiente virtual desempenha na construção de uma nova realidade.

Este ambiente virtual de caráter cibernético, deu origem ao que Lévy (1999) chamou de Cibercultura e define como sendo um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas e atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem junto ao crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999. p. 17). Esta rede de memórias, formada por todos os computadores, tornou-se uma esfera de comunicação global e, certamente, apresenta impactos na sociedade. Estes impactos se devem à grande plasticidade e possibilidades de metamorfose rápida dos conteúdos, possibilitando manipulação dos fatos devido à grande interação dos usuários conectados (Lévy, 2000). Este autor observou que as relações de comunicação podem se dar entre um indivíduo e o outro, mas também se realiza do todo para este. Além disso, o autor observou que a comunicação em rede se dá entre todo um grupo para com outro grupo de usuários conectados, configurando

uma inteligência coletiva neste espaço cibernético.

Este espaço cibernético, portanto, configurou-se como uma ferramenta de comunicação distinta da comunicação feita pela mídia clássica (como jornais, programas de rádio e televisão, por exemplo), pelas razões já citadas, transformando um fato isolado em algo global. Nesse sentido, o *Cyberspace* torna-se um espaço democrático, em níveis globais, para a expressão do homem contemporâneo, cujas experiências e informações são desdobradas em Arte ou posicionamento político, por exemplo (Lévy, 1999). Amato, Fornari e Schwartz (2017) apontam para estas mudanças e ressaltam os seus impactos nas diversas áreas humanas, reforçando o caráter ubíquo da sociedade do século XXI:

[...] na virada do milênio a *Internet* e o seu respectivo cyberspace (ambiente virtual) tornaram-se ubíquos integrantes de praticamente todas as atividades contemporâneas, contribuindo e influenciando o *modus operandi* sociocultural do trabalho, da educação, do lazer e das artes (Amato; Fornari; Schwartz, 2017, p. 1).

As atividades humanas virtuais se constituem como um fenômeno sociocultural polissêmico “que promovem possibilidades de vivências variadas, associadas aos interesses dos indivíduos” (Amato, Fornari, Schwartz, 2017, p. 06). Schwartz (2003) inclui o virtual dentre os conteúdos culturais do lazer à lista de atividades de lazer elaborada por Dumazedier (1979), depois de reconhecer o crescimento do interesse pelo relacionamento humano no ambiente virtual. Este interesse, também se deu em atividades que tradicionalmente eram realizadas em ambiente presencial.

As tecnologias têm indicado o avanço do desenvolvimento humano desde os primórdios. Um grande salto para a humanidade, no mesmo patamar do fogo, da roda e da Revolução Industrial foi, certamente, a Revolução Digital²². Esta proporcionou uma aceleração no desenvolvimento da aquisição de conhecimento com velocidade exponencial. O ambiente virtual aliado aos seus desdobramentos, como as TIC, construíram um novo comportamento humano diante das possibilidades oferecidas à sociedade (Kohn, 2007; Nicolaci-da-Costa, 2002; Cunha *et al.*, 2017; Amato, 2017). A cada dia são noticiados avanços tecnológicos com o uso de Inteligência Artificial (IA) em diversas áreas, aprimorando os processos repetitivos, em princípio. Isto remete à Revolução Industrial do século XVIII, cujas

²² Revolução Digital: A revolução digital é um catalisador de mudanças capaz de alterar aspectos da vida pessoal ou de sociedades e economias (Cunha *et al.*, 2016).

transformações nas relações do trabalho foram agudas e definitivas, extinguindo e criando novas ocupações. Apesar disso, as atividades de Canto Coral, sejam na modalidade presencial ou virtual, poderão não sofrer substituição de humanos, pois estão voltadas para a expressão e apreciação artística humana e se apoiam na satisfação da prática musical.

Para que estas condições de substituição aconteçam, seria necessário adicionar a percepção de Bem-estar individual, tratados por Seligan (2019), quando apresenta a influência do fortalecimento dos laços positivos na vida social, visando alcançar um estado de fluxo para a felicidade; e de pertencimento a um grupo social, termo ancorado na Teoria de Grupos operativos, de Pichon-Rivière (2005), que inclui o senso de colaboração entre os participantes de um grupo. A ideia de substituir humanos por máquinas em atividades como o canto coral levanta questões complexas sobre a natureza da música, da criatividade, da interação social e do valor humano. Figueiredo (2006) defende que a experiência de cantar em coro vai além da música, pois promove um forte senso de pertencimento e identidade entre os participantes:

Um coro é uma espécie de tribo, com personagens essenciais, tais como os cantores e o regente; rituais típicos, tais como ensaios e apresentações; e objetos culturais imprescindíveis, tais como a música e a partitura, sua representante material. Há, ainda, o público para o qual se canta, os representantes das eventuais sociedades ou empresas mantenedoras, as gravações realizadas, o professor de técnica vocal etc. Há todo tipo de coro: com finalidades religiosas, cívicas, formalmente educacionais, estéticas, lúdicas, de lazer, políticas, monetárias etc. Todos esses tipos participam, de uma forma ou de outra, da dinâmica da tribo, conforme imagem colocada acima, mesmo que alguns agentes não estejam presentes. Às vezes, até o regente não existe. Só não conheço um coro que não tenha cantores. Cantar em coro é uma experiência afetiva forte (Figueiredo, 2006, p. 8).

A música, como expressão cultural, está profundamente enraizada nos valores, crenças e práticas de um determinado grupo social, o que torna a experiência musical um fenômeno complexo e multifacetado que transcende as capacidades das máquinas, pois estas condições caracterizam os seres humanos e consideram seu desenvolvimento como humano, a partir do seu estrato cultural²³. Neste sentido, as tecnologias digitais não trariam benefícios aos seres humanos no aspecto social se uma máquina o fizesse em seu lugar. Hoje, as ferramentas digitais

23 Estrato cultural: Trata-se de um conceito que se refere a um conjunto de valores, crenças, costumes, comportamentos, conhecimentos e práticas compartilhadas por um grupo de pessoas que possuem características sociais, históricas e geográficas em comum (Bourdieu, 2007).

disponíveis para o Coral Virtual, apresentam apenas a tecnologia de transformar ideias em som, com alta resolução e sincronismo. No entanto, a configuração de um Coral Virtual parte do princípio de que o ser humano é o protagonista do fazer musical coletivo quando mediado pelas TDIC.

3.3. Coral Virtual

A história do Coral Virtual tem início dos anos 2000, mas começa a ganhar forma no final da década de 1990, quando as tecnologias digitais de compartilhamento de áudio e vídeo começaram a ser desenvolvidas. Trata-se de uma mudança cultural e social apoiadas na inovação proposta por uma revolução digital que ultrapassa a era analógica. Neste movimento, o formato de Coral Virtual começou a ser desenhado com a interação entre vídeo e ao vivo. Nataly Cole (1950- 2015), cantora *pop* dos Estados Unidos da América, gravou a canção “*Unforgettable*”²⁴ intercalando trechos de vídeos em dueto com seu pai, morto há cerca de 30 anos da ocasião. Este feito lhe rendeu o prêmio *Grammy*²⁵ de 1991.

A ideia de canto solo se tornar coletivo, bastando dividir a tela do vídeo e sobrepor as trilhas gravadas separadamente, o que foi chamado de Multicanal²⁶. Esta sobreposição de áudios já era comum e necessária na era analógica, se os produtores quisessem obter uma qualidade superior àquela versão gravada ao vivo, pois quando cada trilha fosse gravada, ela poderia ser repetida até atingir a qualidade esperada sem comprometer as demais trilhas e serem misturadas (mixadas) posteriormente. No entanto, juntar num mesmo vídeo pessoas distantes para cantar um arranjo coral, ainda não fora feito.

Em 2009, o produtor estadunidense Scott Haines apresentou um vídeo com uma experiência de Coral Virtual²⁷, conduzindo composição de Eric Whitacre, intitulada *Sleep*. No ano seguinte, Whitacre lança seu primeiro Coral Virtual com a composição de sua autoria intitulada *Lux Aurunque*²⁸, em 2010. Sua obra mobilizou

24 *Unforgettable (Duet)*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WSM3S2ilcn>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

25 Grammy: é um anual concedido aos profissionais da Indústria musical em reconhecimento à excelência do trabalho e conquistas na arte de produção musical e, provendo suporte à comunidade da indústria musical.

26 Multicanal: tradução livre do inglês para *multitracking*.

27 *Sleep*: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8gg86GjMNqU>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

28 *Lux Aurunque*: Do latim, Luz dourada, composição de 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D7o7BrlbaDs>>. Acesso em: 27 de out. de 2024.

185 cantores moradores de 12 países diferentes, na formação de um coral. Cada participante enviou um vídeo cantando a sua parte (naípe) para edição pelo maestro. O vídeo teve sua divulgação realizada por meio das mídias sociais, com uma visualização próximo da marca de 7 milhões de visualizações até o momento e oportunizou a observação de uma nova maneira de apresentar um coletivo cantando uma mesma música sem que estivessem presentes ao mesmo tempo.

Nos anos seguintes, Whitacre produziu outros Corais Virtuais com suas composições, num crescente de participações: em 2011 foram 1.999²⁹ cantores, em 2012 foram 2.945³⁰, em 2013 foram 5.905³¹ e em 2018 mais de 8.000³² participantes. Durante a pandemia Whitacre reuniu 17.572 em 2020³³. Este formato foi ao longo dos anos, desde 2009 se popularizando até ter seu ápice de popularização ser atingido durante a pandemia. Além de grupos seculares de diversos gêneros musicais, as instituições religiosas também aderiram ao Coral Virtual, como o Coral do Tabernáculo Mórmon performando o Aleluia do oratório *Messias*, de Georg Friedrich Händel (1685~1759), com cerca de 2.000 vozes, unindo vozes de cantores do Coral Presencial com vozes de Coral Virtual³⁴ (Dr. Cayari, 2020)

Este avanço deve-se, principalmente, ao desenvolvimento de plataformas para videoconferência (*Google Meet*, *Zoom*), assim como das ferramentas de edição de áudio e vídeo (*Softwares*), além da disponibilidade de *Internet* de alta velocidade. Este tripé tecnológico apoiou a possibilidade da expressão artísticas em projetos de Coral Virtual. No impulso contemporâneo de compartilhamento da informação por meio digital, a popularização de mídias sociais e plataformas de vídeo como *YouTube* e *Facebook* foram fundamentais para difundir a atividade devido ao aumento de visualizações das performances dos Corais Virtuais.

A pandemia da COVID-19 tornou-se um marco na popularização desta atividade e ressignificou o seu conceito inicial proposto pelo Coral Virtual de

29 *Sleep* (2011): Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6WhWDCw3Mng>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

30 *Water nighth* (2012): Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V3rRaL-Czxw>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

31 *Paradise* (2013): Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y8oDnUga0JU>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

32 *Deep Field: The Impossible Magnitude of our Universe* (2018): Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yDiD8F9ltX0&t=4s>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

33 *Sing gently* (2020): Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=InULYfJHKIO>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

34 Coral do Tabernáculo Mórmon: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hl4EFqr2l0&t=70s>>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

Whitacre, quando buscava respostas a seguinte pergunta: é possível fazer lindas músicas juntos, por mais distantes que estejamos? (Whitacre, 2024). Neste momento de fragilidade humana, a academia se voltou para este assunto, considerando-o como um campo fértil a ser explorado, pois apresentava novamente mudanças significativas nas relações entre humanos e as tecnologias. Além de Daffern *et al.* (2021), diversos autores como Bailey e Hinds (2020), Schoenberger (2021), dentre outros, se ocuparam em investigar as mudanças de paradigmas diante das percepções proporcionadas pela atividade de Coral Virtual desde então. Esta pesquisa segue em linha com estes autores, na busca de contribuir com a construção de um arcabouço que revele as mudanças de paradigmas que estão acontecendo diante do avanço das TDIC.

Abordando os benefícios potenciais de Bem-estar individual do Coral Virtual, Whitacre, Fancourt e Steptoe (2019) conduziram um estudo que avaliou as percepções dos participantes do projeto do Coral Virtual de Whitacre em comparação com os participantes dos ensaios do coral ao vivo, com foco em questões centradas na presença social e na regulação da emoção. Aqueles envolvidos neste projeto fizeram uma autoavaliação sobre a percepção de presença social mais elevada do que cantores compatíveis em Corais Presenciais. Os autores concluíram que as experiências virtuais podem ser valiosas para aqueles que não podem se envolver em uma experiência de coro ao vivo.

As características de Coral Virtual são relativamente distintas do Coral Presencial, pois são executados em ambiente presencial sem mediação das TDIC. Há que se esclarecer que a relativização se dá pela maneira como os cantores buscam os preceitos básicos do Coral Presencial, como afinação e o sincronismo. Os ajustes de afinação, por exemplo, são executados durante o canto coletivo, a partir de adequações musculares feitas durante a *performance*, tomando como referência a audição interna e externa que cada cantor desenvolve durante o período de prática coral. A figura do regente é considerada como um referencial para o sincronismo, principalmente, pois o seu gestual considera as frases musicais a partir da divisão rítmica proposta.

No processo de Coral Virtual o regente não se constitui como uma referência para o coletivo de maneira síncrona, pois não é possível fazer música síncrona de maneira que possibilite um resultado vocal fluído, como uma música executada ao

vivo. Esta limitação é devido, em parte, pela tecnologia referente à rede de *Internet*, que não disponibiliza uma velocidade homogênea de ponta a ponta da conexão. Esta limitação tem sido superada, mas outro desafio para o canto síncrono com participantes em diversos lugares é constante: a latência. Ela é uma limitação física que ocasiona um atraso na transmissão de dados (*delay*), que deve ser o mais baixo possível para que o pacotes de dados sonoros, enviados sucessivamente de um ponto ao outro, sejam recebidos com curta duração entre eles, de modo que sejam entendidos como música.

Burkeman (2015) aponta que a experiência pessoal de cantar em grupo pode trazer muitos benefícios e por isso é possível que a popularização da modalidade de Coral Virtual durante o isolamento social tenha vindo ao encontro do desejo de recuperar minimamente a experiência de cantar junto, mesmo estando separados. Assim, esta modalidade poderia ser definida para além de seu formato estético de apresentar arranjos corais por meio de plataformas digitais, mas como um meio de acontecer o encontro entre seus participantes. Não obstante, este formato de apresentação, em áudio e vídeo, estaria distante do formato chamado de videoclipe, pois este é definido por Ferreira (2010, p. 92) como sendo uma “apresentação de música, em que se editam imagens de excepcional interesse visual, embora estas não se liguem, frequentemente, à execução da música em si”.

O videoclipe pode ser considerado como “um vídeo curto para ilustrar uma música ou para promover um cantor, grupo, empresa ou trabalho artístico, etc” (Dicio, 2023). De fato, seria possível conceituar o Coral Virtual como uma produção artística apenas pelo fato de sincronizar as imagens com a música, pois a estética pode direcionar o observador para um olhar objetivo. Contudo, independentemente da intenção de quem o concebeu e com qual intenção o fez, o videoclipe se configura como obra de arte, pelo simples fato de ser feito com a intenção de se fazer arte. Distante do fato que a técnica define a obra, o Coral Virtual também se configura como obra de arte e, como tal, apresenta novas características distintas do Coral Presencial.

A intenção de superar o território presencial não é nova, como já foi explicitado, mas a possibilidade de conexão nesta modalidade era inédita. Esta virtualização de uma atividade musical secular apresentada de maneira remota e assíncrona, impactou no deslocamento de paradigmas consolidados no Coral

Presencial: estar junto para cantar e pertencer a um grupo, mesmo que as distâncias e os tempos não estejam alinhados. Lévy (1996) afirma que o virtual não é sinônimo de irreal, mas tem o desafio de transmitir ao participante uma quase presença, principalmente quando não estiver no modo síncrono, ou seja, ao vivo. Esta afirmação se confirma na projeção da *persona* criada para outro ambiente, tornando o virtual tão real quanto o presencial, como já discutido anteriormente. O virtual revela-se em profundidade na proporção que se queira revelar-se de si, pois no virtual a projeção do indivíduo é flexível e pode ser altamente moldável pelo seu criador.

A quebra do paradigma da presencialidade na atividade musical, que se deu a partir da revolução tecnológica digital³⁵ iniciada no século XX, diante do aumento na ubiquidade humana mediadas pelas TDIC, impacta nas expectativas de um nivelamento compatível entre o presencial e o virtual igualmente percebido por todos os humanos. Neste sentido, a pesquisa de Daffern *et al.* (2021) aponta para o surgimento de novas características dos corais presenciais que ficaram em relevo durante a necessidade do uso das TDIC para manter os grupos unidos e, de alguma forma, cantando durante *lockdown*. O fato de motivar seus membros para um resultado tangível, no formato de Mosaico³⁶, cuja maioria foi editada pelos próprios regentes dos grupos corais de maneira amadora, revelou o quanto é difícil substituir as relações sociais estabelecidas nesta atividade historicamente realizada presencialmente.

No Brasil, Fucci-Amato (2011) relata sua experiência de ensaio a distância (EcaD), na condição de regente e líder de um grupo amador e independente, que ensaiava composições e arranjos a *cappella*³⁷. Usando o *Skype*, como ferramenta digital de comunicação a distância, o grupo contava com 9 participantes no momento do relato. A autora também relata a importância da divulgação nos meios digitais dos

35 Sistema digital: As informações são transmitidas por valores, números, letras ou símbolos. Esses valores são chamados de bits, cuja unidade de informação apresenta-se combinados num sistema binário de zero (0) e um (1).

36 Mosaico: Formato de vídeo em que os participantes de Coral Virtual se apresentam interpretando uma música lado a lado. As gravações são feitas pelos próprios participantes e editadas de acordo com as instruções do regente ou cantor responsável. Embora esta modalidade tenha sido muito utilizada durante o isolamento social devido a pandemia da COVID-19. Há relatos de Mosaicos feitos anteriormente, como o Mosaico de Whitacre (2010), com 185 cantores de diversos países, interpretando um arranjo voltado a este formato.

37 A *cappella*: é uma técnica musical que se utiliza apenas da voz humana para executar composições, sem o auxílio de instrumentos musicais ou de recursos tecnológicos para modificar a qualidade vocal.

vídeos das apresentações presenciais na plataforma *YouTube*, o que ampliou sobremaneira os resultados por diversos países, mesmo tendo apenas se apresentado na cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. Além disso, a autora apresenta ponderações sobre os aspectos positivos e negativos da experiência de ensaio remoto, como o desenvolvimento de repertório mais acelerado e limitação da tecnologia que impede a execução simultânea de todas as vozes, por exemplo.

O relato já mencionado de Dos Santos e Do Vale (2018) confirma a importância do uso de tecnologia digital. Estes autores ressaltaram a importância do estudo individual com o apoio do *kit* de ensaio. De modo que é possível a repetição dos áudios na medida da necessidade de cada cantor. Considerando uma perspectiva da prática musical e da metodologia de Sala de Aula Invertida na aprendizagem musical em um coral amador de Brasília. Com a importância similar ao *YouTube* para divulgação, o aplicativo *Whatsapp* (*Wpp*) foi muito usado para agilizar a comunicação entre os cantores participantes nos grandes projetos musicais acompanhados por orquestra, como a Nona de *Beethoven*.

Em princípio, os cantores são atraídos para uma prática musical coletiva por razões sociais, como aponta Fryling (2015) e Kennedy (2009). Por conseguinte, modelo de Coral Virtual deveria apresentar soluções similares de pertencimento social a um grupo, como procuram seus participantes. Não é nada intuitivo verificar a permanência de um participante num grupo que não consegue atender aos seus anseios, pois o Coral Virtual tem por premissa o afastamento geográfico. Apesar disso, Fancourt e Steptoe (2019) afirmam que é possível se obter os benefícios emocionais e sociais semelhantes ao canto presencial apenas pelo fato de participar de um grupo, mesmo sendo ele a distância.

As atividades de Canto Coral poderiam ser realizadas por meio das mídias sociais, cujas trocas entre os participantes e a audiência dos vídeos fortaleceriam o pertencimento aos seus participantes, presumindo uma possibilidade da criação de uma comunidade com este objetivo (Armstrong, 2012; Cayari, 2016; Konewko, 2013). A satisfação em pertencer a um grupo atuante esta alinhada com a realização musical, não importando se a comunidade é presencial ou virtual (Gridley *et al.*, 2010; Kennedy, 2009). Em suma, a história do Coral Virtual desenha uma evolução tecnológica ainda em curso que é capaz de modificar o modo de vida

contemporâneo, quebrar paradigmas e transformar as práticas que desde os primórdios tem se repetido desde então, como pouca mudança nas estratégias.

3.4 Coral Virtual: A Experiência vivenciada

Atuando como regente há algumas décadas, tecerei este relato à comunidade científica para me alinhar aos demais autores e maestros, cujas experiências de liderar seus corais durante o isolamento social, foi intensa e desafiadora. A primeira etapa para a comunicação com o grupo foi estabelecer um horário para encontro em uma plataforma de comunicação. Esta foi apenas a primeira dificuldade percebida pelos participantes. Inicialmente, a comunicação foi realizada via *WhatsApp* ou por Serviço de mensagens curtas (SMS), *E-mail* ou via ligação telefônica, por celular ou telefone fixo. Além de agendar o horário, foi necessário auxiliar os participantes dos grupos de Coral Presencial a instalar a ferramenta de comunicação digital, tais como *Google Meeting* ou *Zoom*, ambas gratuitas naquele momento. Esta foi a segunda dificuldade percebida pelos participantes. Nesta etapa, os grupos foram divididos em subgrupos, sendo aqueles que detinham maior conhecimento em assuntos de comunicação digital, distribuídos com aqueles que não possuíam tal conhecimento. Superada esta fase de instalação, o desafio seguinte para os participantes dos corais, foi a dificuldade na usabilidade dos aplicativos utilizados, muitas vezes com acesso limitado à *Internet*, somada à *inibição para a gravação de vídeos*, amplificando ainda mais o desafio de continuidade do coral em ambiente virtual. Esta etapa de adaptação do ambiente presencial para o ambiente virtual tornou-se o maior desafio para os participantes do Coral Presencial. De acordo com Penati *et al.* (2020), a vontade de participar e de cantar foram aspectos decisivos para que os grupos de Coral Presencial prosseguissem com suas atividades durante a pandemia.

Um ensaio de Coral Presencial na prática, tem como atividade inicial, um aquecimento corporal. Por aquecimento corporal entende-se por fazer um alongamento corporal visando a percepção e ampliação dos limites do corpo, além do aquecimento do aparelho vocal (Amato, 2011). Este se dá por meio de exercícios vocais de toda ordem, incluindo exercícios respiratórios. Esta etapa, na modalidade virtual, geralmente o regente ou pianista usa um instrumento harmônico (piano ou teclado digital) para acompanhar os cantores tocando os exercícios vocais, mas não

é possível ouvir os cantores, pois há um atraso diferente de cada integrante, devido às condições físicas de transmissão da *Internet*. Assim cada cantor tem a incumbência de se ouvir e fazer auto-ajustes musculares do aparelho vocal para melhorar sua afinação e timbre, a partir das recomendações gerais que o regente faz durante a vocalização.

Depois desta etapa de aquecimento, são apresentados os áudios dos arranjos/composições do repertório. Eles geralmente são gravados previamente, respeitando cada linha melódica das vozes da música. Eles são tocados e os cantores do naipe cantam com o microfone aberto. Se for possível ouvir individualmente cada cantor, devido ao tempo previsto de reunião, então cada cantor, individualmente, acionará o áudio gravado de sua voz e canta para os demais, que por sua vez, permanecem com o microfone desligado. Muito embora houvessem notícias sobre aplicativos para o canto síncrono virtual, esta não foi a realidade dos Corais presenciais de caráter amadores no Brasil até o final da pandemia, a despeito do que apresentou Daffern *et al.* (2021).

Uma ação tecnológica usada para o Coral Virtual foi o uso de *kits* de ensaio. Dos Santos e Do Vale (2018, p. 2) ressaltam que “O uso de *kits* de ensaio³⁸ é uma prática comum nos corais amadores e existe uma grande disponibilidade dos mesmos em sítios da *Internet*.” Estes autores citam a realidade de Corais Presenciais, com séculos de atividade, que aprendem as músicas a partir da leitura da partitura. No entanto, eles também reconhecem que o uso dos *kits* estão presentes em diversos corais tradicionais amadores. Estes *kits* propiciam uma aceleração no aprendizado, assim como uma flexibilidade do tempo para estudos. Não é possível desfrutar do êxtase da música coral sem que cada integrante saiba cantar adequadamente a sua parte na música. Além de facilitar o aprendizado pelos cantores, os *kits* têm a disponibilidade de áudios cantados como referência, facilitando a sincronização das gravações dos cantores para o resultado do Coral Virtual. Estes *kits* foram enviados nos grupos de *Whatsapp* (*Wpp*), pois já foram feitos com a tecnologia digital. Anteriormente, eram disponibilizados em *Compact Disc* (CD). Antes desta tecnologia, eram disponibilizados em fita cassete (século XX), gravados analogicamente.

38 *Kits* de ensaio: são gravações individuais de cada naipe cujo objetivo é facilitar o aprendizado, principalmente para os cantores do coral não fluentes em leitura musical e solfejo de partituras.

A fase de montagem da música inicia assim que os cantores detêm domínio sobre as notas e conseguem entender o propósito da obra. No Coral Virtual isso é imperativo, considerando que cada cantor está cantando sozinho, alheio aos outros devido ao isolamento social, e sem a orientação do regente durante a gravação do áudio. O regente ou o líder responsável, envia *kits* de áudios gravados para os participantes do grupo para estudos preliminares e, posteriormente, torna-se guias para as gravações de áudios dos cantores. Os áudios devem ser gravados usando um equipamento digital, geralmente um *smartphone*, em cujo aparelho é comum encontrar um aplicativo de gravação de áudio. Enquanto o cantor grava sua voz num celular ele deve ouvir o áudio de referência, o mesmo enviado para estudo, usando fones de ouvido em outro equipamento digital. Desta maneira, a gravação será feita apenas da voz do cantor, não registrando o áudio de referência. Eles poderão ser enviados por *E-mail*, *Whatsapp*, *Google drive* e, dependendo do tamanho, *sites* como *Wetransfer.com*³⁹, possibilitam o envio gratuito de arquivos grandes.

Na próxima fase são gravados os vídeos. O *smartphone* tornou-se ferramenta versátil como referência para a gravação destes. Em reunião, apoiados por um vídeo explicativo, o padrão adotado inicialmente adotado era que cada cantor posicionasse o *smartphone* na horizontal e o estabilizasse por meio de um tripé ou por estratégia similar. Os cantores deveriam atender às recomendações sobre qual roupa vestir, assim como ao cenário (fundo atrás do cantor), enquadramento e a iluminação. Quando tudo isso era atendido, o participante estava preparado para iniciar a gravação do vídeo. Ele deveria iniciar a gravação de vídeo para só depois se posicionar no enquadramento e começar a cantar, ouvindo o áudio de referência, de acordo com as indicações do responsável pelo visual do Coral Virtual. O envio do vídeo acompanhava as mesmas recomendações do envio dos áudios, exceto quando apresentavam grande tamanho. Então, uma boa opção era usar *sites* como o *Wetransfer.com* ou envio por meio do *Google Drive*.

Por fim, a edição do vídeo se dá por meio de programas dedicados para esta função. Desde o início, usei como editor de vídeo padrão o programa *Davinci*

39 *Wetransfer*: é um serviço de compartilhamento de arquivos grandes pela *Internet*. A plataforma, que conta com uma interface intuitiva e não exige cadastro, permite enviar até 2 GB gratuitamente por e-mail ou link. Na modalidade grátis, as transferências ficam disponíveis por até uma semana. Disponível em: <<https://wetransfer.com/>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

*Resolve*⁴⁰ (versão 17), mas testei o *Vegas Creative Pro*⁴¹ e o *Adobe Premiere*⁴², com versões sempre atualizadas, mas sem a edição sem Inteligência Artificial (IA) disponíveis nas atuais versões. Foi possível editar satisfatoriamente os áudios para depois os sincronizar aos vídeos. O *Davinci Resolve* conta com uma versão gratuita com vários efeitos e transições que satisfazem editores em nível intermediário. A criação dos vídeos acompanha a criatividade adquirida na observação de outros Corais Virtuais encontrados em abundância durante a pandemia da COVID-19. De fato, o aprendizado de habilidades de edição de áudio e vídeo para o Coral Virtual não foi tarefa fácil, mas diante das dificuldades encontradas, muitos regentes editaram os vídeos dos seus corais ou, ao menos, deliberaram para outros editarem sob sua supervisão. A reedição de vídeos de apresentações presenciais, ocorridas antes da pandemia, foi outra opção para divulgar o grupo na rede mundial.

Quando se considera que a música esteja dentro do espectro de uma linguagem artística sonora, a atividade de Coral Presencial remete, historicamente, à uma relação que vai para além de uma escuta atenta, pois se relaciona a produção artística entre seus autores, assim como com sua plateia. O Coral Presencial é reconhecido, pelos coralistas de grupos amadores, por proporcionar uma experiência musical, rica e complexa, ligada às emoções de satisfação, autorrealização e prazer (Gaborim-Moreira; De Lima, 2020), pois esta premissa transcende a repetição de melodias aprendidas, do conhecimento teórico e técnico para uma *performance* impecável.

Esta experiência musical, proporcionada pelo fazer musical vocal coletivo, engloba uma dimensão afetiva e expressiva que transcende a mera escuta atenta, fomentando a construção de identidades e a formação de laços sociais. Da mesma maneira, esta prática pode ser enriquecida pelo prazer estético (Fucci Amato, 2007), diante da valorização de uma formação musical dialógica, que privilegia a interação entre os participantes, regentes e coralistas. Isto permite um desenvolvimento mais

40 *Davinci Resolve*: é um aplicativo de correção de cores e edição de vídeo/áudio não linear para macOS, Windows e Linux. Atualmente é desenvolvido pela Blackmagic Design, que tem em seu portfólio de produtos diversos modelos de câmeras digitais para profissionais. É disponibilizada uma versão gratuita com funcionalidade gratuita no site da empresa. Disponível em: <<https://www.blackmagicdesign.com/br/products/davinciresolve>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

41 *Vegas Creative Pro*: Software de edição de vídeo. Disponível em: <<https://www.vegascreativesoftware.com/br/vegas-pro/>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

42 *Adobe Premiere*: Software de edição de vídeo. Disponível em: <<https://www.adobe.com/br/products/premiere.html>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

profundo da sensibilidade musical, da expressão artística, da autonomia e criatividade dos participantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e de autoexpressão, decorrente do desenvolvimento técnico do canto e da teoria musical.

É por este motivo que os vídeos tenham sido tão importantes nas produções de Coral Virtual, para além de apenas uma edição de foto e/ou vídeos com o áudio. Diante disso, os Mosaicos que elaborei procuraram contemplar as expectativas dos cantores, mas também atender à minha criatividade num desafio próprio de superação de tecnologia aliada à estética musical. Nesta linguagem, que considero como sendo uma nova linguagem artística, apresentei 30 Mosaicos, sendo o último ainda dentro da pandemia, constitui um projeto de Coral Virtual Nacional.

Figura 1: Frame do Mosaico Contranarciso interpretado pelo Coral Virtual Nacional.



Fonte: Autor

Uma composição musical exclusiva elaborada para este projeto por Alexandre Zilahi⁴³, a partir de um poema de Paulo Leminski (1944-1989), intitulada

43 Alexandre Zilahi: Paulistano, arranjador e regente, dirigiu e criou inúmeros grupos corais no Estado de São Paulo e no Brasil. Atuou como professor na Escola de Música de Brasília. Disponibiliza seus arranjos e composições em <http://www.zilahi.com.br>.

Contranarciso⁴⁴. Os cantores foram voluntários de corais dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, na região Sudeste; Rio Grande do Sul, na região Sul; Distrito Federal, na região Centro-oeste; Rio Grande do Norte e Amazonas, na região Norte e Pernambuco, na região Nordeste (Amato, 2022).

3.5 Contexto da pesquisa

Um novo vírus foi identificado em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Este novo vírus foi chamado de SARS-CoV-2 (do inglês, Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave), conhecida como COVID-19, responsável pela pandemia da COVID-19. Uma pandemia é uma epidemia que se espalha globalmente (Grennan, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020 a COVID-19 como uma pandemia global (Who, 2020). Em fevereiro deste ano, o Brasil já registrava casos em investigação (Lana *et al.*, 2020). A nova doença infecciosa apresentou grande grau de contágio pelas vias aéreas (Ahn *et al.*, 2020). O uso de máscaras e o distanciamento social foram as formas de combate, enquanto se esperava pelas vacinas e outros tratamentos para minorar internações e óbitos (Who, 2021). Uma pandemia que surge depois de um século de outra pandemia, a da gripe espanhola, que aumentou o caos global desde 1918 até 1920, vitimando cerca de 8 milhões de pessoas, cerca de 5% da população da época (Kind; Cordeiro, 2020)

A primeira pandemia do século XXI trouxe vários desafios que vão além das questões sanitárias. Estes desafios podem ser relacionados às análises do estudo de Matta *et al* (2021), que aponta para as desigualdades estruturais das sociedades no desenvolvimento humano, quando analisadas as questões socioeconômicas e de políticas públicas, culturais, éticas e científicas. Todas agravadas pelas desigualdades estruturais entre os países, regiões e populações. Em princípio, a economia e o ambiente de negócios sofreram profundamente, pois o fechamento de vários estabelecimentos de áreas distintas como lazer e varejo, por exemplo, apresentaram demissões vertiginosas (Costa, 2020). Os governos das economias desenvolvidas atuaram como agentes econômicos visando garantir o mínimo funcionamento dos sistemas básicos da sociedade, apoiados no modelo econômico

44 Contranarciso: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e8ksnE3ygfk>>. Acesso em: 14 de jun. de 2024.

Keynesiano, voltados aos princípios do Estado de Bem-estar Social. A magnitude da “Crise da pandemia” só foi comparada à Crise de 1929 (a Grande Depressão) e à de 2008 (Crise do *Subprime*), aguçando a percepção da pobreza e desigualdades no estrato social.

Embora a perda de empregos em alguns setores tenha ocorrido, por outro lado, houve uma mudança de modalidade de trabalho, de presencial para remoto, que perdura, em algumas áreas, até hoje e se consolida mediadas pelas TDIC. Neste sentido, a Educação também foi obrigada a adotar medidas emergenciais, pois as atividades acadêmicas presenciais foram temporariamente paralisadas. Os encontros remotos com o uso de plataformas digitais foram intensamente utilizados, como aponta Teixeira e Nascimento (2021), um dentre os diversos estudos publicados sobre esta experiência de imersão no uso de plataformas digitais adaptadas para o ensino remoto. No entanto, apesar de aparentemente salvadoras, estas estratégias conseguiram evidenciar ainda mais as diferenças sociais quanto ao acesso à *Internet*, assim como ao conhecimento e posse de equipamentos digitais para um acesso adequado.

Não obstante estas áreas de interação humana, o relacionamento social também foi drasticamente cerceado, na busca de soluções eficazes para tentar frear o avanço do vírus. Países como África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Irã, Israel, Itália, Líbano, México, Nova Zelândia, Reino Unido, Rússia e Singapura, decretaram um *lockdown* que impôs normas rígidas ao deslocamento dos indivíduos (Globo, 2020). No Brasil, chamou-se de isolamento ou distanciamento social, prevendo que os grupos de risco, contaminados ou com suspeita de contaminação, espontaneamente permaneceriam em casa, reduzindo assim a transmissão do vírus. Muito embora estas ações tenham sido tomadas, o Brasil ocupou a 14ª posição do *ranking* mundial de mortes proporcionais pela COVID-19, registrando uma proporção de 3.214 mortes pela doença a cada milhão de habitantes. Este registro, datado de setembro de 2022, coloca o Brasil em 14º e o Peru no topo da lista, registrando 6.419 mortes por milhão de habitantes (Poder 360, 2022). O Brasil registrou desde a data de 11 de março de 2020 até 10 de junho de 2023, exatos 705.962 óbitos oficiais que foram contabilizados em território nacional, divulgados na página oficial do Ministério da

Saúde (MS)⁴⁵. Além desses dados, é possível verificar os óbitos oficiais por estados e municípios, além do avanço da pandemia até os dias atuais, registrados por semana. A alimentação de dados, seja sobre a contaminação, suspeita de contaminação ou óbitos foi feita a partir da comunicação oriunda das Secretarias Estaduais de Saúde de cada Estado federativo.

O isolamento social brasileiro durante a pandemia da COVID-19 impactou sobremaneira a saúde mental da população, assim como se deu em nível mundial. As incertezas, devido ao medo e ansiedade das consequências do contágio, alimentados pelas notícias, contribuíram para um agravamento da saúde mental da população, como sugere Sher (2020, p. 708):

A ansiedade e o medo do contágio durante a crise da COVID-19 podem estar relacionados com a incerteza, o medo do desconhecido e as histórias que provocam pânico nos meios de comunicação tradicionais e sociais. A exposição repetida a relatos sobre a crise da COVID-9 pode intensificar a ansiedade. Preocupações e medos causam diversos sintomas mentais e físicos e podem levar ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão e distúrbios do sono (Sher, 2020, p. 708).

Este aumento de problemas de saúde mental, como a depressão, ansiedade excessiva e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) pode ter afetado no número de casos de suicídio durante a pandemia. A partir dos dados divulgados pela OMS, pode-se observar que o aumento da depressão e ansiedade foi na ordem de cerca de 25% nos casos de ansiedade e depressão em todo o mundo. Este prejuízo na saúde mental pode ter alterado, de alguma maneira, o *modus operandi* das relações durante e após a pandemia, pois muitas relações foram mediadas pelas TDIC. Em que pese cada indivíduo chegar ao seu extremo, o prejuízo maior do cerceamento das relações humanas se dá à própria vida.

De acordo com Chauí (2024), o ser humano é um ser social por duas razões, sendo que na primeira, pelo fato de que social é um fator natural e na segunda, ele se constitui em grupos regulados por valores e normas que os separa de outros animais e se constitui em sociedade:

Dizer que o ser humano é um ser social pode ser entendido de duas maneiras distintas:

1) Na primeira, afirma-se que o ser humano é naturalmente um ser social, pois a sociabilidade seria um dado ou um fato natural; assim por natureza o homem é um animal social;

45 Site do Ministério da Saúde – <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 02 de maio de 2024.

1) Na segunda, afirma-se que o ser humano distancia-se da vida natural compartilhada com os animais quando cria formas de vida reguladas por símbolos, normas e valores que permitem uma existência em comum; a sociedade, portanto, seria instituída pela ação humana, o que significa que o ser humano se torna um ser social (Chauí, 2024, p. 11-12).

Quando somos privados de relações humanas, podemos experimentar sentimentos de isolamento, solidão e depressão. Esses sentimentos podem levar a problemas de saúde, como doenças cardíacas, depressão e ansiedade. Pode-se considerar que o comportamento suicida é um fenômeno complexo de múltiplos fatores para além do psicológico e apresenta aumento de casos em momentos de grande ansiedade. Silva Junior *et al.* (2023) ressaltam que

[...] essas pessoas que sofrem com o comportamento suicida têm algum transtorno, como ansiedade, depressão ou pânico, e associado ao comportamento suicida ocasiona enorme carga psicológica, sendo necessário que os profissionais conheçam os sinais e sintomas para agir adequadamente diante de cada caso. Além disso, existe evidência de que o treinamento voltado para o enfrentamento ao suicídio na pandemia, no contexto da Atenção Primária, contribui para a redução do surgimento de novos casos (Silva Junior *et al.*, 2023, p. 9).

Pesquisadores da Fiocruz Amazônia Bernardo Lessa Horta analisaram a ocorrência de casos de suicídios no Brasil durante algumas fases da pandemia. Eles identificaram um número superior à média nacional, sobretudo na região do Nordeste brasileiro, evidenciando a fragilidade social desta região (Orellana, De Souza, Horta, 2023). Embora este estudo não seja conclusivo em afirmar que os casos de suicídio no Brasil aumentaram, é oportuno observar, apoiados na Teoria do Suicídio de Émile Durkheim (1858-1917) como sendo uma das mais influentes teorias sociológicas sobre o assunto, que as condições para isso foram instaladas durante a pandemia. Durkheim (2011) afirma que o suicídio deve ser entendido como um fato social, pois não implica um acontecimento particular. O autor não parte da causa, mas investiga os fatores que influenciaram o equilíbrio entre Integração social⁴⁶ e a Regulação moral⁴⁷, a partir do método sociológico. A partir da sua tipificação, pode-se observar o ambiente construído na pandemia da patologia mental que se instaurou. Carlos e D'Agord (2016), apresentam três tipos de suicídio definido por Durkheim, a saber:

[...] o suicídio egoísta, o altruísta e o anômico. O suicídio egoísta resulta de

46 Integração social: é o grau de ligação do indivíduo à sociedade. Quanto mais integrada a pessoa estiver à sociedade, menor será o risco de suicídio.

47 Regulação moral: é o grau de controle que a sociedade exerce sobre o comportamento individual. Quanto mais regulamentada moralmente a sociedade for, menor será o risco de suicídio.

uma individualidade descomedida que ocorre porque os grupos sociais se enfraquecem, fazendo com que o indivíduo dependa apenas de si mesmo. Já uma integração demasiada caracteriza o suicídio altruísta. A morte, nesse tipo de suicídio, se dá por um dever. Assim, a sociedade pesa para que o indivíduo se destrua, ela prescreve as condições e circunstâncias para o abandono da vida. Entende-se, por conseguinte, que nesse tipo de suicídio há uma valorização ao não apego à existência, à renúncia e abnegação irrestrita (Carlos, D'Agord, 2016, p. 49).

Em dois dos três tipos, é possível enquadrar os indivíduos: egoísta e anômico, dado as condições sociais apresentadas durante a pandemia da COVID-19. Assim, em crises de grande magnitude, como as industriais e financeiras, Durkheim (2011) aponta que as taxas de suicídio aumentam consideravelmente em decorrência da perturbação da ordem coletiva, considerando que este fenômeno social não pode ser explicado apenas por fatores psicológicos ou biológicos. De fato, o número de casos já se encontrava em alto nível e subindo antes da pandemia. A rede de notícias CNN-Brasil apresentou uma reportagem em 1 de setembro de 2021 que apontava para números estáveis de suicídio até aquele momento. Em 2021, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública contabilizou em 2020 foi de 12.895, com variação de apenas 0,4% em relação a 2019, quando foram registrados 12.745 casos. Por outro lado, no mesmo mês de setembro cuja campanha de combate ao suicídio é instalada (Setembro amarelo), a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS), pediu prioridade para prevenção do suicídio, devido ao fato das condições instaladas.

O fim da emergência de saúde pública provocada por esta pandemia foi declarada pela OMS em 5 de maio de 2023. O Ministério da Saúde declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em 22 de abril de 2023, fato decretado no seu início em fevereiro de 2020. Neste ínterim, foi possível assistir à primeira pessoa vacinada no Brasil, no Estado de São Paulo, resultado de uma disputa de caráter político, entre o governo federal e o governo Paulista, em 17 de janeiro de 2021: uma mulher, enfermeira, negra. A Pandemia do desespero, como chamada por De Lima (2021), tem o fim do decreto de Emergência após analisada a redução do número de casos e mortes, aliada à consistente cobertura vacinal da população. No entanto, os casos da doença ainda eram recorrentes, inclusive com mortes, conforme os Informes Epidemiológicos Coronavírus de 2020 a 2023, publicado em outubro de 2023 pela Secretaria de Saúde de Minas gerais, por exemplo.

A compreensão do conceito de pandemia citado por Rezende (1998)⁴⁸ é fundamental para justificar a permanência do uso desse termo, mas não deveria diminuir os cuidados básicos de saúde social para se evitar o contágio deste e de demais vírus. Todavia, a terminologia continuará sendo relevante, uma vez que a doença foi persistente em diversos países e continentes, com uma transmissão sustentada que resulta em internações e óbitos, decorrentes de suas complicações. A declaração do fim da emergência de saúde pública de importância internacional não significou o término da pandemia, mas tão somente uma mudança no foco dos esforços de resposta. Em razão disso, as campanhas educativas e os apelos para cumprimento ao máximo do isolamento social naquele ano, ainda foram importantes para a contenção desta e de demais doenças. Apesar do decreto, vale ressaltar que este vírus apresentou variantes que devem ser sempre monitoradas, pois podem apresentar relevante grau de letalidade para algumas populações, principalmente as não vacinadas. Portanto, além dos cuidados com a higiene e quarentena para infectados, a vacinação de uma boa porção da população, pode manter a doença sob controle. Em março de 2024, o MS, apresentou um relatório com números de casos e óbitos decrescentes. Porém, por meio de sua secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel, alerta que os casos de óbitos pelo este vírus ainda era quatro vezes maior do que a dengue no país.

Numa síntese, entende-se que o isolamento social, promovido em decorrência da pandemia da COVID-19, apenas acelerou um processo de virtualização das relações humanas que já estava em curso, como apontado por Bauman (2001). Machado *et al.* (2011) afirmam a intrínseca relação entre a sociedade atual e a tecnologia na formação de um ecossistema complexo configurado no ciberespaço:

Numa visão voltada ao acervo sociocultural é preciso compreender que a tecnologia faz parte da cultura humana e não é mais possível acreditar no homem sem uma dimensão da tecnicidade: ela está presente em cada canto, em cada ato, em cada vontade. Formamos, desta maneira, um ecossistema complexo de modo que a técnica transforma a vida e a vida, eternamente, transformará a técnica. A dinâmica social nos leva a buscar sempre novas perspectivas de pensarmos o ciberespaço e a cibercultura, em especial quando pensamos no corpo do homem contemporâneo (Machado; Zanetti; Moiolli, 2011, p. 730).

Estas mudanças promovidas neste período entre 2020 e 2023, impactaram

48 Conceito de Pandemia: Resumidamente, diz que o conceito moderno de pandemia é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente (Rezende, 1998, p.154).

hábitos cotidianos, como a compra *online* de comida e roupa, por exemplo, causando uma estranheza no contato presencial pós-pandemia, apesar da iminente necessidade social destas relações interpessoais presenciais e, por que não dizer, físicas, ao alcance do abraço. Os desajustes provocados pelo isolamento social, se apresenta como um novo desafio para as atividades que até então, estavam condicionadas ao alcance da mão, literalmente. As mãos que tocam o outro, tocam a tela de um equipamento e que, nem sempre, a percepção deste toque contempla a necessidade da interação. É neste contexto que as atividades de Canto Coral procuraram se manter em atividade, mediadas ou não pelas TDIC.

A pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, teve um impacto profundo no Brasil e em todo o mundo. As mudanças nas atividades cotidianas, nas relações interpessoais e na percepção geral do mundo foram fortemente impactadas, deixando em relevo a fragilidade humana diante de tragédias globais. As TDIC não alcançaram a todos de maneira uniforme, acentuando ainda mais a desigualdade social e econômica das nações. No Brasil isso não foi diferente. No diz respeito às políticas públicas de Saúde, a vacinação em massa da população poderia ter evitado muitas mortes, caso as ações políticas tivessem sido mais eficazes. Apesar da demora, a vacinação emergiu como um dos principais mecanismos de prevenção da população, desempenhando um papel crucial para a proteção de diversas doenças. Isto se confirma a partir das observações feitas pela OMS, devido à tendência de queda nos óbitos e uma redução nas internações relacionadas à COVID-19, evidenciando a eficácia das campanhas de imunização na contenção de doenças.

4. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Esta pesquisa ampliou o entendimento do uso das TDIC para as atividades de corais no Brasil, a partir do seguinte problema: Como se deram as atividades dos corais brasileiros durante a pandemia da COVID-19? Ela também se investigou as atividades do Canto Coral brasileiro, cujo distanciamento social foi imposto pelos governos devido à pandemia, em específico: (i) descrever o perfil dos participantes dos corais brasileiros durante a pandemia; (ii) identificar as estratégias utilizadas para a atividade do Coral Virtual durante as restrições em função desta pandemia; (iii) refletir, a partir das percepções dos participantes, sobre as estratégias adotadas para o Coral Virtual em relação ao Coral Presencial.

5. MATERIAIS E MÉTODO

5.1. Delineamento do Estudo

Este estudo empregou um método de pesquisa transversal *online*, de natureza qualitativa *de* levantamento (*i.e.*, do tipo *survey*). Pesquisas de levantamento, conforme descrito por Cozby e Bates (2015), utilizam questionários para coletar informações sobre as opiniões e percepções das pessoas em relação a determinados assuntos. No presente estudo, foram investigadas as atividades e opiniões sobre dos indivíduos participantes dos corais brasileiros durante a pandemia da COVID-19, além de dados de caracterização do perfil destes participantes, como idade, gênero, função, tempo de atuação. Esta pesquisa tem como objetivo compreender o comportamento e as atitudes dos participantes de corais durante o período de isolamento social obrigatório no Brasil, entre 25 de janeiro e 7 de abril de 2022, buscando compreender como as restrições impostas pela pandemia afetaram o engajamento dos regentes e coralistas, suas relações sociais e suas percepções em relação à prática coral.

Diante deste cenário, as ferramentas digitais foram utilizadas para divulgar a pesquisa e enviar/receber o questionário digital elaborado com 53 questões, abertas e fechadas, direcionadas de acordo com a função dos participantes, procurando alcançar uma amostra representativa da população nacional⁴⁹. Além disso, busca a coleta de informação e dados qualitativos por meio de ferramentas digitais para alcançar participantes em todo território nacional⁵⁰.

5.2. Material

O instrumento para a coleta de dados foi baseado no questionário originalmente elaborado por Daffern *et al.* (2021), aqui adaptado para a língua portuguesa (APÊNDICE 1), com perguntas abertas e fechadas. O questionário é dividido em duas partes, uma para cantores e a outra para regentes. O *Google* Formulários foi utilizado para distribuição do questionário em todo território nacional por meio de divulgação nas redes sociais e a ordem das respostas seguiu o

49 População brasileira: 215.313.000; População do Reino Unido: 66.971.000. Disponível em:<<https://www.dadosmundiais.com/>>. Acesso em 25 mar. De 2024.

50 Território Brasileiro: 8.515.770 km²; Território Reino unido: 243.610 km². Disponível em:<<https://www.dadosmundiais.com/>>. Acesso em 25 mar. de 2024.

fluxograma de Daffern *et al.* (2021) (APÊNDICE 2). A pesquisa também foi divulgada pela Nova Associação Brasileira de Regentes de Coros (Nova ABRC/ABRACO), com o apoio da diretoria, aliada à uma busca ativa realizada por meio de redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e grupos de *Whatsapp*) e do buscador *Google*, utilizando um computador *desktop*. Este computador também foi usado para a elaboração de textos e edição do material audiovisual de divulgação da pesquisa, além de estabelecer contato por *e-mails* e *Whatsapp web* com os participantes. Um *smartphone* foi utilizado como ferramentas de apoio para agilizar esta comunicação.

5.3. Participantes

Um total de 880 (oitocentos e oitenta) indivíduos voluntários, membros do Canto Coral com idades a partir de 18 anos, residentes em território nacional, foram os participantes da pesquisa. O recrutamento de participantes para o estudo foi baseado no convite aos membros de grupos de regentes e de cantores de corais atuantes em território nacional. Um levantamento inicial de aproximadamente quatro mil participantes foi contabilizado por meio de contato em associações e grupos ligados à música e ao Canto Coral. Não foram considerados para participação na pesquisa, indivíduos menores de 18 anos, bem como membros de canto coral que atuam exclusivamente como pianistas, coreógrafos e preparadores vocais, suporte técnico, sonoplasta, iluminador e cenógrafo, assim como demais funções que não compreendam as funções de cantor e regente. Os protocolos do presente estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Rio Claro⁵¹.

5.4. Procedimentos

Inicialmente, os coordenadores e/ou administradores de grupos de corais foram contatados via *e-mail* e *WhatsApp*, disponíveis de meu conhecimento, para apresentação do projeto de pesquisa convite para a participação dos seus grupos corais. A busca por outros grupos ocorreu por meio do buscador da *Google*, redes sociais, *homepages* de grupos associados, ou não, às entidades musicais no país.

⁵¹ **Processo CEP:** CAAE 52009421.2.0000.5465.

Nesta oportunidade, além de esclarecer o projeto de pesquisa em viva voz e/ou textualmente, foi enviado por *e-mail*, *WhatsApp* ou similar, o documento deste projeto, pois ele detalha os procedimentos da pesquisa. Estes encaminhamentos realizados pelos meios apresentados, foram preferidos e autorizados por cada indivíduo. Em seguida, quando necessário e autorizado pelo administrador/coordenador, eu entrava em contato direto com os membros do coral para convidá-los a participar da pesquisa, usando aplicativos de transmissão de áudio e vídeo, utilizado para reuniões *online* durante a pandemia, como *Meeting* Google, *Teams* e *Zoom*. O contato inicial do pesquisador junto aos participantes foi no sentido de informar e esclarecer as dúvidas sobre a pesquisa e convidá-los a participar da mesma. Para ilustrar tal convite, foi editado um pequeno vídeo (Figura 2) convidando os membros dos corais brasileiros para participarem da pesquisa (Amato, 2024), cuja *thumbnail* é apresentada abaixo.

Figura 2: Thumbnail do vídeo de convite para a pesquisa.



Fonte: Autor

Tendo em vista o crescente uso de ferramentas digitais para pesquisa científica e objetivando uniformizar os procedimentos, o *Google* Formulários foi utilizado para a coleta de dados. O período de coleta se deu entre os dias 25 de janeiro e 07 de abril de 2022, totalizando 73 dias de coleta. Os dados coletados pelo

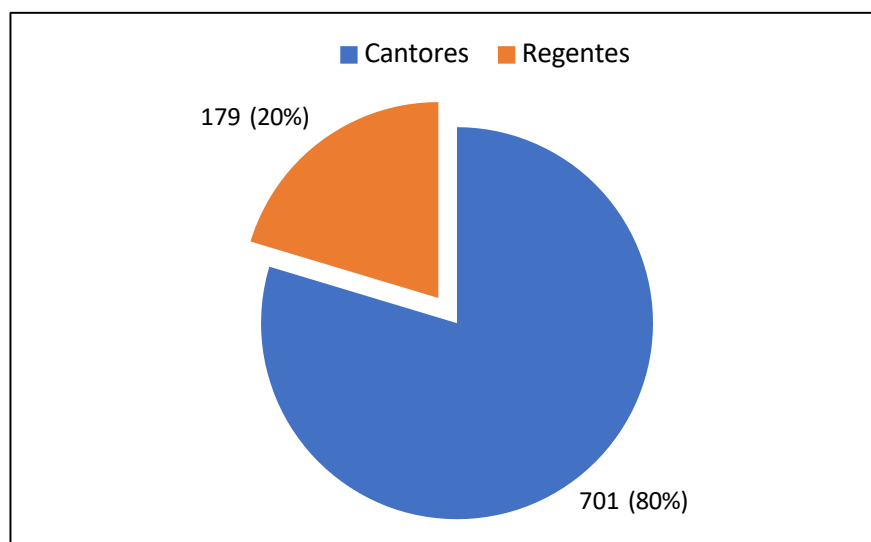
Google Formulários foram armazenados em planilha eletrônica (*Google* Planilhas) possibilitando a caracterização da amostra e análise quantitativa. Posteriormente os dados referentes às respostas textuais dos participantes foram exportados para o *software Atlas.ti* para análise qualitativa. Este *software* possui funções para organizar os conteúdos das respostas de forma sistemática, como por exemplo, marcar trechos significativos, atribuir códigos de pesquisa⁵² para uma codificação temática que foram analisados e revisados posteriormente. Esta codificação temática permite uma compreensão dos principais tópicos presentes nos dados coletados.

52 Códigos de pesquisa: são rótulos ou etiquetas atribuídas a segmentos específicos de dados qualitativos, como transcrições de entrevistas, observações de campo ou documentos textuais. Esses códigos representam temas, conceitos ou ideias emergentes dos dados, permitindo que o pesquisador organize, classifique e interprete a informação de forma sistemática (Glaser; Strauss, 1967).

6. RESULTADOS

Um total de 880 participantes, cantores (701) e regentes (179), responderam o questionário. Desse total, 80% dos participantes da pesquisa era constituída de cantores e o restante de regentes (Figura 3).

Figura 3. Frequência absoluta e relativa quanto à função dos participantes, Regentes e Cantores.



Fonte: Autor

A seguir, os resultados são apresentados em três tópicos principais: perfil sociodemográfico dos participantes e perfil dos participantes quanto às atividades de coral; estratégias utilizadas para as atividades de coral virtual; e análise da percepção dos participantes quanto às atividades de coral durante a pandemia.

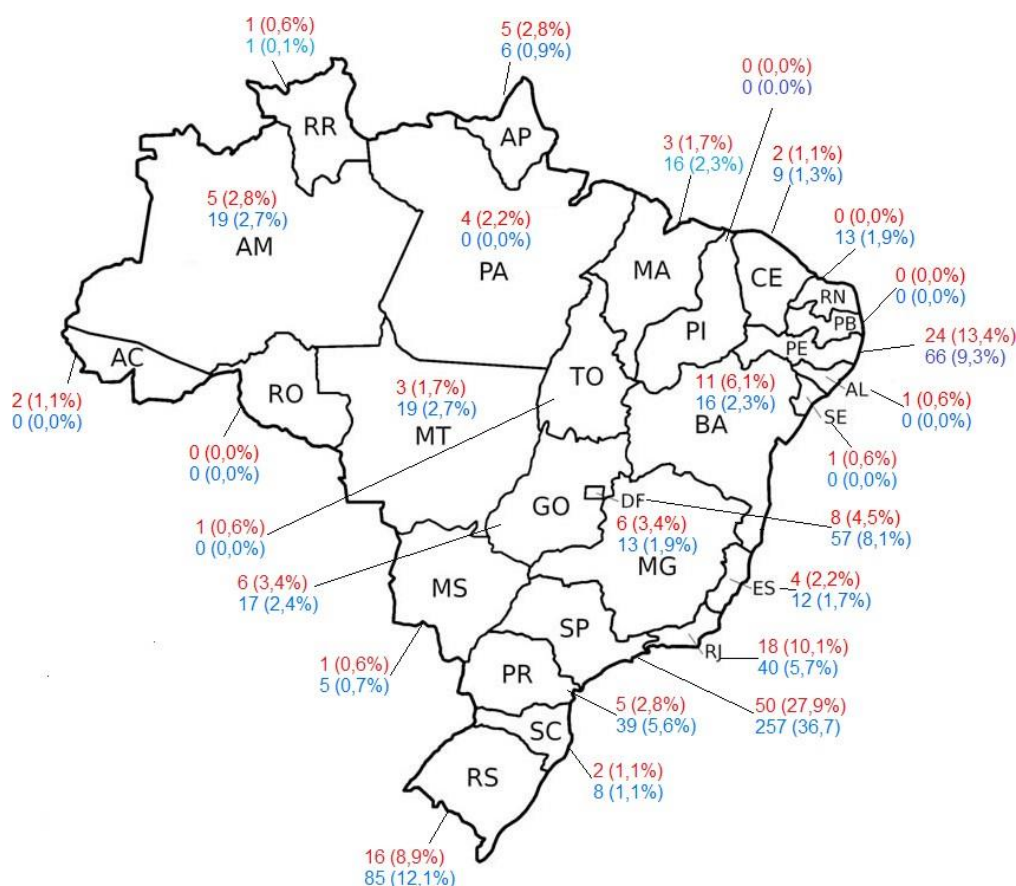
6.1 Perfil Sociodemográfico e Atividades de Canto Coral

Dados quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes para caracterizar a amostra são apresentados inicialmente para regentes e cantores. Em seguida, dados quanto ao perfil sobre os aspectos da atividade de coral dos cantores e regentes são apresentados. Sobre os regentes foi traçado um perfil mais detalhado, pois considera-se que a atividade de coral depende de um indivíduo que tenha proficiência musical suficiente para atuar como líder musical na manutenção das atividades do grupo.

A Figura 4 apresenta a localização territorial dos participantes, cantores e

Regentes, distribuídas pelos estados da federação. A maior concentração de ambos, tanto de regentes e cantores está no Estado de São Paulo. Alguns estados se destacaram com uma proporção acima de 10% de participantes regentes, como os estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. Já para o grupo dos cantores, conforme os dados, eles estavam distribuídos por quase todos os estados, somente o estado do Rio Grande do Sul apresentou participação acima de 10%. Um destaque foi a participação de um participante cantor de Portugal.

Figura 4. Frequência absoluta e relativa quanto à localização dos participantes regentes (em vermelho) e cantores (em azul) em território nacional.

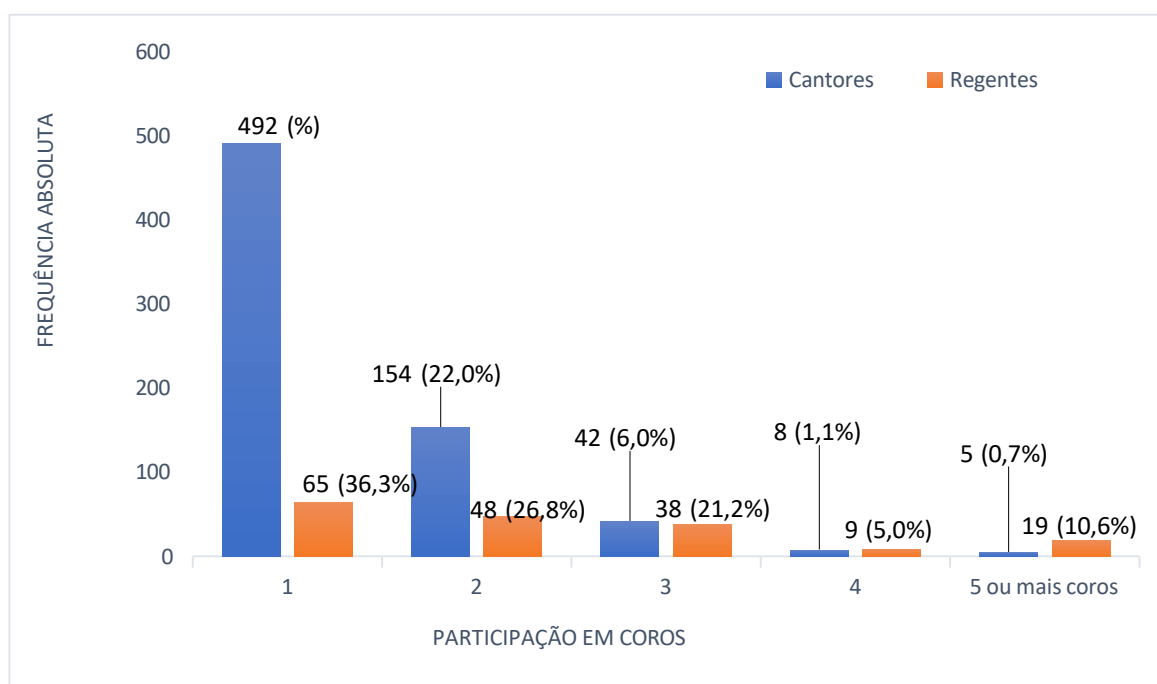


Fonte: Autor

Em complemento aos dados quanto à localização territorial dos participantes, a pesquisa levantou informação sobre em quantos grupos de coros cada participante atuava, cantores e regentes. Se por um lado o distanciamento poderia afastar as pessoas da atividade de coral, por outro, poderia promover o engajamento em mais

de um coro, especialmente pelos encontros virtuais e à distância. A Figura 5 apresenta dados sobre a quantidade de participação em grupos de coros. Conforme os resultados, os cantores tendem a participar na sua grande maioria de um grupo de coro, enquanto os regentes participam de pelo menos dois a três coros.

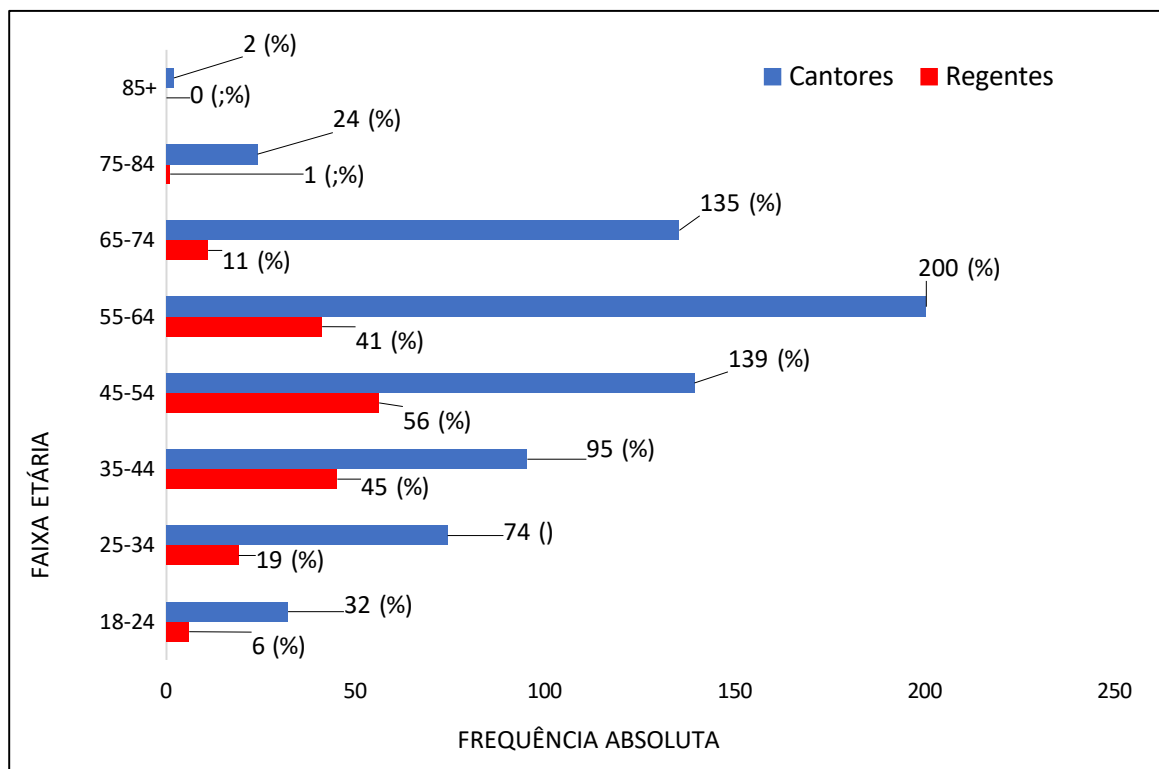
Figura 5. Frequência absoluta e relativa dos participantes, regentes e cantores, quanto à participação em grupos de coros.



Fonte: Autor

A Figura 6 apresenta a quantidade e a proporção de cantores e regentes por faixa etária. A maior parte dos cantores que participaram da pesquisa está na faixa etária de 55 a 64 anos, enquanto a maior proporção de regentes está na faixa de 45 a 54 anos. Considerando a participação total de cada grupo com mais de 10%, observa-se que os cantores têm maior participação das faixas etárias de 25-34 anos a 65-74 anos. Em relação aos regentes, a participação concentra-se nas faixas de 25 a 34 anos a 55 a 64 anos.

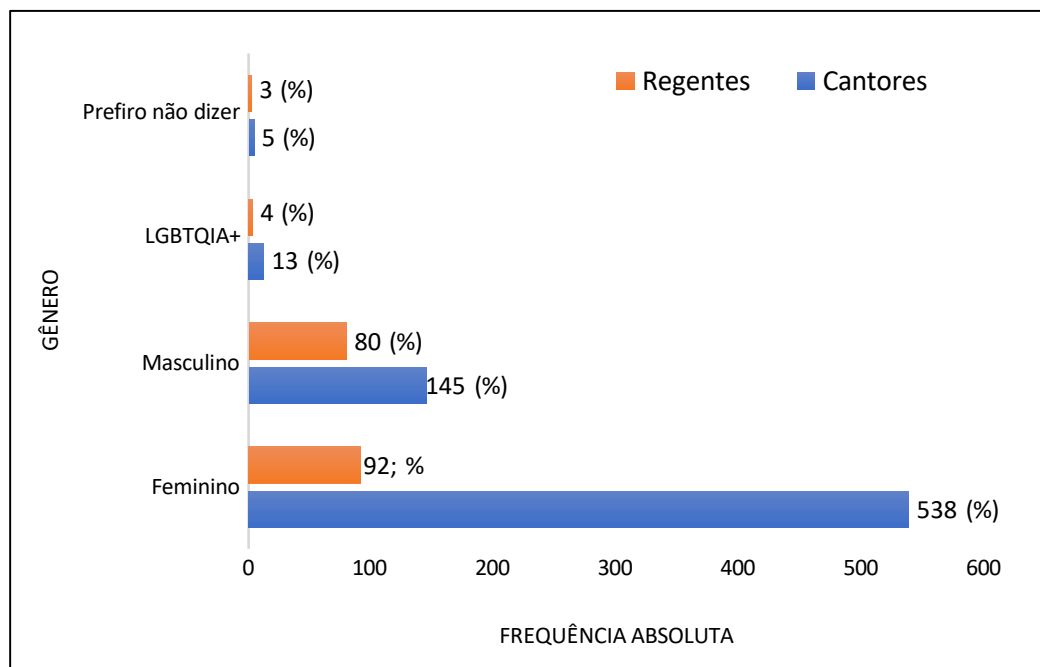
Figura 6. Frequência absoluta e relativa dos participantes, regentes e cantores, distribuídos por faixa etária.



Fonte: Autor

A Figura 7 ilustra a frequência absoluta e relativa de cantores e regentes que declararam seu gênero. Uma participação substancial de mulheres na atividade coral durante a pandemia responderam ao questionário. Enquanto que a participação de regentes foi equilibrada entre homens e mulheres. Uma minoria de cantores e regentes declaram ser do gênero LGBTQIA+ ou preferiram não se manifestar.

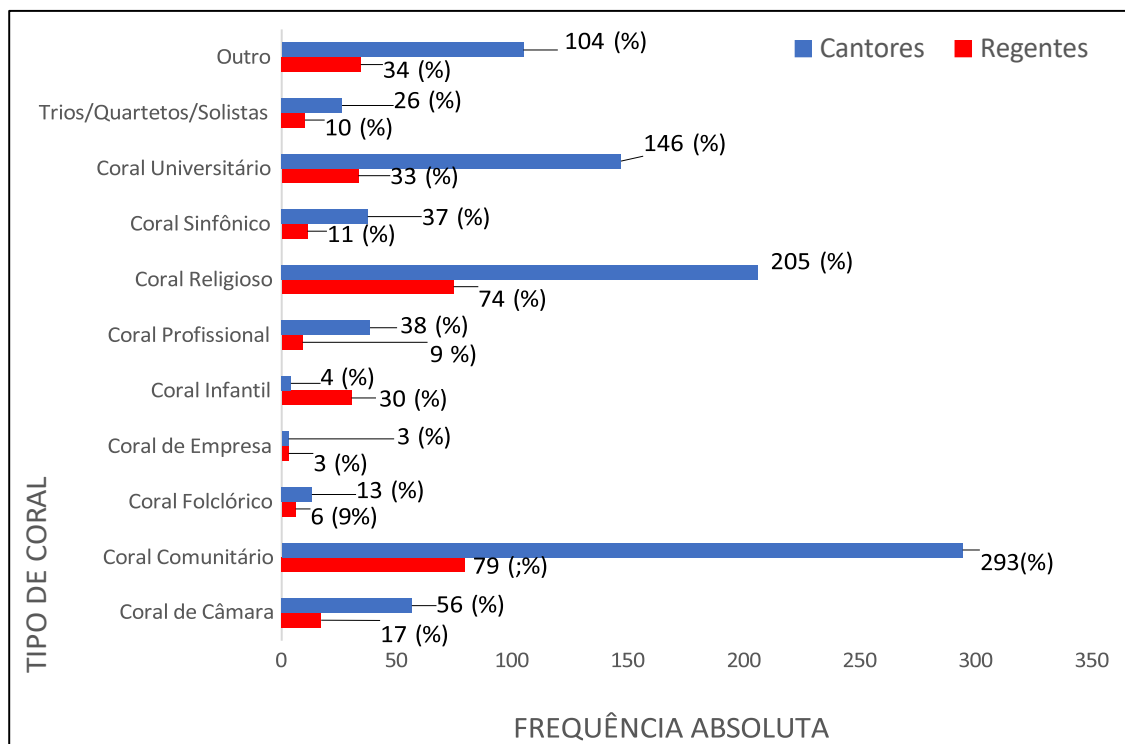
Figura 7. Frequência absoluta e relativa de participantes, cantores e regentes, distribuídas por gênero.



Fonte: Autor

A Figura 8 demonstra o tipo de coral em que os participantes cantores e regentes atuavam durante a pandemia. As categorias são reconhecidas pelos cantores, mas são constituídas a partir do local de ensaio, repertório ou finalidade. Cada uma destas categorias apresenta suas peculiaridades como o Coral Comunitário amador, o tipo com maior participação, que pode congrega indivíduos com grande diversidade entre si, mas com a mesma motivação para fazer música vocal.

Figura 8. Frequência absoluta e relativa de tipos de coral frequentados pelos cantores e regentes.

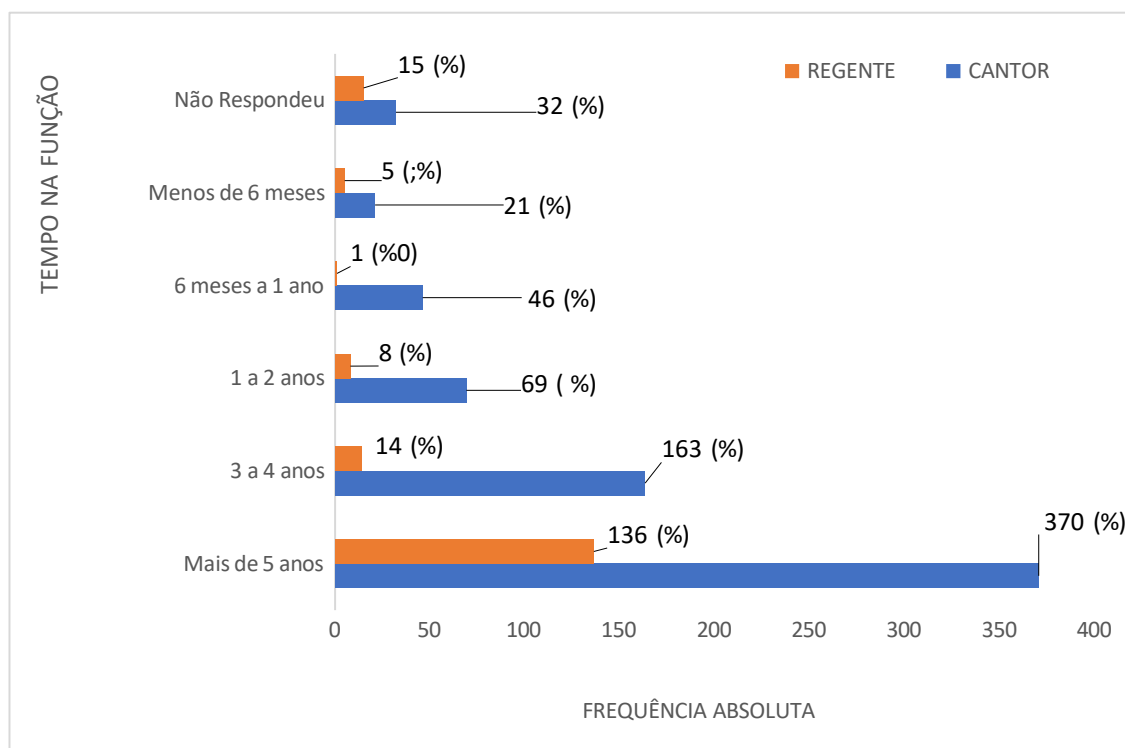


Fonte: Autor

Os tipos de coral mais citados pelos cantores foram: coral comunitário, seguido de coral religioso, depois coral universitário. Os participantes apontaram participar de corais de uma variada classificação de grupos vocais, coral de 3ª idade, madrigal, coral de amigos, por exemplo. Aos participantes foi facultado classificar seus grupos para além das alternativas apresentadas no questionários. Em razão da diversidade de possibilidades, estas categorias citadas foram acomodadas como Outro, perfazendo um total de 104 (11,2%) apontamentos. Então, dos 701 cantores, 172 (24,5%) apontaram que participam em mais de um tipo de coral. Este dado demonstra interesse em diversos tipos de formação.

A Figura 9 ilustra o tempo em que os cantores e regentes já participavam de grupos de coral. Esse resultado permite visualizar a proporção de participantes que já frequentavam grupos de corais e aqueles que passaram a frequentar durante a pandemia. A maioria dos cantores já frequentava os corais há mais de 5 anos (370 %), o que denota que apreciam a atividade por alguma razão.

Figura 9. Frequência absoluta e relativa quanto ao tempo de participação de cantores e regentes em corais.

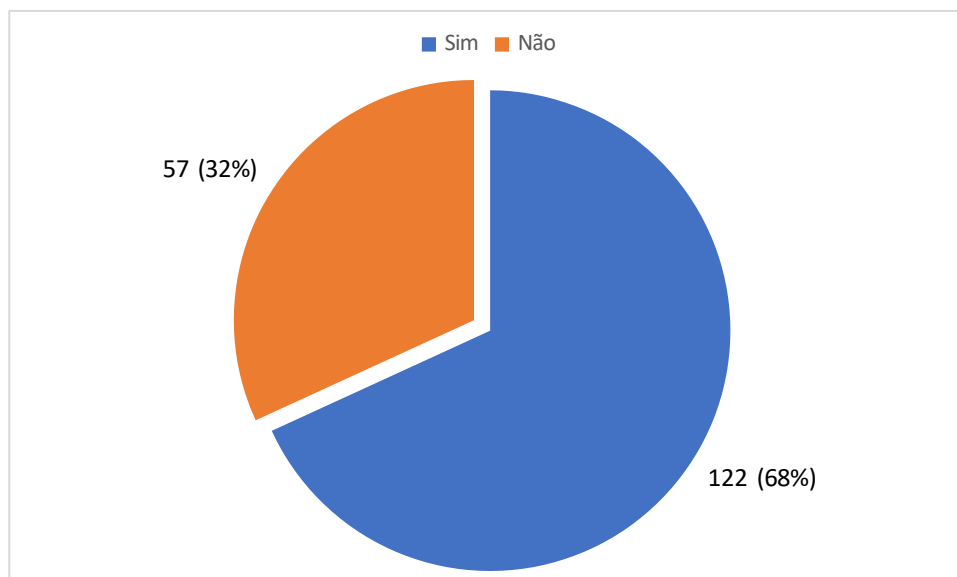


Fonte: Autor

A Figura 9 mostra que a maioria dos regentes que participaram do presente estudo, 136 (76%), exercem a função por mais de 5 anos, enquanto que apenas 6 (3,4%) atua a menos de 1 ano. Tendo como referência, a data de 1 de março de 2020, a decretação da pandemia, então 14 (12,5%) dos regentes iniciaram esta atividade durante a pandemia. Portanto, 165 (92,2%) regentes já tinham seus coros em atividade. É provável que muitos grupos tenham cessado suas atividades presenciais e iniciado um novo modo de dar continuidade às atividades de coral.

O presente estudo averiguou junto aos regentes se eles atuaram com seus coros durante a pandemia da COVID-19. Os resultados são apresentados na Figura 10, nos quais a maioria dos regentes passaram a atuar em ambiente virtual, enquanto o restante não atuaram em ambiente virtual.

Figura 10. Frequência absoluta e (relativa) sobre passar a atuar em ambiente virtual no período da pandemia.



Fonte: Autor

Considerando que uma parcela expressiva de 165 dos Regentes (92,2%) declarou que seus corais existiam antes da pandemia, enquanto outra parcela de 14 (7,8%) regentes declarou que seus corais não existiam. Então, essa pequena parcela iniciou suas atividades após o início do distanciamento social. Parece razoável supor que houve um movimento de migração do ambiente presencial para o ambiente virtual, mas também os regentes formaram novos grupos para esta realidade. Antes da pandemia, as tentativas de formação de grupos por meio das plataformas digitais eram pontuais.

Esta pesquisa ouviu participantes de 23 dos 27 dos estados brasileiros, resultando numa relativa abrangência. Ainda que a maior concentração de participantes no presente estudo tenha vindo do Estado de São Paulo, os resultados alcançam amplitude representatividade, pois este é o estado mais populoso do país, com 44.411.238 habitantes, cerca de 21,9% da população nacional, o dobro de Minas Gerais (10,1%), segundo colocado (Censo, 2022).

Diante dos resultados relativos ao perfil sociodemográfico e aspectos específicos de canto coral, conclui-se que a atividade coral no Brasil durante o período de coleta de dados (pós-pandemia) foi predominantemente formada por mulheres, na função de cantor; para a função de regentes houve um equilíbrio com

regentes homens e mulheres; os grupos corais se classificaram em sua maioria em comunitários amadores e voluntários, instituições religiosas e universidades. Ainda, a maioria dos regentes da pesquisa eram experientes com mais de 5 anos de atividade coral. Já os cantores tinham mais de 5 anos ou entre 3 e 4 anos de experiência. Uma pequena parcela de perto de 20% com até dois anos de experiência.

6.2 Estratégias De Coral Virtual

As estratégias adotadas pelos regentes para dar continuidade às atividades dos grupos durante a pandemia, podem ter sido estruturadas a partir da experiência que tiveram antes do distanciamento social. Isto posto, é importante entender a rotina de participação dos cantores, como a frequência dos encontros, o tempo de reorganização depois do início da pandemia, o número de participantes, a atuação do regente, os modelos adotados pelos corais e os meios de divulgação dos grupos. Estes parâmetros demonstrarão as estratégias adotadas pelos corais brasileiros, assim como a adesão dos cantores ao modelo proposto.

O distanciamento social impôs criar estratégias e novas dinâmicas para as atividades educacionais, ocupacionais ou de lazer. Logo após o decreto da pandemia, em 11 de março de 2020, os grupos corais precisaram de tempo para reorganizarem (Tabela 1) as atividades com base em plataformas virtuais.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa para o tempo de reorganização do coral para atividades virtuais em função da pandemia.

Tempo de Reorganização do Coral	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Menos de uma semana	9	7,5
Entre 1 e 2 semanas	24	20
Entre 3 e 4 semanas	25	20,8
Entre 4 e 6 semanas	27	22,5
Mais de 6 semanas	35	29,2
TOTAL	120	100

Fonte: Autor

A partir da primeira semana depois de decretada a pandemia, alguns regentes já retornaram às atividades rapidamente, menos de uma semana. No geral, os grupos levaram de uma semana a mais de seis semanas para retornar as atividades do coral de forma virtual. Estes dados sugerem que os regentes encontraram soluções para superar o distanciamento, seja por iniciativa do próprio grupo ou por soluções sugeridas de outros grupos.

Em resposta a pergunta: O uso de plataformas virtuais influenciou a frequência de encontros e reuniões dos grupos de corais?, os resultados são apresentados na Tabela 2, com a frequência dos cantores no coral (ensaios ou reuniões) relatada pelos seus regentes:

Tabela 2. Frequência absoluta e relativa dos encontros para as atividades do Coral.

Frequência de Encontros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1 por mês	7	7
2 por mês	5	5
1 por semana	66	66
2 a 3 por semana	20	20
+ 4 por semana	2	2
TOTAL	100	100

Fonte: Autor

Muitos adotaram a mesma frequência de encontros realizada antes da pandemia, uma vez por semana. A notória exceção é referente aos corais profissionais, pois eles têm entre 4 e 5 encontros semanais para ensaios por semana, com duração entre 3 e 4 horas, sem considerar os ensaios gerais e as apresentações. Um aspecto pertinente sobre a atividade coral ser realizada virtualmente diz respeito a quantidade de participantes em cada encontro. A Tabela 3 apresenta frequência absoluta e relativa de participação virtual separada em classificação por faixas, a qual denota o número de indivíduos em um intervalo.

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa de participação virtual dos cantores registrada pelos seus regentes separada por faixas de participantes.

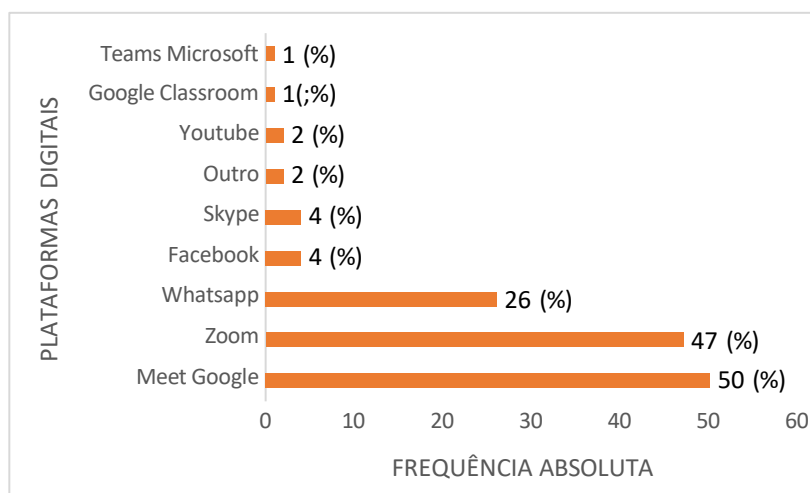
Frequência Absoluta	Classificação por Faixas	Frequência Relativa
14	Presencial	7,8
15	1-10	8,4
49	11-20	27,4
77	21-40	43,0
21	41-60	11,7
0	61-80	0
3	81-99	1,7
0	100 ou mais cantores (as)	0

Fonte: Autor

Em geral, a maior participação dos cantores nos encontros virtuais se deu em na faixa de 21-40 e 11-20 participantes. Os grupos com participantes entre 61-80 e mais de 100 integrantes, não tiveram apontamentos pelos regentes. Os participantes Regentes, cujos corais atuaram com encontros presenciais, apontaram 14 grupos.

Na Figura 11 são apresentados os dados sobre as plataformas digitais usadas para os encontros síncronos dos grupos corais:

Figura 11: Plataformas digitais usadas para os encontros síncronos.



Fonte: Autor

As duas plataformas mais usadas foram o *Meet Google* e o *Zoom*, cada uma com 46 apontamentos (35%), totalizando 70% do total. Em seguida, foi encontrado o *Facebook* com 4 apontamentos (3%), o *Skype* e 3 *YouTube* com 3 apontamentos cada (4,6% somados), e o *Teams Microsoft* e *Google Classroom* com 1 apontamento cada (1,4% somados). Sobre a divulgação dos vídeos de Coral Virtual, a Tabela 8 aponta as plataformas usadas pelos regentes da pesquisa:

Tabela 4. Frequência das plataformas digitais para a divulgação.

Plataformas digitais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Facebook	44	80
Instagram	37	67,5
Youtube	51	92,7
E-mail	4	7,3
Whatapp	46	83,6
Tik tok	1	1,8
Encontros e festivais de coros	1	1,8
Site da universidade	1	1,8
Telegram, Twitter	1	1,8
Nenhum	1	1,8

Fonte: Autor

Aos regentes também foi perguntado como classificam os encontros com seus cantores durante este período de distanciamento social. As possibilidades apresentadas foram Multicanal, Síncrono Virtual, Híbrido Virtual, Somente Presencial e Híbrido Virtual e Presencial. Na Tabela 5 são apresentadas as definições consideradas no presente estudo estudos sobre as modalidades de práticas dos corais:

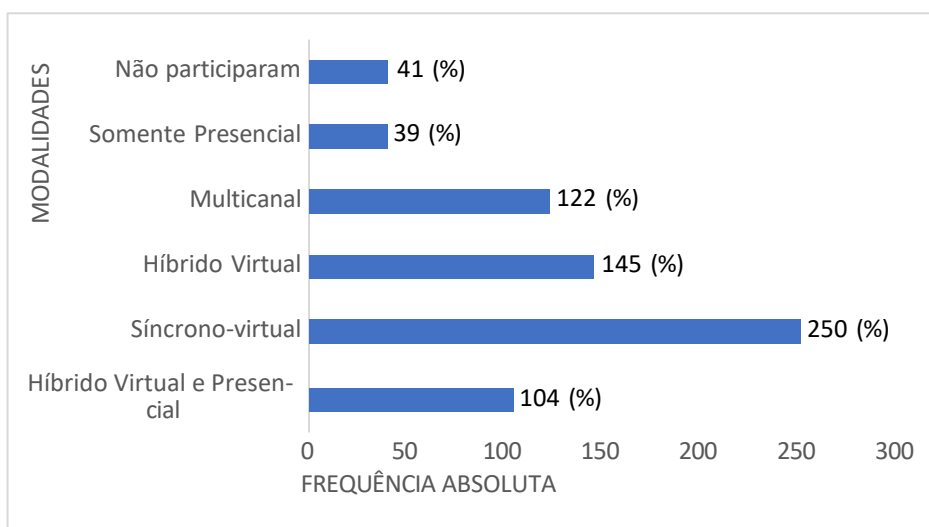
Tabela 5. Definição das modalidades praticadas pelos corais.

Modalidade	Definição
Multicanal	Realizado por edição de vídeos gravados pelos cantores em forma de Mosaico.
Síncrono Virtual	Por meio de chamada de <i>Internet</i> em plataformas tipo <i>Zoom</i> , <i>Meet</i> , <i>Google</i> , <i>Skype</i> , <i>Teams</i> <i>Microsoft</i> ou outro similar.
Híbrido Virtual	Multicanal e Síncrono virtual
Somente Presencial	Presencial, sem mediação das TDIC durante os encontros.
Híbrido Virtual e Presencial	Multicanal e/ou Síncrono virtual + Presencial

Fonte: Autor

As ocorrências destas categorias são reapresentadas na Figura 12:

Figura 12. Frequência absoluta e relativa das modalidades de atividades dos corais durante a pandemia.



Fonte: Autor

As estratégias apresentadas pelos corais brasileiros demonstraram eficácia suficiente para superar os desafios que a pandemia impôs, devido ao distanciamento social. A partir das circunstâncias impostas pela pandemia, os regentes tiveram disposição para se adequar às demandas, com a comunicação mediada pela *Internet*. As plataformas digitais foram testadas até que fossem definidas as modalidades que mais se adequassem às necessidades e possibilidades dos corais. A proporção de regentes, da modalidade síncrono-virtual (35%) até a presencial (5,6%) mostra o grau de habilidade dos participantes em lidar com o ambiente virtual e suas ferramentas para atender aos anseios dos participantes.

Considero que a modalidade híbrido-virtual (20,7%) seja aquela que exija maior habilidade no manuseio das ferramentas digitais, pois agrega desde a rotina de ensaios/encontros com a capacidade de divulgação dos resultados obtidos, como os vídeos no formato de Mosaico. Esta conduta demonstra uma preocupação com a proteção sanitária, visto que não expõe seus participantes ao risco de contrair o vírus da COVID-19 sem uma necessidade extrema. Por outro lado, os participantes que desenvolveram a modalidade híbrido-virtual e presencial, também demonstraram tal preocupação. As atividades desta modalidade executadas no modelo presencial podem ser justificadas de duas maneiras:

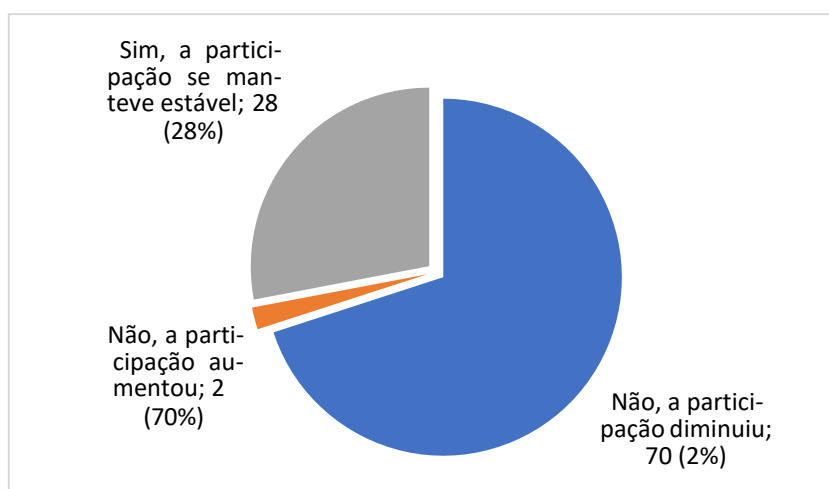
1. As expectativas de encontrar no ambiente virtual as mesmas condições sociais e cognitivas do ambiente presencial não foram atendidas e/ou;
2. Dado ao fato que a coleta da pesquisa foi no período próximo ao final da pandemia, é possível que ela tenha registrado um retorno gradual dos cantores às atividades, encorajados pela vacinação disponível para muitas faixas etárias.

Diante dos relatos apresentados, os corais que se mantiveram exclusivamente no modelo presencial, encontraram muitas dificuldades em continuar suas atividades com a mesma rotina, razão da qual muitos grupos paralisaram suas atividades até que fossem reabertos e liberados aos locais de ensaio. Reitera-se a importância dada pelas ferramentas digitais por terem sido a única maneira de continuar as atividades nos momentos de agravamento da pandemia.

6.3 Análises da Percepção dos Participantes

Este tópico ilustra a percepção dos participantes à partir dos dados que refletem o sentimento de cantores e regentes com relação às atividades dos corais brasileiros durante a pandemia, principalmente em ambiente virtual. Para 70% dos regentes, o índice de participação dos cantores nos corais diminuiu durante a pandemia, enquanto que para 28% dos regentes a participação se manteve; e somente para 2% a participação dos cantores aumentou (Figura 13).

Figura 13. Frequência absoluta e relativa da variação na participação dos membros dos corais durante a pandemia.



Fonte: Autor

Ainda que a percepção dos regentes tenha sido de redução na participação dos cantores no corais durante a pandemia, os regentes responderam se as atividades do coral síncrono-virtual poderiam trazer benefícios sociais igualmente ao de um Coral Presencial (CP). Para 46% dos regentes, os benefícios sociais para os cantores não são similares ao de um CP. Enquanto que cerca de metade dos regentes (52%) avaliaram que os benefícios sociais são parciais aos de um CP. Portanto, somente 2% disseram haver os mesmos benefícios ao de um CP.

Por outro lado, a percepção dos cantores em relação ao coral em ambiente virtual foi descrito como “ruim e bom” em 43,3% respostas; em 41,2% foi “principalmente bom” e “apenas bom” em 8,4% das respostas. Nenhuma resposta foi declarada como “apenas ruim”, mas principalmente ruim 6,7% das respostas.

Tabela 6. Frequência absoluta (FA) e relativa (FR) de *feedback* dos cantores sobre as atividades de coral em ambiente virtual.

	Apenas <i>feedback</i> ruim	Principalmente <i>feedback</i> ruim	<i>Feedback</i> misto (ruim e bom)	Principalmente <i>feedback</i> bom	Apenas <i>feedback</i> bom
FA	0	8	52	49	10
FR	0	6,7	43,3	41,2	8,4

Fonte: Autor

Os impactos das decisões sobre a continuidade do coral presencial em ambiente virtual parecem não revelar uma percepção negativa para a maioria dos grupos, contrariamente ao que relataram os Regentes. Reitera-se a afirmação de que a continuidade do coral, neste contexto do isolamento social, só foi possível em ambiente virtual. Esta continuidade, tomada como um compromisso ou responsabilidade profissional pelos seus regentes, pode ter apresentado uma relação direta com o Bem-estar individual dos participantes, a partir da importância que os participantes da pesquisa relataram em suas respostas.

Após uma análise temática, indutiva e reflexiva das respostas dos participantes às questões abertas do formulário, seis grandes temas foram identificados e serviram como códigos para facilitar a análise, a saber: Aspectos sociais, Aspectos musicais, Aspectos tecnológicos, Continuidade do coral, Produtividade artística (Mosaico) e Bem-estar individual. As respostas dos participantes nos limites dos códigos elencados foram categorizadas em termos de sentimentos positivo, negativo e neutro. Os sentimentos positivos são aqueles considerados para a melhora dos aspectos dos temas apontados, seja do indivíduo ou do coletivo, mesmo diante das dificuldades relatadas. Vale dizer que a percepção do sentimento positivo é diferente da percepção do sentimento de otimismo, por exemplo. Como sentimento positivo entende-se que algo foi efetivo em algum aspecto do código categorizado, enquanto o sentimento de otimismo deixa uma possibilidade de melhora. Analogamente, o sentimento negativo foi categorizado quando não houve uma percepção na melhora nos temas analisados ou quando o participante relatou uma piora em determinado tema. O sentimento neutro foi considerado quando a resposta ao questionário não demonstrou expressões suficientes para categorizá-la como positiva ou negativa. Também foi considerada neutra quando não houve resposta alguma ou quando o participante da pesquisa não declarou sua participação nas atividades de coral virtual durante a pandemia ou

declarou que não participou de algum coral em ambiente virtual. Em seguida, cada código é apresentado acompanhado de suas abordagens, assim como algumas frases colhidas das questões abertas do questionário apresentado aos participantes.

6.3.1 Aspectos sociais

O sentimento de necessidade de interação social foi percebido com muita recorrência nas respostas analisadas no questionário da pesquisa. Os aspectos sociais foram categorizados a partir da pesquisa de Daffern *et al* (2021), ue considera que a construção de uma identidade cultural seja considerada o capital social que promove a atividade de Canto Coral (Bourdieu, 2007). Em complemento, Durkheim (2011) afirma que os grupos sociais se delimitam a partir do compartilhamento de normas e valores, o que gera um senso de pertencimento entre seus membros. Na hierarquia de necessidades de Maslow (1975), o pertencimento a um grupo social, na forma de reconhecimento e estima do outro, ocupa um lugar de destaque, sendo considerado uma necessidade básica, precedida apenas pelas necessidades fisiológicas e de segurança:

Todas as pessoas em nossa sociedade (com algumas exceções patológicas) têm necessidade ou desejo de uma (geralmente) alta avaliação de si mesmos estável e firmemente fundamentada, para o autorrespeito, ou a autoestima, e para a estima dos outros. Por autoestima com firmemente fundamentada, queremos dizer que é profundamente baseada na capacidade real, sucesso e respeito por parte dos outros (Maslow, 1975, p. 17).

Esta necessidade podem gerar expectativas qualitativas nas relações entre os participantes, cujas reações se resumem em Positivas e Negativas nesta tese. É importante lembrar que o canto coletivo, síncrono e virtual, não foi possível devido ao atraso (*delay*) proporcionado pela diferença entre a velocidade da luz e da transmissão de dados pela *Internet*. Esta diferença impossibilita uma *performance* de um Coral Virtual similar àquela do Coral Presencial, razão pela qual o modelo Mosaico foi tão difundido como uma maneira para apresentação dos resultados dos Corais Virtuais.

Mesmo assim, as respostas deixaram implícitas que a interação social era o objetivo central da atividade coral. Outrossim, estas interações por meio digital, quando consideradas Positivas, atuaram como uma eficaz ferramenta para interação social entre os participantes. Seguem algumas frases colhidas das repostas de participantes, cuja percepção da interação em ambiente virtual foram consideradas como Positiva:

“Foi muito bom, apesar de estar longe das pessoas, me senti perto ao mesmo tempo.” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53).⁵³

“União, mesmo a distância estávamos muito próximos!!!” (Cantor, Masculino, 45- 54,

Q53).

Para alguns participantes, esta relação interpessoal em ambiente virtual é suficiente quando o contato visual lhe trouxer a percepção da presença do outro, como relatado no exemplo:

“O coral foi algo que me trouxe motivação, mesmo estando longe fisicamente das pessoas, proporcionou um contato virtual, em um momento de isolamento, proporcionou um Bem-estar emocional.” (Cantor, Feminino, 35-44, Q53)

As respostas apresentadas abaixo mostram que para outros, a percepção de estar perto não se satisfaz apenas reconhecendo a voz ou a imagem do outro, pois é necessária a presença física próxima.

“A maioria sentiu muita falta do presencial. Sempre comentavam a falta de estarem juntas.” (Regente, Feminino, 65-74, Q53)

“Senti muita falta da comunhão, da energia dos ensaios! Nada substitui o coral presencial!!!” (Cantor, Feminino, 35-44, Q53)

“Senti muita saudade, não só de cantar, mas de estar junto dos amigos, de abraçar e ser abraçada...” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53).

A indignação pelo isolamento social também foi percebida na pesquisa. Diante disso, o ambiente virtual não era sequer uma opção paliativa para estabelecer uma mínima relação interpessoal, como na resposta abaixo:

“Absurdamente desnecessário esse afastamento, pois somos todos uma maioria adulta e convictos de que o grande mal foi o de nos distanciarmos dos poucos prazeres dessa vida.” (Cantor, Feminino, 65-74, Q53)

Foram observadas percepções que não consideram o esforço coletivo nos resultados do Coral Virtual, mas somente o individual. Na resposta seguinte, o indivíduo percebeu que a relação social ficou separada da produção musical:

“Foi bom para não perder o contato, e pelas produções que ficarão registradas. Mas é um trabalho pouco coletivo, e mais individual.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

As relações interpessoais realizadas em ambiente presencial são ainda muito valorizadas em diversas áreas, especialmente por indivíduos que vivenciaram a revolução digital desde o início. Muito embora estejam em constante adaptação às

TDCI, percebem que as relações sociais em ambientes virtuais ainda demonstram alguma dificuldade em atingir o nível de interação necessária para uma satisfação similar à presencial.

“Para mim, todas as atividades que participei virtualmente, tanto no coral como em outras atividades, não eram empolgantes. Minha atividade profissional antes da pandemia é até hoje, em home office. O contato por videoconferência só acontece esporadicamente e para assuntos rápidos, os demais precisam ser presencial. Assim também, as palestras tem que ter um cafezinho com os participantes.” (Cantor, Masculino, 65-74, Q53)

O isolamento social destacou as fragilidades das atividades humanas em diversas áreas, cujas relações foram interrompidas, principalmente no início do isolamento social. Na atividade de Coral Presencial a participação dos indivíduos entende-se como síncrona e ativa. Algumas respostas evidenciam esta premissa para uma atividade musical secular: a interação social. Abaixo algumas respostas que evidenciam o significado da atividade coral para os participantes com relação ao coral virtual:

“A principal função do Coral Virtual durante a pandemia é manter o grupo unido e estável emocionalmente. Esse é o principal motivo das reuniões virtuais. Cantar ficou em segundo plano.” (Regente, Masculino, 35-44, Q53)

“Por não ser possível cantar junto, o canto coral mostrou o quanto ele fortalece os laços entre as pessoas.” (Cantor, Masculino, 45-54, Q53)

Portanto, entende-se que o modelo de Coral Virtual foi considerado como uma estratégia exitosa de se manter as relações sociais entre os participantes e a rotina do coral, para além das atividades musicais.

6.3.2 Aspectos musicais

Esta categoria é referente ao aprendizado de conteúdos para o fazer musical, como a leitura musical, o aprendizado das música, a técnica vocal e a audição musical, de maneira a ampliar o conhecimento e as habilidades musicais. Estes conteúdos são muito importantes na prática coral, pois ampliam os resultados diante dos desafios individuais, principalmente para os cantores. A seguir, são apresentadas respostas dos participantes da pesquisa que apontam suas percepções quanto o aprendizado musical no Coral Virtual:

“A experiência foi ótima. Não parei de cantar, mantive meu tempo ocupado ouvindo os áudios, estudando, gravando e enviando para o maestro que corrigia, dava dicas e finalmente quando tudo estava dentro dos padrões, enviava o vídeo e áudio

para ele finalizar e editar.” (Cantor, Feminino, 65-74, Q53)

Este entusiasmo observado em ambiente digital foi percebido nas respostas dos participantes a partir do momento que a limitação das ferramentas digitais foi se desenhando durante o tempo, como a possibilidade de cantar apenas um de cada vez. Diante disso, promoveu-se uma motivação para o estudo individual, no sentido de autorreconhecimento vocal, para que o canto individual fosse o melhor possível, visto que cada cantor se tornara um solista:

“Com essa modalidade virtual pude reconhecer mais intimamente minha voz, também tive que superar uma resistência em cantar sozinho, visto que precisamos gravar os áudios individualmente.” (Cantor, Masculino, 45-54, Q53)

De fato, o empenho dos cantores e regentes em desvendar o funcionamento das ferramentas digitais, principalmente as plataformas para encontro síncrono- virtual e adequá-las para a prática coral, foi importante para o desenvolvimento musical individual:

“Há uma diferença na percepção do som do grupo e do som pessoal. Esse não recebia tanto minha atenção nos ensaios presenciais, onde minha preocupação era apenas “encaixar” minha voz no conjunto. Ensaios virtuais me fizeram prestar mais atenção em detalhes do “meu som”, na qualidade vocal pessoal.” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53)

Todavia, outros declararam que o formato *online* não era suficiente para atingir o desempenho almejado, apoiados na referência de qualidade musical que era possível obter no Coral Presencial. Notou-se uma divergência entre cantores e regentes, quando ao sucesso dos ensaios virtuais e Mosaicos no que tange ao desenvolvimento musical, conforme exemplificado nas respostas a seguir:

“O coral online não me deu a resposta sonora acústica que o ambiente natural me traz. Não me satisfaz, nem a meus coralistas.” (Regente, Feminino, 45-54, Q53)

“Muitos se tornaram “especialistas” em ensaios e corais online, mas o crescimento foi maior no aspecto do domínio tecnológico; muito pouco se desenvolveu em aspectos próprios em relação à parte pedagógica e própria da epistemologia da educação musical.” (Regente, Masculino, 45-54, Q53)

De alguma maneira, os Aspectos musicais foram relatados como um componente de menor importância nos resultados da produção de Mosaicos.

Provavelmente, isto ocorreu porque a função do regente foi destituída de algumas atribuições de regência. Estas atribuições, como a orientação da dinâmica e do andamento da música e a timbragem das vozes, por exemplo, constituem-se na cooperação mútua e sincronizada entre regente e cantores, possível somente na prática musical presencial. A partir desta afirmação, há exemplos de que esta percepção aumenta a importância da prática coral essencialmente presencial, como realizada desde os primórdios. No entanto, a produção de Mosaicos desabilita as funções consideradas como intrínsecas para a prática musical até então. Na resposta abaixo, lê-se uma análise do contexto do Coral Virtual, cujo participante propõe uma divisão entre técnicos de tecnologia e regentes, numa metáfora de um deslocamento para a aprendizagem musical:

“Vi com tristeza os técnicos de tecnologia ocupando o lugar dos regentes e muitos valorizando as super produções com o domínio das técnicas de edição sem conhecer e nem se importar com o processo educacional em si. Foi a valorização da aparência e do resultado, sem dar muito valor ao caminho, aos processos. Isso muito me entristeceu. Penso que como mestres devemos valorizar o aprendizado no caminho (ensaios, suas dificuldades, as soluções, etc) e não só a chegada de pessoas que nem precisaram caminhar pois foram de avião primeira classe até a chegada (um belo vídeo super produzido). Enfim, espero que as coisas mudem e que a tecnologia esteja presente, mas não ocupando o lugar de destaque que deve ser a música e sua aprendizagem real e verdadeira.” (Regente, Masculino, 45-54, Q53)

Neste sentido, a produção de Mosaicos poderia ser considerada como uma nova linguagem artística, pois se constitui como uma forma de expressão musical muito distinta do Coral Presencial. Outra consideração observada nas respostas é que as TDIC poderiam apoiar as atividades de coral presencial no pós pandemia, desenvolvendo novas habilidades dos participantes, ampliando o seu conhecimento musical, pois as relações interpessoais já estão próximas novamente, como sugerido pela resposta abaixo:

“Gostaria que o coral presencial que participo, continuasse utilizando as ferramentas tecnológicas para ampliar o conhecimento em canto coral. Em reunião de avaliativa, colaborativa e outros conceitos.” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53)

6.3.3 Aspectos tecnológicos

Este código foi referenciado nas respostas abertas, tanto como ferramenta de facilitação, quanto limitante ou inibidor dos avanços no aprendizado musical. Para

alguns participantes, o processo de aprendizado foi muito motivador e se mostrou produtivo, o que resultou em sentimentos positivos. Abaixo, algumas respostas que ilustram esta afirmação:

“Foi uma experiência incrível. Aprendemos a trabalhar com ferramentas para o estudo e gravação de vídeos, além de nos manter em comunicação, mesmo de forma virtual. [...]” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53).

“Apesar de parecer negativa, achei a experiência maravilhosa, encontramos outras ferramentas e estamos mais preparados para “imprevistos”, além de podermos expor nosso trabalho para todo o mundo, fazendo registros que ficaram de recordações!!!” (Cantor, Feminino, 25-34, Q53).

No entanto, outras respostas sugerem que esta dificuldade em lidar adequadamente com esta nova tecnologia para fazer e registrar as atividades do Coral Virtual foi muito negativa:

“Não consegui me adaptar às atividades virtuais. Durante a pandemia me afastei do que seguiu com atividades virtuais. Retornei após os coros se adaptarem à nova realidade e retornar às atividades presenciais com todas as medidas preventivas.” (Cantor, Feminino, 25-34, Q53).

“Está sendo uma péssima experiência. Coral pra mim é vida. Na pandemia o coral deixou de ser algo prazeroso. Tudo se resume a uma tela de computador.” (Cantor, Masculino, 65-74, Q53).

Apesar do sentimento negativo do fazer musical mediado pelas tecnologias digitais, há o reconhecimento de que tais ferramentas podem colaborar para o desenvolvimento pessoal:

“A experiência em algumas situações me causou algumas vezes a sensação de solidão e, também, angústia pela falta de recursos técnicos para gravar vídeo e áudio, e o desafio para evitar os ruídos externos. Talvez o aspecto positivo tenha sido a melhor percepção do próprio canto, emissão da voz e respiração, ao ouvir o resultado das gravações individuais.” (Cantor, Masculino, 55-64, Q53).

6.3.4 Produtividade artística (Mosaico)

É possível conceituar a Arte como sendo uma maneira dos seres humanos expressarem seus sentimentos e ideias (Coli, 1995). Na atividade coral, a necessidade de compartilhar o resultado final dos ensaios na forma de apresentação pública é intrínseca à atividade. Prioritariamente, o grupo coral ensaia músicas para

as apresentações públicas. Em Daffern *et al.* (2021) pode-se entender que este código, de Produtividade artística, tem estreita relação com seu código de Práticas de participação. Entretanto, refere-se aqui ao resultado final das atividades do Coral Virtual exclusivamente no formato de vídeos gravados e postados, conhecido no Brasil como Mosaico. Esta explicação se faz necessária, devido ao fato de não ter sido desenvolvida uma ferramenta digital que possibilitasse o canto coral síncrono e virtual de maneira satisfatória durante a pandemia, ou seja, todos cantando simultaneamente em equipamentos digitais diferentes em locais diferentes. Daffern *et al.* (2021) apresenta o *software* britânico Jacktrip *labs*, cuja latência⁵⁴ que possibilitaria a prática musical a distância. No Brasil, apresentou-se um *software* chamado *Ságora*, de origem argentina, apresentou funções similares⁵⁵, mas não logrou repercussão no meio do canto coral, o que justificaria a preferência das apresentação dos resultados musicais dos corais apenas pelo formato de Mosaico.

Este código foi citado nas respostas com sentimentos Positivos alusivos à admiração, surpresa ou sentimento de motivação e orgulho pelos resultados obtidos pelas gravações no formato Mosaico, como exemplificados na resposta a seguir:

“Não esperava que os vídeos ficassem bons já que nunca havíamos feito. Valeu a pena fazer!” (Regente, Feminino, 55-64, Q53)

Todavia, outros participantes expressavam sentimentos Negativos pela não participação, seja ela total ou parcial, devido à falta de acesso, falta de tempo ou falta de equipamentos adequados às atividades. Abaixo um exemplo de resposta com o sentimento Negativo pela não participação:

“Não consegui participar do último vídeo. Me senti frustrada.” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53)

Deve-se considerar que o tempo de duração da pandemia foi longo para alguns cantores, o que levou a estratégia à exaustão. Esta exaustão foi relatada em

54 Jacktrip *labs*: *software* que apresenta uma latência muito mais baixa (25 ms) do que as plataformas de comunicação virtual síncrona, como Zoom (66 ms) e o Google Meet (126 ms). Contudo, todos os participantes devem estar *logados* no mesmo servidor e não muito distantes para atingir uma *performance* musical aceitável.

55 *Ságora*: é uma plataforma gratuita desenvolvida por acadêmicos da Universidade Nacional de Quilmes (AR) que permite aos usuários conectar usando áudio transmitido de alta qualidade e baixíssima latência. Ela anuncia ser ideal para a prática musical e educacional, pois afirma que dois ou mais sinais de áudio podem ser sincronizados de locais distantes.

respostas como esta:

“No início até gostei de fazer os vídeos, porém com o passar do tempo ficou muito chato.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

O Coral Virtual, quando apresentado no formato de Mosaico, se constitui como um resultado de um trabalho coletivo, mas de esforço individual, tal qual como no Coral Presencial. Na resposta abaixo pode-se perceber que o esforço foi “nosso”, mas o orgulho foi pessoal, tratado no pronome “me”:

“Foi ótimo, fizemos até algumas gravações, o nosso esforço foi valioso, o que me deixou muito orgulhosa!” (Cantor, Feminino, 64-74, Q53)

Quando este esforço não acontece, a percepção de sentimento negativo nos indivíduos pode ser percebida como na resposta em seguida:

“Nem todos os coristas se dedicaram e os mosaicos não tiveram sucesso” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53)

Apesar disso, os mosaicos podem se efetivar como um produto digital para a divulgação dos trabalhos dos corais no meio digital. Além dessa possibilidade, eles promovem um sentimento positivo nos participantes, pois motivam a permanecer em atividade, como demonstrado nas respostas seguintes:

“Mesmo quando a pandemia acabar, acredito que os vídeos em mosaico devem continuar, é uma forma de levar cultura e música boa para alcance maior.” (Cantor, Feminino, 35-44, Q53)

“Em resumo, participar de um coro virtual foi uma experiência muito boa, principalmente em razão do resultado dos trabalhos, que foram de excelente qualidade. E ainda pudemos enviar os vídeos para parentes e amigos, e isso foi muito legal, mesmo porque tínhamos poucos registros de nossas apresentações presenciais. Essa foi a maior vantagem.” (Cantor, Masculino, 45-54, Q53).

“Obtivemos vários retornos positivos de diversos locais tanto no Brasil como do exterior, a respeito das nossas participações em Festivais Virtuais.” (Cantor, Masculino, 65-74, Q53)

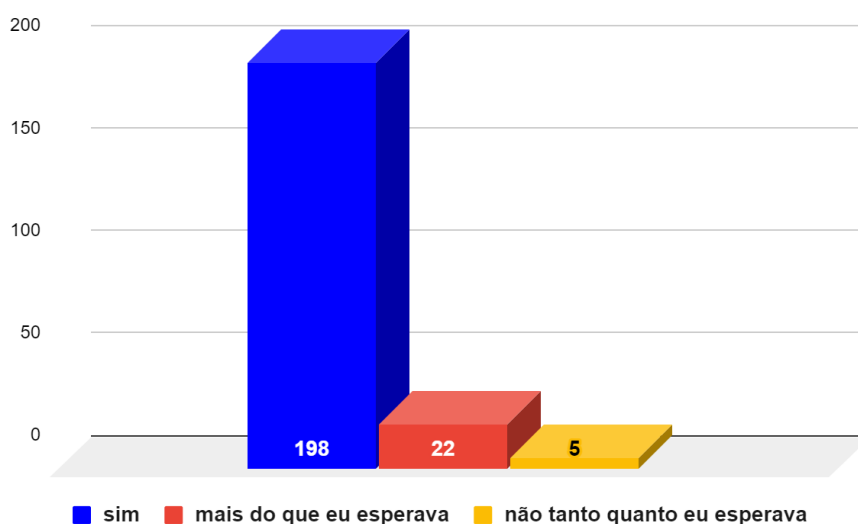
O formato de Mosaico também proporcionou uma interação social para além do esperado na modalidade presencial.

“Fizemos vários vídeos em parceria com outros grupos e com ex-coralistas, pois

nesse formato não existe distância.” (Regente, Feminino, 55-64, Q53)

Deste modo, a produtividade artística tem uma estreita ligação com as relações sociais entre cantores e ex-cantores do mesmo grupo e entre grupos distintos. Também ressalta-se que a divulgação dos trabalhos musicais realizados na forma de Mosaico promovem sentimentos positivos ou negativos, como o de orgulho e exaustão, por exemplo.

Figura 14. Percepção dos participantes sobre o Mosaico.



Fonte: Autor

Na Figura 14 são apresentados os dados sobre a expectativa e realização dos Mosaicos. A maioria dos participantes (198 – 88%) respondeu que gostou da experiência de assistir ao vídeo do Mosaico que participou. Enquanto 22 (9,7%) responderam que gostaram “mais do que esperava”, e apenas 5 participantes não gostaram de assistir ao vídeo. Estes dados reforçam a ideia de que é preciso participar para se obter um sentimento de realização. Apesar dos desafios que a tecnologia digital apresentou, o fato de realizar um Mosaico, fruto de um esforço individual da cada cantor a partir de uma motivação coletiva, o Coral Virtual tornou-se sinônimo de uma palavra distante da esfera tecnológica: superação.

6.3.5 Continuidade do coral

A manutenção da rotina de um grupo social pode estar ligada à sensação de estabilidade em diversas áreas humanas, como a emocional e psicológica. Esta

rotina foi mantida na promoção de encontros virtuais para canto individual, reunião de instruções, audição de música e aulas de conteúdos musicais, inclusive de técnica vocal, conforme relatado pelos participantes. Assim, alguns cantores continuaram participando de Corais Virtuais.

“O coral que eu participava e ainda não retornou, hoje em dia participo de um grupo musical que foi fundado na época da pandemia.” (Cantor, Feminino, 65-74, Q53)

“Apesar das desvantagens dos ensaios virtuais e do coral mosaico, ambos foram alternativas válidas para o momento delicado da COVID-19, e tiveram um papel importante na continuidade das atividades e na manutenção do vínculo entre coristas e deles com o coral.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

É fato que a continuidade das atividades do grupos impactam positivamente em diversas áreas, principalmente nos Aspectos sociais e no Bem-estar individual.

“O canto para mim é como uma terapia, e como eu sofro com ansiedade, me ajuda muito nesse sentido. E durante o isolamento foi muito importante se reunir com o grupo, mesmo de forma virtual.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

“O coro foi terapêutico em meio a tanto sofrimento e solidão. Ver os rostos, trocar experiências e manter contato com o canto, com certeza foi fator determinante para manter minha saúde mental.” (Cantor, Feminino, 35-44, Q53)

Em outra direção, o sentimento negativo sobre a Continuidade do coral também pode ser percebido em algumas respostas.

“Ficou muito cansativo fazer as gravações e filmagens e muito sem emoção. Tivemos ensaios virtuais, com poucos participantes, muitas desistências. Sem muito proveito. O Maestro fez o que pode, até que a Empresa suspendeu.” (Cantor, Feminino, 65-74, Q53)

Não obstante, foi relatado que a atividade coral foi suspensa:

“Não houve movimento com o coral”. (Regente, Feminino, 45-54, Q53)

As respostas, sobre a continuidade ou não das atividades do grupo, apontam que a liderança do (a) regente foi decisiva:

“As coralistas desistiram porque o regente estava desestimulado [...]”. (Cantor, Feminino, 55-64, Q53)

“Valorizo a iniciativa do maestro em manter o trabalho virtualmente, pois, se não tivesse esta iniciativa, o coral teria acabado. Tivemos grandes desafios musicais e tecnológicos, o que contribuiu para o crescimento musical individual. Foi um tempo muito difícil e desafiador, mas houve muito aprendizado e bons resultados. Creio que devemos aproveitar todas as oportunidades que surgem e utilizarmos todas as ferramentas disponíveis para que o coral não pare.”(Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

Os participantes também relataram que a continuidade das atividades de seus corais em ambiente virtual não foi possível:

“Durante dois anos de pandemia fizemos apenas três reuniões virtuais para deliberar sobre assuntos administrativos do coro e estamos programando voltar aos ensaios presenciais ainda no primeiro semestre de 2022, com todos os protocolos de segurança orientados pelas autoridades científicas.” (Regente, Masculino, 45-54, Q53)

“Há o lamento de não ter conseguido manter o coral vivo depois que fomos impedidos de nos encontrar.” (Canto, Masculino, 35-44, Q53)

Com grande margem, a percepção dos participantes quanto à continuidade das atividades dos corais durante a pandemia no ambiente virtual foi positiva. Este aspecto tem ligação com outros aspectos como o Bem-estar individual, Aspectos sociais e Aspectos tecnológicos e, principalmente, o com sentimento de pertencimento. Este sentimento foi reforçado pela união do grupo, inclusive no domínio das ferramentas tecnológicas digitais na retomada das atividades, no início da pandemia.

6.3.6 Aspectos de Bem-estar individual

Este código foi recorrente nas respostas analisadas. De alguma maneira, este aspecto tem uma importância relevante na manutenção da saúde. A saúde já foi considerada como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” pela OMS (Ministério da Saúde, 2020). Para compreender a saúde de forma abrangente, é essencial considerá-la em um contexto que abrange uma série de fatores interligados, como as relações históricas, econômicas, políticas e sociais, além da qualidade de vida e das necessidades básicas do ser humano. É preciso considerar seus valores, crenças, direitos e deveres, assim como as relações sociais dinâmicas que se desenvolvem e se transformam ao longo do ciclo de vida e no ambiente em que as pessoas vivem. Em perspectiva, este aspecto tem caráter sistêmico e é fundamental para uma constituir

uma visão integral sobre o significado de saúde nos tempos contemporâneos.

No período de isolamento social, perdemos alguns organizadores sociais, como horário de trabalho e de estudo, além de festividades e reuniões afetivas. Do mesmo modo, este período também limitou a interação social para o lazer, atributo de valorização da atividade coral no modelo presencial. Este distanciamento fez com que percamos alguns organizadores psíquicos também, impactando a saúde geral dos indivíduos. A atenção à saúde mental foi fundamental para o enfrentamento do distanciamento social e das mudanças emocionais experienciadas durante este período.

No âmbito do sentimento negativo, as respostas demonstraram o quanto o Bem-estar individual foi abalado, quando as atividades do coral foram realizadas em ambiente exclusivamente virtual:

“Com a pandemia a minha saúde mental ficou abalada, e para mim as aulas virtuais não eram agradáveis, eu não tinha vontade de cantar, conversar, fiquei desmotivada.” (Cantor, Feminino, 55-64, Q53)

“Foi uma experiência que eu não gostaria de repetir. Não substitui um professor em sala de aula com seus alunos e isso se aplica perfeitamente ao trabalho com canto coral.” (Regente, Masculino, 25-34, Q53)

“A falta que foi não poder cantar junto, a solidão.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

“Recriar para não morrer. Presencial é incomparável.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

Entende-se que o termo ‘morrer’ tem uma conotação de finalização do esforço coletivo para a manutenção das atividades do coral. No entanto, ele representa tal esforço, na medida em que se aproxima de termo alusivo ao ‘incomparável’. As percepções de sentimento negativo de Bem-estar individual foram amplificadas e ponderadas com o sentimento positivo, a despeito emanado de outros aspectos apresentados (tecnológicos, musicais, sociais, continuidade do coral e produção artística):

“A experiência em algumas situações me causou algumas vezes a sensação de solidão e, também, angústia pela falta de recursos técnicos para gravar vídeo e áudio, e o desafio para evitar os ruídos externos. Talvez o aspecto positivo tenha sido a melhor percepção do próprio canto, emissão da voz e respiração, ao ouvir o resultado das gravações individuais.” (Cantor, Masculino, 55-64, Q53)

Em outra percepção, a resiliência se mistura aos sentimentos de tédio e de cansaço, como nas respostas abaixo:

“Foi uma experiência enriquecedora e ao mesmo tempo cansativa, devido a obrigação de fazer as gravações.” (Cantor, Feminino, 35-44, Q53)

“Ficou muito cansativo fazer as gravações e filmagens e muito sem emoção.”(Cantor , Feminino, 55-64, Q53)

Muitos grupos sociais são motivados pelos resultados que se propõe a realizar, inclusive no âmbito do lúdico, como na maioria dos grupos de corais amadores. Então, apesar dos sentimentos relatados, a proposta de compartilhar o resultado do Coral Virtual em forma de Mosaico tornou-se um grande desafio individual para os participantes. A percepção do sentimento de Bem-estar individual relatada foi classificada como Positivo, principalmente quando a atividade toma a forma de uma terapia:

“Foi uma terapia, uma válvula que nos fez animados diante de tantas tristezas e incertezas.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

“Os ensaios e gravações do coral foram e são os poucos momentos felizes durante a pandemia, pois funcionam como terapia.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

“Foi uma ferramenta primordial para diminuir o estresse⁵⁶ no período de pandemia.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

“Salvou nossas vidas literalmente.” (Cantor, Feminino, 45-54, Q53)

Esta função terapêutica, a que se refere os participantes das atividades do Coral Virtual nos Aspectos de Bem-estar individual, está intrinsecamente ligada aos outros códigos analisados, principalmente ao Aspectos sociais. Este código, Aspectos sociais, superou o código Aspectos musicais, que por sua vez foi superado pelo código Continuidade do coral, cuja essência está ligada à formação de uma rede social específica de indivíduos que apreciam o fazer musical vocal. Diante destes resultados, esta premissa não se sustenta apenas pelo prazer de fazer

56 Estresse: Reação natural do organismo que ocorre quando vivenciamos situações de perigo ou ameaça. Esse mecanismo nos coloca em estado de alerta ou alarme, provocando alterações físicas e emocionais. A reação ao estresse é uma atitude biológica necessária para a adaptação às situações novas.

música, mas, principalmente, fazê-lo com pessoas cuja relação alimente o estado de pertencimento e as suas necessidades afetivas, para além das cognitivas.

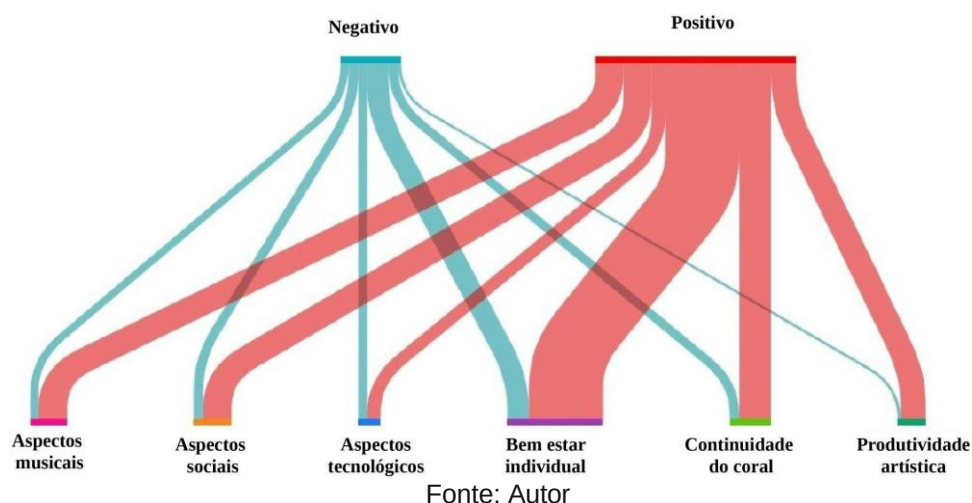
Figura 15. Recorrência dos temas analisados que serviram como códigos para a análise das respostas dos participantes.



Fonte: Autor

A partir dos códigos estabelecidos, citados anteriormente, como: Aspectos musicais, Aspectos sociais, Aspectos tecnológicos, Aspectos de Bem-estar individual, Continuidade do coral e Produtividade artística (Mosaico), notou-se a disparidade apresentada nos dados obtidos, sendo que os Aspectos de Bem-estar individual apresentou maior importância nas considerações dos participantes. Outra consideração que deve ser feita é sobre a tendência para sentimento Positivo em relação ao sentimento Negativo.

Figura 16. Percepção de sentimentos positivos e negativos dos participantes em função do temas que serviram como códigos.



Foi possível mensurar a percepção do sentimento Negativo nas respostas dos participantes, sendo que 59 participantes (35,6%) apontaram o código Bem-estar individual como principal aspecto impactado pelo Coral Virtual. As respostas apontaram os códigos Aspectos sociais (27-16,2%), para Continuidade do coral (26-15,7%), para Aspectos tecnológicos” (24 – 14,5%), para Aspectos musicais (22 – 13,2) e para Produtividade artística (8 – 4,8%). Em suma, a expectativa depositada na manutenção e avanço dos Aspectos de Bem-estar individual eram muitos, possível razão dos apontamentos negativos apresentados pelos participantes.

Figura 17. Recorrência das percepção do sentimento negativo em função da codificação dos temas.



Fonte: Autor

Nesta perspectiva, também foi possível mensurar a percepção do sentimento Positivo nas respostas dos participantes, sendo que 205 participantes (37,2%) apontaram o código Bem-estar individual como principal aspecto impactado pelo Coral Virtual. As demais respostas apontaram para o código

Continuidade do coral (86-15,6%), seguido pelos códigos Aspecto Social e Aspectos musicais, ambos com 77 (14%), com o mesmo número de apontamentos cada um. O código Aspectos Tecnológicos performou com 36 apontamentos, em cerca de 14,5%. Por fim, o código Produtividade artística apresentou apenas 8 (4,8%) apontamentos que relatavam a relevância do Coral Virtual até o momento da coleta. Por sua vez, a expectativa depositada na manutenção e avanço dos Aspectos de Bem-estar individual eram muitos, possível razão dos apontamentos positivos apresentados pelos participantes.

Figura 18. Recorrência das percepção do sentimento positivo em função da codificação dos temas.



Fonte: Autor

Em que pese o contingente bruto dos dados coletados para cada sentimento, não seria intempestivo observar que as frequências relativas de cada código são equivalentes. Na Tabela apresenta-se o recorrência de apontamentos de cada código acompanhado de cada frequência relativa, tanto na percepção do sentimento Negativo, quanto no sentimento Positivo:

Tabela 7. Comparativo entre as frequências relativas dos sentimentos negativo e positivo em em função da codificação dos temas

Códigos	Frequência relativa sentimento negativo (%)	Frequência relativa sentimento positivo (%)
Aspectos de Bem-estar individual	35,6	37,2
Aspectos musicais	13,2	14
Aspectos sociais	16,2	14
Continuidade do coral	15,7	15,6
Aspectos tecnológicos	14,5	6,5
Produtividade do coral	4,8	12,7

Fonte: Autor

É interesse notar que a frequência relativa é bastante similar entre os sentimentos positivo e negativo. Isso pode sugerir que as expectativas dos participantes da mediação feita pelas TDIC para a realização das atividades do coral durante a pandemia, foram as mesmas, porém percebidas de maneira diferente, positiva ou negativa. A análise dos dados revelou que os participantes demonstraram um interesse marcante pelos Aspectos de Bem-estar, destacando-os como o fator mais importante nas atividades coletivas.

7. DISCUSSÃO

Sobre o perfil dos participantes da pesquisa, pode-se verificar que se trata predominantemente de uma atividade ocupada por mulheres. A faixa etária está em adultos com idade entre 35-74. Esta faixa etária pode ser mais estreitada, confirmando que os participantes são adultos maduros produtivos, na faixa entre 45- 64 anos. Muitos, desde então, estão ligados a somente um coral, mas não é raro estar ligado a dois ou mais corais. Tendo em vista essa possibilidade de participação em mais de um coral, os tipos que mais os cantores se juntaram foi o coral comunitário amador, religioso e coral universitário. Os demais corais foram agrupados em “Outros”, sabendo que existem diversas formações de grupos vocais, com repertórios distintos e com múltiplos objetivos.

Embora a proporção relativa destes dados não seja de mesma monta, os dados encontrados nesta pesquisa se alinham com as tendências apontadas por Daffern *et al.* (2021), seja quanto à tendência de gênero, seja pelo tipo de coral. Quanto à faixa etária, foi verificado um engajamento maior concentrado na faixa etária entre 54-65 anos no Brasil, enquanto que no Reino Unido o maior engajamento se deu na faixa entre 64-75 anos. O que se repetiu entre os regentes, pois a concentração acompanha a tendência de gênero e faixa etária. É interessante observar que os Regentes atuam há mais de 5 anos, o que leva a crer que desempenham sua atividade de liderança nos grupos vocais com alguma desenvoltura e segurança.

Sobre as estratégias usadas pelos corais durante a pandemia, é possível afirmar que a modalidade de Coral Virtual difundiu-se e consolidou-se como uma atividade de coral, quando os cantores e regente não compartilham o mesmo espaço físico e, portanto, se utilizam de TDIC para mediar estas atividades, sejam elas para encontros ou apresentações. Isto posto, estas experiências de ensaio remoto já tinham sido vivenciadas antes da pandemia, porém foram potencializadas pelo isolamento social. Nesta pesquisa foram consideradas três possibilidades de estratégias de Coral Virtual distintas, mas complementares, passíveis de mútua utilização: Presencial, Síncrono Virtual e Assíncrono no formato de Multicanal (Mosaico). Estas por sua vez, apresentaram variantes, como: Híbrido Síncrono Virtual + Presencial; Híbrido Virtual (Síncrono Virtual + Multicanal).

Dentro destas possibilidades, aquelas que mais se consolidou como uma atividade com sentimento Positivo foi a Híbrido Virtual, seguido pelo Híbrido Virtual + Presencial, confirmando a possibilidade de utilização do modelo de Coral Virtual no pós-pandemia. A partir da pressuposto de que o ser humano busca a suas necessidades individuais para sobrevivência e depois busca o sentimento pertencimento a um grupo social para proteção de sua espécie, a adaptação ao ambiente virtual foi encarada como necessária. Os índices de satisfação superaram os da insatisfação, o que reforça a tese de Harari (2015) que atribui à capacidade de adaptação do ser humano ao meio em que vive, uma justificativa de sua evolução e não extinção. A pandemia passou, como era de se esperar, e atividade de coral presencial está em ascensão, tal qual a natureza floresce na primavera depois de um rigoroso inverno.

A partir dos resultados e análises apresentados, foi possível perceber que os sentimentos dos participantes sobre as atividades de coral, durante a pandemia no Brasil, parecem ter sido predominantemente de caráter Positivo. Entende-se que a divulgação desta atividade de Coral Virtual foi amplificada devido à exposição intensa dos Mosaicos nas redes sociais, como *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*. Esses Mosaicos brasileiros puderam ser assistidos publicamente em todo o mundo, assim como os grupos do exterior puderam ter audiência no Brasil, principalmente nos encontros internacionais de corais, impactando positivamente no sentimento de pertencimento e de realização pessoal.

Foi possível notar uma tendência de satisfação na mudança do presencial para o virtual nos retornos (*feedbacks*) dos participantes, muito embora houvessem relatos de dificuldades de toda sorte, como o aprendizado para uso dos equipamentos digitais para comunicação e registro das atividades musicais dos corais. Isto está em acordo com o que foi evidenciado em Daffern *et al.* (2021) que aponta para a manutenção e fortalecimento dos laços sociais entre os participantes como um dos objetivos principais para ser alcançado por meio das TDIC, reforçando a sensação de pertencimento a um grupo, a partir da relação entre os participantes durante as atividades. Estas percepções puderam justificar esta tendência de aumento para o sentimento positivo.

Em face das categorias que orientaram Daffern *et al.* (2021) em sua pesquisa, a saber: Práticas de Participação, Continuidade do Coro, Bem-estar, Aspectos

Sociais, Elementos Musicais e Cocriação por meio do Canto, ressalta-se que esta pesquisa se ocupou de ressignificar e criar novas categorias para análises a partir de uma vivência no ambiente coral, como os seguintes códigos: Aspectos musicais, Aspectos sociais, Aspectos tecnológicos, Aspectos de Bem-estar individual, Continuidade do coral e Produtividade artística (Mosaico). Todos foram considerados como importantes para uma experiência pessoal, razão da qual foram recorrentes nas respostas dos participantes no contexto brasileiro.

O aspecto com maior recorrência em ambas pesquisas foi o de Bem-estar individual, visando suprir uma necessidade pessoal de satisfação. É inesperado observar quando uma atividade musical não tem seu foco na prática musical, mas no aspecto pessoal e das relações interpessoais, como foi percebido. A proporção dos Aspectos Tecnológicos e Produtividade Artística (Mosaico) pode revelar que os resultados das atividades de Coral Virtual foram muito satisfatórios, apesar dos desafios enfrentados para superar a dificuldade com as novas ferramentas digitais. Com efeito, o período prolongado da pandemia levou muitos participantes à exaustão, devido à rotina das obrigações. Contudo, é razoável afirmar que esta exaustão se deu nas áreas cuja atividade ainda se pautava exclusivamente na presença humana.

Quanto às percepções de ordem negativa, os cantores justificaram suas respostas alegando baixa interação, tecnologia de difícil acesso, baixa produtividade nos encontros, desconhecimento quanto ao formato de apresentação e falta de apoio familiar, como descritos a seguir:

1 - Baixa interação social: A dinâmica social intrínseca aos corais amadores é caracterizada por conversas paralelas e interações informais, tanto durante os ensaios quanto nos intervalos. Esta interação desempenha um papel crucial na construção de relacionamentos interpessoais entre os participantes. No contexto dos Corais Virtuais, a ausência dessas interações espontâneas foi reportada por alguns participantes como um fator desmotivador e tedioso, comprometendo a experiência coral;

2 - Tecnologia de difícil acesso: Neste item as reclamações se referem tanto ao acesso à *Internet*, quanto à falta de conhecimento do funcionamento e escassez de equipamentos para interação e gravação dos arquivos de áudio e vídeo com a mínima qualidade;

3 – Baixa produtividade nos encontros: Remete às reclamações sobre o baixo rendimento artístico dos ensaios/encontros virtuais mediados pelas plataformas síncronas;

4 – Desconhecimento quanto ao formato de apresentação: Este item se refere à uma expectativa de estratégia que não se concretizou no Brasil durante a pandemia: realizar encontros/ensaios nos mesmos moldes dos presenciais, quando o grupo canta, em tempo real, o arranjo proposto pelo maestro. O desconhecimento do funcionamento na transmissão de dados digitais, quando se torna muito difícil uma sincronização de várias fontes simultâneas. Foi relatado como uma frustração recorrente na fala dos Cantores. De certo, isto levou uma boa parcela a desconsiderar o encontro como atividade artística e como uma forma de Coral Presencial;

5 – Falta de apoio familiar: Embora pouco relatada, este tópico apresenta uma curiosidade nas relações sociais, quando se compara à falta de interações sociais presenciais nos grupos de corais. Se de um lado indivíduo carece de estar com um grupo exercendo participação ativa, por outro lado, os relatos apontam que as demandas familiares o afastaram das interações sociais virtuais realizadas no seio de sua família. Estes indivíduos reforçaram sua preferência pelo Coral Presencial, pois tiveram uma dedicação extra nas relações familiares, dificultando uma dedicação ao Coral Virtual por ocuparem o mesmo espaço físico e temporal;

6 - Individualização: A latência (atraso) na transmissão de dados pela *Internet*, só permite que apenas um cantor seja ouvido por vez, pelo regente e pelos demais cantores do grupo, o que limita o sentimento de pertencimento social dos cantores durante o fazer musical. O sincronismo musical durante a prática coral reforça a conjunção entre os coralistas. A ausência deste sentimento, pode aumentar a percepção de isolamento social, pois para alguns participantes, as interações interpessoais virtuais não aconteceram na velocidade daquelas presenciais. Esta percepção Negativa do formato Síncrono Virtual, quando os regentes relataram uma diminuição na participação dos membros nos encontros virtuais.

Nas percepções de ordem Positiva os cantores justificaram suas respostas alegando:

1 – Memória afetiva inexistente – Notou-se que as respostas de novos cantores que integraram os grupos de coral durante a pandemia foi positiva devido à

falta de expectativa de encontrar uma experiência social similar àquela vivida no Coral Presencial. Por esta razão, percebeu-se que a comparação entre modalidades presencial e virtual não existiu, pois o Coral Virtual tornou-se a sua uma referência de relacionamento interpessoal entre os participantes cantores, diferentemente daqueles que iniciaram antes do isolamento e que tiveram uma grande expectativa quanto à nova interação social proposta pelo Coral Virtual. Neste sentido, a experiência mediada pelas TDIC foi percebida com o sentimento Positivo;

2 – Deslocamento – Os custos e riscos com o deslocamento são eliminados pela comunicação remota. Principalmente em grandes cidades, cujas distâncias tomam muito tempo do indivíduo, a percepção de tempo desperdiçado impacta na qualidade de vida. A participação de cantores de outras localidades e de ex-integrantes, que já dispunham de tempo, também foram impactados pelas atividades mediadas pelas TDIC ;

3 – Individualização: A latência (atraso) na transmissão de dados pela *Internet* só permite que apenas um cantor seja ouvido por vez pelo regente e pelos demais cantores do grupo. Esta limitação obrigou o Regente a disponibilizar um tempo exclusivo para cada um cantar, causando um refinamento na correção e consequente esforço dos indivíduos para aprimoramento nos estudos individuais. É comum que o Regente escute o conjunto de vozes nos ensaios , mas é raro ouvir individualmente as vozes, exceto o solo. Isto se justifica quando se percebe que os Cantores, geralmente amadores, se apoiam uns nos outros procurando ajustes de afinação, timbre e inflexão dos fonemas, refinando o discurso musical a partir das orientações instantâneas do maestro nos ensaios presenciais;

4 – Produtividade: Este item também foi citado em diversas respostas como uma característica negativa. No entanto, diversos Cantores apontaram que o estudo na modalidade Síncrono Virtual pode ser muito produtivo. A objetividade e a atenção exclusiva, aliada à uma correção individualizada, foram apontadas como as chaves da produtividade. É possível que a variável seja a estratégia escolhida pelo Regente, pois é quem elabora a dinâmica dos encontros/ensaios;

5 – Divulgação: Outro fato relevante apontado nas respostas dos Cantores foi a questão da divulgação dos trabalhos executados no formato Multicanal (Mosaico). Entende-se que os resultados neste formato se dão como desdobramentos de ensaios/reuniões com os participantes dos corais. Sabe-se que o meio digital tem

grande penetração e que os Mosaicos tiveram muitas visualizações dos corais em todo o mundo durante a pandemia. Corais de toda sorte se tornaram conhecidos devido ao fato de sua exposição nas redes sociais.

Com base na análise dos resultados, este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada das relações interpessoais mediadas pelas TDIC no contexto das atividades de Canto Coral brasileiro, abrindo novas perspectivas para futuras investigações em outros contextos culturais no período pós-pandêmico. Embora Daffern *et al.* (2021) tenham explorado essa temática no Reino Unido, a presente pesquisa considera a diversidade cultural brasileira propondo novas reflexões a partir do olhar de um profissional da área de música vocal brasileiro. A quantidade de respostas obtidas neste estudo é considerável e permite identificar tendências de opinião sobre os coros virtuais no país, tornando-o de importância comparável à pesquisa de Daffern *et al.* (2021).

Esta pesquisa foi realizada no final do período de isolamento, enquanto a de Daffern *et al.* (2021) foi realizada no início da pandemia. Neste distinto contexto, os resultados podem apresentar dados mais consistentes sobre a atividade dos corais durante a pandemia, considerando a exaustão percebida durante o longo tempo de isolamento social para muitas atividades, inclusive no contexto brasileiro. É importante considerar que o Brasil é quase 35 vezes maior em extensão quando comparado ao Reino Unido⁵⁷, e tem uma população mais do que o triplo⁵⁸. Apesar disso, os esforços para distribuir a pesquisa por todo o país mostrou-se eficiente por representar 22 dos 26 estados da federação nas respostas recebidas, acrescidos do Distrito Federal, com uma concentração nos grandes centros das regiões sul e sudeste, principalmente.

Outra informação que deve ser considerada trata da possibilidade de que muitos grupos corais podem não ter participado na pesquisa, devido ao fato de que não estavam nos ambientes virtuais ou não se motivaram a participar dele, mesmo que para expressar seu descontentamento com esta estratégia, excluindo dados preciosos para se investigar a abrangência das TDIC nas atividades dos corais brasileiros naquele contexto. As futuras pesquisas poderão contemplar as

57 Território Brasileiro: 8.515.770 km², Território do Reino Unido: 246.610 km². Disponível em: <<https://dadosmundiais.com>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

58 População brasileira: 215.313.000, População do Reino Unido: 66.971.000. Disponível em: <<https://dadosmundiais.com>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

percepções dos participantes como se darão no período de pós-pandemia, assim como o legado deixado pelas TDIC nesta atividade secular, executada na modalidade Presencial.

Notou-se que a idade dos participantes da pesquisa estão, em sua maioria, em faixas etárias acima de 40 anos, o que implica em investigar o grau de familiaridade com as TDIC para que haja facilidade em lidar com as ferramentas digitais e assim ter motivação para participar da pesquisa respondendo às perguntas apresentadas. Concorda-se com Daffern *et al.* (2020) que estas limitações não podem ser facilmente detectadas e removidas da pesquisa, considerando que os indivíduos mais jovens poderiam participar pesadamente da pesquisa, pois muitos são nativos digitais. Contudo, encontramos que esta atividade é realizada pela porção mais adulta da população brasileira, como demonstram os dados.

As TDIC têm sua janela de entrada na revolução científica no século XXVIII, na elaboração do Método científico evidenciado na obra de Descartes (1975) e impondo um novo *modus operandi* no olhar para o seu universo, devido ao fato do ser humano não ter se limitado aos representantes das divindades. Desde então, este animal do gênero *Homo* e da espécie *sapiens*, sobrevive por 70 mil anos resistindo às pestes, fome e guerras. Harari (2016) propõe uma reflexão prospectiva sobre o futuro da espécie humana, sugerindo a possibilidade de que o *Homo sapiens sapiens*⁵⁹ alcance a imortalidade, a felicidade e a deificação através dos avanços tecnológicos. No entanto, o autor alerta para os riscos inerentes a essa transcendência, como a potencial substituição da consciência humana por algoritmos e a consequente deterioração das relações interpessoais, um cenário já antecipado por Bauman (2001).

⁵⁹ *Homos sapiens sapiens*: Homem que sabe que sabe (Meyer, 1992).

8. CONCLUSÕES E FUTURAS PESQUISAS

Em resposta ao primeiro objetivo de pesquisa a que se refere este estudo, o perfil dos participantes de corais brasileiros é formado, predominantemente, por mulheres, tanto na função de cantor, quanto na função de regente, em comunitários amadores voluntários, mas também em instituições religiosas e universidades, com grande diversidade de repertório. Os regentes apresentaram experiência com mais de 5 anos e a maioria passou a liderar seu grupo somente em ambiente virtual, demonstrando uma grande resiliência e disposição para o aprendizado. Com idade predominante na faixa entre 45-64 anos, ou seja, adultos maduros, isso pode indicar a importância que estes participantes consideram para esta atividade, apesar de uma parcela ter desistido de participar *online* durante a pandemia.

Em resposta ao segundo objetivo de pesquisa a que se refere este estudo, a modalidade Síncrono Virtual foi a estratégia mais empregada pelos corais no Brasil para dar continuidade durante o isolamento social. Esta aconteceu por meio de comunicação audiovisual remota, via *Internet*, do tipo *Zoom*, *Meet Google*, *Skype* ou similares. Outra solução, também empregada durante o isolamento social, aliou-se a esta, proporcionando um resultado artístico, conhecido como Mosaico. Notou-se que a permanência das atividades dos corais, realizada exclusivamente na modalidade presencial, foi minoritária. Nesta pesquisa, não foi perguntado como se davam os encontros presenciais, visto que não eram recomendados devido à orientação governamental. Por conseguinte, as atividades lúdicas, culturais e educacionais foram sensivelmente impactadas pela restrição de encontros presenciais.

Em resposta ao terceiro objetivo de pesquisa a que se refere este estudo, a despeito das conclusões de Daffern *et al.* (2021), este estudo observou que o ambiente virtual propiciou a continuidade das atividades corais no Brasil com relativo sucesso. Relativo sucesso, pois a expectativa dos participantes na formação do Coral Virtual foi para além da continuidade das atividades musicais do Coral Presencial e sua rotina social. As expectativas dos participantes, em relação às TDIC, apresentaram uma grande diversidade, sendo influenciadas por seus contextos pessoais, suas experiências anteriores com esta tecnologia e as necessidades específicas que emergiram durante a pandemia. A percepção de realização pessoal tornou-se ainda mais individual, pois mesmo com orientação

externa nem sempre eram efetivas para a proficiência nas ferramentas digitais ou na produção artística esperada.

Foi observado que esta expectativa foi impactada pela exaustão do modelo de Coral Virtual, devido ao tempo de cerca de 3 anos de efetiva pandemia da COVID- 19 no Brasil, de 11 de março de 2020 a 22 de abril de 2023. É razoável afirmar que esta exaustão não se deu apenas pelo modelo de Coral Virtual, mas pelo contexto da pandemia. Na mesma direção, deve-se às limitações tecnológicas percebidas nos participantes, seja pela falta de acesso à *Internet*, seja pela falta de equipamento que suportasse as transmissões *online* e/ou gravações, edição e envio do material solicitado, ou seja, pela inabilidade e desconhecimento de uso das ferramentas digitais, ocasionou a desistência ou resiliência dos participantes, propondo novos desafios fora do contexto das atividades do Coral Presencial.

De outro lado, os Aspectos Sociais e de Bem-estar individual puderam consolidar a atividade coral como um viés mais terapêutico e de lazer, justificando a busca pela atividade musical para além de um objetivo artístico. Estes aspectos já foram apontados por Jacob *et al.* (2009), pois cantar em um coral é, fundamentalmente, participar de uma grupo social, muito embora seja possível participar de um coral sem interagir socialmente. Apesar disso, o compartilhamento de elementos emocionais em comum entre as modalidades virtual e presencial, não significa que sejam simétricas. O Coral Virtual tem potencial para se firmar como uma ferramenta disponível para ampliar a participação de mais cantores, devido às facilidades de interação sem deslocamento físico, assim como apresenta um maneira eficaz de inclusão.

Há que se considerar que esta interação não se dá da mesma maneira do que em ambiente presencial, como foi esperado pelos participantes. O resultado artístico de Mosaico, quando considerado como uma nova linguagem artística, pode se tornar uma nova alternativa de divulgação e de expressão artística dos grupos corais neste retorno das atividades presenciais. Sendo assim, há que se desenvolver um novo paladar para esta nova linguagem, deixando de lado o retrogosto do Coral Presencial, pois são linguagens e percepções diferentes do contexto atual de pós- pandemia. Esta satisfação em participar de um Coral Virtual foi detectada por Paparo (2021) nas entrevistas dos cantores dos Corais Virtuais do Maestro Whitacre.

Assim como as demais áreas de atuação humana, a sociedade não estava preparada para uma imersão completa no ambiente virtual, e talvez ainda não esteja. De certo, é que esta imersão no mundo virtual foi inevitável em diversas atividades de áreas distintas e se acentua em cada novo avanço tecnológico. A rápida evolução das tecnologias digitais tem gerado um novo fenômeno: a classificação das gerações por letras. Ao classificar as gerações por letras, as revoluções disruptivas têm contribuído para estigmatizar as gerações mais antigas, atribuindo-lhes uma suposta incapacidade de acompanhar as mudanças tecnológicas. Ignorando tal incapacidade, pode-se afirmar que as ferramentas tecnológicas digitais podem ser consolidadas para as atividades dos corais brasileiros de maneira indissociável, principalmente nas relações interpessoais assíncronas, como nos comunicados cotidianos.

Estas ferramentas também podem ser úteis para envio de partituras e áudios para estudo, chamados de *kits*, assim como para a divulgação de apresentações e novas inscrições, dentre outras ações planejadas pelo grupo. Outra possibilidade é a adoção de um modelo híbrido de coral, quando a prática presencial fica reservada para ajustes de timbre, afinação e sincronismo para atuação presencial, por exemplo. Os encontros virtuais poderiam contribuir com a escuta individual de cada cantor pelo seu regente, tendo em vista que as melodias e as letras já foram estudadas e consolidadas nos encontros síncronos virtuais, assim como preconiza o modelo de Sala de Aula Invertida⁶⁰ (*Flipped classroom*), utilizado no de ensino a distância (EaD) (Bergmann; Sams, 2012).

Esta pesquisa revelou que a expectativa de reproduzir plenamente o modelo presencial em ambiente virtual causou muita ansiedade, frustração e estresse em seus participantes. No entanto, um modelo híbrido poderia suscitar as qualidades de cada modelo, virtual e presencial, quando ajustado à necessidade de cada coral e às suas possibilidades de acesso à *Internet*, aos equipamentos e ao tempo disponível para suas atividades. Este hibridismo poderia ressignificar a atividade coral de tal forma, que a interação dos ambientes virtual e presencial não sejam distintos, mas complementares, até que haja um novo avanço tecnológico que aproxime a percepção do outro no fazer musical e reforce os sentimentos vitais na manutenção

60 Sala de Aula Invertida: Constitui um modelo de ensino cujo aluno é protagonista de seu aprendizado, pois tem a possibilidade de acessar o material das futuras aulas nas plataformas digitais.

dos grupos sociais musicais.

Considerando a Música como uma linguagem artística, quando utilizada para a expressão e comunicação humana, ela pode apresentar variadas possibilidades para estas condições. Uma delas é a expressão por meio dos ambientes digitais, ampliando o significado de Coral Virtual como uma nova linguagem artística. Em estudos futuros espera-se investigar quais os impactos da pandemia no uso das TDIC para as atividades corais no Brasil, assim como o legado que o seu uso excessivo deixou para os Cantores e, principalmente, para os Regentes. O uso das TDIC, como foi dito, pode ser sentido em diversas áreas desde o final do século XX e tem impactado o modo que aplicamos estas tecnologias digitais e, principalmente, a maneira como nos comportamos diante delas. Neste sentido, identificar e registrar, esta face que a revolução digital revela, é importante como registro histórico da espécie humana, para análises do porvir.

É importante salientar que uma tecnologia inovadora é gerada, desenvolvida e constituída por uma necessidade humana, seja ela rudimentar ou digital. Então, cabe aos indivíduos entender os limites das tecnologias vigentes e demandar por estas inovações, mas usá-la à exaustão, no seu limite. Diante do fato aventado por Harari (2016), sobre uma possível transcendência virtual do ser humano, espera-se que ele seja definido como tal, apesar das mudanças provocadas pelo seu *habitat*, impactando a sua própria essência.

A iminência de um futuro insólito, onde a distinção entre humano e máquina se torna tênue, o mito de Frankenstein (Harari, 2016) nos leva a questionar nossos desejos e a natureza da nossa humanidade. As inquietações de Harari (2016), sobre a possibilidade de nos transformarmos em alguma deidade no futuro além do *Homo sapiens*, ganham contornos mais claros diante dos avanços das tecnologias digitais. Quando analisamos a complexa relação entre mente, tecnologia e arte, como propõe Novo Junior (2024), a música emerge como um refúgio para a nossa humanidade. Ao criar e apreciar a música, reafirmamos nossa capacidade de sentir, de emocionar e de conectar-nos com os outros, do ‘nosso jeito’, preservando assim a essência que nos define como seres humanos.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCENT. **Get away, Jordan**. 2012. Canal de Youtube: @AccentVocal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NPGWP3b4WA0>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ADORNO, T. Fragmento sobre música e linguagem. **Trans/Form/Ação**, v. 31, p. 167-171, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/B8DDvQJZyg9XVXfmGC4wBDv/>. Acesso em 21 de out. de 2023.

AHN, D. G.; SHIN, H.; KIM, M.; LEE, S.; KIM, H.; MYOUNG, J.; KIM, B.; KIM, S. Current status of epidemiology, diagnosis, therapeutics, and vaccines for novel Coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of Microbiology and Biotechnology**, v. 30, n. 3, p. 313-324, 2020.

AMARAL, A. M.; DE JESUS, J. S.; COSTA, N. N. Uma análise do impacto do Coronavírus na economia mundial e brasileira. **Negócios Em Projeção**, v. 11, n. 1, p. 200-204, 2020.

AMATO, D. C. **Contranarciso**. 2022. Canal de Youtube: @maestroamato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e8ksnE3ygfK>. Acesso em: 12 de jan. 2023.

_____. Um estudo sobre os possíveis impactos emotivos da cooperação remota dos participantes de cantos corais virtuais. **NICS Reports**, n. 18, 2017. Disponível em: <https://revistas.nics.unicamp.br/revistas/ojs/index.php/nr/article/view/204>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

_____. **O ensino de canto coral nas licenciaturas EaD no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNSP_5daa26acc81b7d18e853ff5d9b7f621b. Acesso em: 22 de out. de 2023.

_____. **Maria Maria**. 2021. Canal de Youtube: @maestroamato. Disponível em: <https://youtu.be/Vzg0nD4Fgs4>. Acesso em: 10 ago. 2021.

_____. **Thumbnail do vídeo de convite para a pesquisa de doutorado**. 2024. Canal de Youtube: @maestroamato. Disponível em: <https://youtu.be/je6-CJB7xCo>. Acesso em 10 de mar. de 2024.

AMATO, D. C.; FORNARI, J. **Studying possible emotional impacts in the remote cooperation of participants of virtual choirs**. In: SIMCAM, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/320813771_Studying_Possible_Emotional_Impacts_in_the_Remote_Cooperation_of_Participants_of_Virtual_Chairs. Acesso em: 22 de out. de 2023.

AMATO, R. C. F.; CÁSSIA, R. **Manual de saúde vocal: teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores**. São Paulo: Atlas, 2010.

BAILEY, J., HINDS, T. Digital Art and Its Impact on Traditional Music Practices: An Exploration of Virtual Choirs. **International Journal of Arts and Technology**, v. 13, n. 3, p. 205-222, 2020.

BARBICHAS. **IMITOSE (AO VIVO)**. 2013. Canal de Youtube: @ciabarbixas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iwjYwHmYO5g>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

BENDALL, C. Defining the Virtual Choir. **The Choral Journal**, v. 61, n. 5, p. 69–77, 2020. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27035011>. Acesso em 21 out. 2023.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day**. Colorado: International Society for Technology in Education, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-YOZCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR7&dq=BERGMANN,+J.%3B+SAMS,+A.+Flip+your+classroom:+each+student,+every+day.+International+Society+for+Technology+in+Education,+2012.&ots=AHeiJPpkpn&sig=T7LojzUQWNlK6-npWk9Fe-B_YQ#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 18 de out. de 2024.

BOURDIEU, P. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007.

CENSO, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 12 de jun. de 2024.

CHAPLIN, C. **Chaplin: vida e pensamentos**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

CHAUÍ, M. **O ser humano é um ser social**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

CLAYTON, M. What is entrainment? Definition and applications in musical research. **Empirical Musicology Review**, v. 7 n. 1-2, p. 49-56, 2012. Disponível em: <https://kb.osu.edu/handle/1811/52979>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

COLI, J. **O que é Arte**. 15ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CORAL MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. Canal de Youtube: @RitaFucciAmato. Disponível em: <https://www.youtube.com/@RitaFucciAmato/featured>. Acesso em 05 de maio 2024.

CORRÊIA, M. B. Tecnologia. In: CATTANI, A. D. (org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1999.

CORREIA NETO, J. D. S.; ALBUQUERQUE, J. D. L. As tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente de trabalho em tempos de pandemia. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 106-114, 2021.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020. Acesso em: 26 de fev. de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/>. Acesso em: 29 de out. de 2024.

COZBY, P. C.; BATES, S. C. **Methods in Behavioral Research**. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

CRUZ JUNIOR, G.; DA SILVA, E. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.

DAFFERN, H.; BALMER, K.; BRERETON, J. Singing Together, Yet Apart: The Experience of UK Choir Members and Facilitators During the Covid-19 Pandemic. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.624474/full>. Acesso em: 21 de set. 2024.

DA SILVA JUNIOR, A. P.; DA SILVA JUNIOR, F. J. G.; SALES, J. C. S.; MONTEIRO, C. F. S.; MIRANDA, P. I. G. Estratégias para prevenção e posvenção do suicídio em tempos de pandemia de Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230181>. Acesso em: 29 out. 2023.

DE CARLOS, F. P.; D'AGORD, M. R. de L. O lugar obscuro do suicídio. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 19, n. 1, p. 43-56, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/GgxkDvvRRYsvpHL8FcgYkzJ/>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

DE FIGUEIREDO, S. L. F.. A função do ensaio coral: treinamento ou aprendizagem? **OPUS- Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 1, n. 1, p. 72-78, 1989. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/9>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

DE LIMA, J. A. M. A pandemia do desespero. **Revista Mosaico-Revista de História**, v. 14, n. 2, p. 94-100, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/8921>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

DESCARTES, R. **Discurso do método**: Meditações: Objeções e respostas: As paixões da alma; Cartas. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DICIO. **Dicionário online**, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=videoclip>. Acesso em: 22 out. 2023.

DOS SANTOS, E. S.; DO VALE, S. PS. Coral Ad Infinitum: experiências memoráveis com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação. **Revista Eixo**, v. 7, n. 2, p. 21-29, 2018.

DOS SANTOS, E. S.; FELGUEIRAS, M. L.; FERRONATO, C. Educação musical escolar em Portugal: a disciplina canto coral na Primeira República (1910-1926). **Historia de la Educación**, v. 39, p. 357-372, 2020.

DR. CAYARI. **A History of Virtual Choirs**: A documentary about online singing. 2020. Canal de Youtube: @DrCayari. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BOEIBdoPxz8>. Acesso em 16 de jun. de 2024.

DUMAZEDIER J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DURKHEIM, É. **O suicídio: Estudo de sociologia**. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FERRACIOLI, N. G. M. *et al.* Comportamento suicida: o paradoxo vida e morte em meio à pandemia de COVID-19. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 75-98, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/41268/30452>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. FERREIRA, M. B.; DOS ANJOS, M. (coord.). 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIGUEIREDO, C. A. Reflexões Sobre Aspectos Da Prática Coral. In: Lakschevitz, Eduardo (org.). **Ensaio**: Olhares sobre a música coral brasileira. p.03-28. 2006.

FIORIN, B. P. A.; VICENTINI, A. J. **Estudos, rotina e saúde mental: aprendendo**

com a pandemia. Santa Maria: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/897/2023/10/4-Estudos-rotina-e-saude-mental-em-meio-a-pandemia-2.pdf>. Acesso em: 8 de jun. de 2024.

FUCCI-AMATO, R. C. Ensaio coral a distância (ECaD) ou tele-ensaio: uma nova forma de organização de trabalho e uma nova ferramenta pedagógica para o canto coral? *In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música*, v. 21., p. 519-525, Uberlândia: Anppom, 2011.

FUCCI AMATO, R. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. **OPUS- Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295/273>. Acesso em: 17 de out. de 2024.

GABORIM-MOREIRA, A. L. I.; DE LIMA, A. B. Educação musical em ensaios on-line: desafios e experiências de “coros virtuais” em tempos de pandemia. **Revista da Abem**, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1084>. Acesso em: 17 de out. de 2024.

GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research.** New York: Aldine Publishing Company, 1967.

GRENNAN, D. What is a pandemic? **JAMA**, v. 321, n. 9, p. 910-910, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30835310/>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. **História da música ocidental.** 5ª ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

GRUPE, D. W., & Nitschke, J. B. Uncertainty and anticipation in anxiety: An integrated neurobiological and psychological perspective. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 14, n. 7, p. 488-501, 2013. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrn3524>. Acesso em 30 de maio de 2024.

HALLAK, A. **Metrônomos – Sincronização Espontânea de Metrônomos**, 2021. Canal de Youtube: @andrehallak. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E_62cAuJQB0. Acesso em 22 out. 2023.

HARARI, Y. N. **Sapiens: Uma breve história da humanidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. **Homo Deus: uma breve história do amanhã.** São Paulo: Companhia

das Letras, 2016.

JACOB, C.; GUPTILL, C.; SUMSION, T. Motivation for continuing involvement in a leisure-based choir: The lived experiences of university choir members. **Journal of Occupational Science**, v. 16, n. 3, p. 187-193, 2011.

JUNKER, D. O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. **Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)**, v. 12, p. 2-8, 1999.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e à Distância: Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 2003.

KIND, L.; CORDEIRO, R. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a covid-19 no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LdMLvxpDHBYGt8fC5SZRp/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 26 de fev. de 2024.

KUMAR, R. S. Understanding the Post-Pandemic World: A Conceptual Framework of Post-Normal Times. **Global Social Sciences Review**, v. 8, n. 1, p. 12-24, 2023. Disponível em: <https://gssjournal.com/article/understanding-the-post-pandemic-world-a-conceptual-framework-of-post-normal-times>. Acesso em: 11 ago. 2024.

LANA, R.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A. M.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

LEDOUX, J. **O cérebro emocional: Os misteriosos alicerces da vida emocional**. São Paulo: Objetiva, 1998. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/The_Emoional_Brain/7EJN5I8sk2wC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=inauthor:%22Joseph+E.+LeDoux%22&printsec=frontcover. Acesso em: 11 ago. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: [https://www.tdics.epsiv.fiocruz.br/glossario/ciberespa%C3%A7o#:~:text=O%20ciberespa%C3%A7o%20\(ou%20rede\)%20%C3%A9,navegam%20e%20alimentam%20esse%20universo](https://www.tdics.epsiv.fiocruz.br/glossario/ciberespa%C3%A7o#:~:text=O%20ciberespa%C3%A7o%20(ou%20rede)%20%C3%A9,navegam%20e%20alimentam%20esse%20universo). Acesso em: 04 maio 2024.

_____. **A emergência do cyberspace e as mutações culturais**. Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre, Artes e Ofícios, p. 12-20, 2000.

Disponível em: https://centro.observatoriorh.org/sites/centro.observatoriorh.org/files/webfiles/fulltext/curso_obs/lectura5.pdf. Acesso em 15 de out. de 2023.

LOUHIVUORI, J.; SALMINEN, V.-M.; LEBAKA, E. 'Singing Together': A Crosscultural Approach to the Meaning of Choirs As a Community. *In: Cultural diversity in music education: Directions and challenges for the 21st century*. Bowen Hills: Australian Academic Press, 2005, p. 81-92. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/INFORMIT.386981901084587>. Acesso em: 17 de out. 2024.

MACHADO, A.A.; ZANETTI, M. C.; MOIOLI, A. M. O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. **Motriz: Revista de Educação Física**. Universidade Estadual Paulista, v. 17, n. 4, p. 728-737, 2011.

MASLOW, A. H. **Uma teoria da motivação humana**. O comportamento humano na empresa. Rio de Janeiro: FGV, 1975. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcaipcgqlclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8105431/mod_resource/content/1/Maslow%20Uma-teoria-da-motiva%C3%A7%C3%A3o-humana.pdf. Acesso em: 18 de out de 2024.

MANOVICH, L. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. *In: LEÃO, L. (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: Editora SENAC, 2005. Disponível em: http://www.hrenatoh.net/curso/textos/novas_10def.pdf. Acesso em 28 ago. 2017.

MATTAR, J. **Games em Educação**: apostila para o curso de Pós-Graduação em Inovação e Gestão em EaD pela USP. São Paulo: USP, 2014. Não publicado.

MATTAR, J.; LOUREIRO, A.; RODRIGUES, E. Educação *online* em tempos de pandemia: desafios e oportunidades para professores e alunos. **Interacções**, v. 16, n. 54, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21999>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J. (org.). A Covid-19 no Brasil e as Várias Faces da Pandemia: apresentação. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021, pp. 15-24. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf#page=17>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

MATTEI, L.; LOEBLEIN HEINEN, V. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

MEYER, D. As origens do homo sapiens sapiens: uma questão ainda não esclarecida. **Cadernos de Campo**, v. 2, n. 2, p. 124-131, 1992. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/40309>. Acesso em: 17 de out. de 2024.

MITHEN, S. J. **The singing Neanderthals: The origins of music, language, mind, and body**. Harvard: Harvard University Press, 2006.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.

NOVO JUNIOR, J. F. **Mentes, máquinas e música**: considerações interdisciplinares sobre música, ciência, a tecnologia e a arte da comunicação expressiva musical. Campinas: Unicamp, 2024.

OLIVEIRA, E. **83% dos principais países afetados pelo coronavírus adotaram 'lockdown', aponta levantamento**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/18/83percent-dos-principais-paises-afetados-pelo-coronavirus-adotaram-lockdown-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

OLIVEIRA, F. M. M. **Construindo o Canto Coral**: A construção dos conhecimentos musicais no ensaio coral à luz da teoria sócio histórica de Vigotski. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24699>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ORELLANA, J.D. Y.; DE SOUZA, M. L. P.; HORTA, B. L. Excess suicides in Brazil during the first 2 years of the COVID-19 pandemic: Gender, regional and age group inequalities. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 70, n. 1, p. 99-112, 2023.

PAPARO, S. A. Vozes Reais, Conjunto Virtual 2.0: Percepções de Participação nos Coros Virtuais de Eric Whitacre. **O Jornal Internacional de Pesquisa em Canto Coral**, v. 9, p. 92-115, 2021. Disponível em: <https://acda.org/archives/3947>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

PENATI, L. de S. C.; PEDRÃO, L. J.; SIANSI, T. M. de F. O Coral Vozes do HC Durante a Pandemia Causada Pela Covid-19: Um Relato de Experiência. **Revista Qualidade HC**, p. 133-140, 2020. Disponível em: <https://>

www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/277/277.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PODER360. **Brasil é 14º em ranking de mortes proporcionais pela covid**. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-12o-em-ranking-de-mortes-proporcionais-pela-covid/>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

REZENDE, J. M. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**, v. 27, n. 1, p.153-155, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199/10371>. Acesso em 30 de maio de 2024.

SADIE, S. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SCHAFER, M. **O rinoceronte na sala de aula**. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, p. 277-342, 1991.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. de M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kQdC7V3Fxm8WXzvmY5rR3SP/?lang=pt>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

SCHWARTZ, G. M.; AMATO, D. C.. O movimento no canto coral: estética ou necessidade? **Acta Científica**, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 3, p. 93- 103, 2011. Disponível em: <http://revistas.unasp.edu.br/actacientifica/article/view/383>. Acesso em 21 de out. de 2023.

SELIGMAN, M. **Felicidade autêntica** (Nova edição): Use a psicologia positiva para alcançar todo seu potencial. São Paulo: Objetiva, 2019.

SHER, L. O impacto da pandemia COVID-19 nas taxas de suicídio. **QJM: An International Journal of Medicine**, v.10, p. 707-712, 2020.

SILVA, C. A. O. da. **Donde musica hubiere, cosa mala no existiere: uma colagem do Concerto Vox Chorum do Coral UFPel**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5644>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

SILVA, F. A. F. Música telemática - Latência, Atitude Composicional e Presentidade.

Anais do IV Seminário Música Ciência Tecnologia: Fronteiras e Rupturas, p. 297-307, 2012. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgltcllefindmkaj/https://www.researchgate.net/profile/Felipe-Andre-Florentino-2/publication/270686583_Musica_Telematica_-_Latencia_Atitude_Composicional_e_Presentidade/links/54b2db800cf28ebe92e2da9a/Musica-Telematica-Latencia-Atitude-Composicional-e-Presentidade.pdf. Acesso em: 17 de jan. 24.

SOUSA, M. C. S.; RIBAS, G. L. S.; DA SILVA, C. A. O. A experiência através da virtualização do canto coral na ação Vox Virtual. **Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura**, UFPEL, 2020. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/XA_03357.pdf?ver=1601563501. Acesso em: 22 de out. de 2023.

STEPHENSON, N. **Nevasca**. São Paulo: Aleph, 1992.

TEIXEIRA, D. A. de O.; NASCIMENTO, F. L. . Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 6 out. 2023.

UCLAPHYSICSVIDEO. **spontaneous synchronization**. 2013. Canal de Youtube: @uclaphysicsvideo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T58lGKREubo>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

WHITACRE, E. **Eric Whitacre's Virtual Choir**. 2020. Disponível em: <https://ericwhitacre.com/the-virtual-choir/history/vc6-singgently>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

WHITACRE, E. **Eric Whitacre's Virtual Choir - 'Lux Aurumque'**. 2010. Canal de Youtube: @virtualchoir. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D7o7BrlbaDs>. Acesso em: 11 ago. 2021.

WHO. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 11 mar 2023.

WHO. **WHO Director - General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>. Acesso em: 11 mar. 2020.

**APÊNDICE 1: Inventário de perguntas adaptado de Daffern et al. (2021)
na pesquisa de coros do Brasil em função da pandemia da COVID-19.**

Questões Gerais / Demográficas para Cantores e Regentes

1. Qual a sua faixa de idade?

Múltipla escolha: 18 a 24, 25 a 34, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64, 65 a 74, 75 a 84, 85 ou mais

2. Com qual gênero você se identifica?

Múltipla escolha: Feminino, Masculino, LGBTQIA+, Prefiro não dizer, Outro

3. Antes da pandemia da COVID-19, você considerava-se portador de deficiência, dificuldade de aprendizado ou com problema de saúde de longo prazo? *, você considerava-se portador de deficiência, dificuldade de aprendizado ou com problema de saúde de longo prazo?

Múltipla escolha: Sim, Não, Prefiro não dizer

4. Durante a pandemia da COVID-19 como você considerava que o seu bem-estar (saúde física e saúde mental):

Múltipla escolha: Melhorou, Permaneceu o mesmo, Piorou

5. Neste momento, em quantos corais você atua, seja como regente (Maestro/Maestrina) ou como cantor (a)?

Múltipla escolha: 1, 2, 3, 4, 5 ou mais

6. Qual a melhor classificação de seu (s) coral (is)? (Selecione quantos considerar necessário)

Múltipla escolha: Coral Religioso (Católico, Evangélico, Espírita ou outras religiões), Coral de Câmara, Coral Comunitário (amador), Coral Infantil, Coral Sinfônico, Trios, quartetos ou grupo de solistas, Coral Universitário, Coral Profissional, Coral Folclórico, Outro.

7. No momento, você atua como regente (maestro/maestrina) ou como cantor (a)?
(se atuar em ambos, escolha a alternativa REGENTE)

Múltipla escolha: Regente, Cantor (a)

8. Seu (s) coral (is) existia (m) antes da pandemia da COVID-19?

Múltipla escolha: Sim, Não

Questões do Coro Virtual para os Cantores

9. Em qual cidade/estado está localizado o (s) seu (s) coral (is)

10. Há quanto tempo você é cantor (a) do coral (is)?

Múltipla escolha: menos de 6 meses, 6 meses a um ano, 1 a 2 anos, 3 a 4 anos, mais de 5 anos

11. Com que frequência o (s) seu (s) coral (is) se reunia?

Múltipla escolha: 4 ou mais vezes por semana, 2 a 3 vezes por semana, 1 vez por semana, 1 vez por mês

12. Com qual frequência você costumava comparecer aos ensaios/reuniões do (s) coral (is)? Múltipla escolha: Eu participava de todos os ensaios/reuniões, Eu só participava de alguns ensaios/reuniões, Raramente ia aos ensaios/reuniões

13. Em média, quantas pessoas costumavam comparecer nos ensaios/reuniões?

Múltipla escolha: 1-10, 11-20, 21-40, 41-60, 61-80, 81-99, 100 ou mais cantores (as)

14. Quantos de seus corais continuaram em atividade, em qualquer forma, desde o início da pandemia da COVID-19?

Múltipla escolha: Nenhuma, 1, 2, 3, 4, mais de 5

15. Você se juntou a algum (ns) coral (is) que começou (m) durante a pandemia da COVID-19?

Múltipla escolha: Sim, Não

16. Qual (s) o(s) tipo (s) de coral (is) você se juntou durante o isolamento e distanciamento social pela pandemia da COVID-19? (Selecione quantos considerar necessário)

Múltipla escolha: Multicanal (realizado por edição de vídeos gravados pelos cantores em forma de mosaico), Síncrono-virtual (por meio de chamada de internet em plataformas do tipo *Zoom*, *Google Meet*, *Skype* ou outro similar), Híbrido Virtual (Multicanal e Síncrono-virtual), Somente Presencial, Híbrido Virtual e Presencial (Multicanal e/ou Síncrono-virtual + Presencial)

17. De quantas oportunidades de performances de Coral Multicanal (mosaico) você participou?

Múltipla escolha: aproveitei todas as oportunidades, aproveitei algumas oportunidades, raramente aproveitei a oportunidade, não aproveitei a oportunidade

18. Você gostou de assistir a versão final do Coral Multicanal depois de editada?

Múltipla escolha: Sim, Não, não tanto quanto eu esperava, mais do que eu esperava

19. Como você acha que a experiência do Coral Multicanal difere da experiência do coral presencial? Se você ainda não participou, por que não?

20. Quantos ensaios/reuniões do Coral Síncrono-virtual você já participou?

Múltipla escolha: participei de todos os ensaios/reuniões síncrono-virtuais, participei de alguns os ensaios/reuniões síncrono-virtuais, raramente compareci aos ensaios/reuniões síncrono-virtuais, não participei de nenhum ensaio/reunião síncrono-virtual

21. Como você acha que a experiência do Coral Síncrono-virtual difere da experiência do coral presencial? Se você ainda não participou, por que não participou?

22. Há algo que você gostaria de mudar na maneira como seu Coral Síncrono-virtual funciona?

23. Existe alguma vantagem em participar de um coral em ambiente virtual? Explique a sua resposta:
24. Existe alguma desvantagem em participar de um coral em ambiente virtual? Por favor, explique sua resposta.
25. Foram solicitadas doações adicionais para manter o coral durante a pandemia da COVID-19?
26. Por que você não participou de ensaios/ reuniões em ambiente virtual?

Questões do Coro Virtual para o Regente

27. Em média, qual a frequência você ensaiava seu (s) coral (is)?

Múltipla escolha: 4 ou mais vezes por semana, 2 a 3 vezes por semana, 1 vez por semana, 2 vezes por mês, uma vez por mês

28. Há quanto tempo você é regente de coral?

Múltipla escolha: menos de 6 meses, 6 meses a 1 ano, 1 a 2 anos, 3 a 4 anos, 5 anos ou mais.

29. Como seu (s) coral (is) é (são) normalmente financiado (s)?

Múltipla escolha: Doações, Subsídios (verbas públicas), Lucro com shows (cachês), Financiado pelos Membros do coral, Financiado pela igreja, Financiado pela empresa, Financiado pela instituição do 3º setor (ONGs), Financiado pelo colégio ou faculdade (particular), Eu financio o coro (próprio), Patrono (financiador particular único), Não há custos fixos e quando há algum, cada membro paga uma parte, Outros

30. Você passou a ser regente de seu (s) coral (is) em ambiente virtual no período de pandemia da COVID-19? (fazendo uso de plataformas digitais e programas/aplicativos via computador, *smartphone* ou *tablets*)

Múltipla escolha: Sim, Não.

31. Qual a sua opinião sobre organizar o Coral Multicanal? (estratégias de gravação e

edição de áudio e vídeo em formato de mosaico)?

32. Você foi o editor das suas produções de Coral Multicanal? Se sim, o que achou de fazer você mesmo (a) a edição?

33. Como você divulgou o vídeo editado?

Múltipla escolha: *Facebook, Instagram, Youtube, E-mail, Whatsapp, Tik Tok, Outros.*

34. Como é dirigir um Coral Multicanal em comparação a um coral presencial?

35. Você acha que o Coral Multicanal obtêm os mesmos benefícios sociais que participar de um coral presencial?

Múltipla escolha: Provavelmente sim, Talvez em alguns aspectos, Provavelmente não

36. Qual plataforma digital seu (s) coral (is) tem usado para os ensaios/reuniões síncrono virtuais?

Múltipla escolha: *Teams Microsoft, Meet Google, Zoom, Skype, Facebook, Youtube, Whatsapp, Outro.*

37. Com que frequência você realiza ensaios/reuniões síncrono-virtuais com o (s) seu (s) coral (is):

Múltipla escolha: 4 ou mais vezes por semana, 2 a 3 vezes por semana, uma vez por semana, 2 vezes por mês, uma vez por mês

38. A participação dos membros do Coral Síncrono-virtual se manteve estável durante a pandemia da COVID-19?

Múltipla escolha: Sim, a participação se manteve estável, Não, a participação aumentou, Não, a participação diminuiu.

39. Como é administrar um Coral síncrono-virtual em ambiente virtual em comparação a um coral presencial?

40. Você acha que o (s) Coral (s) Síncrono-virtual obtêm os mesmos benefícios sociais que participar de um coral presencial?

Múltipla escolha: Sim, Não, Parcialmente.

41. Que tipo de repertório você acha que funciona melhor para o coral em ambiente virtual?

42. Quanto tempo depois do início da pandemia, anunciada em março de 2020, você conseguiu organizar seu coral em ambiente virtual?

Múltipla escolha: menos de uma semana, entre 1 e 2 semanas, entre 3 e 4 semanas, entre 4 e 6 semanas, mais de 6 semanas.

43. De onde surgiu a ideia de reunir o coral no ambiente virtual?

Múltipla escolha: Foi ideia minha, Foi ideia dos membros do coral, Fui inspirado por outros grupos virtuais.

44. Quais as razões que o (a) levaram para continuar seu coral em ambiente virtual?

45. Existem vantagens em administrar um coral em ambiente virtual? Em caso afirmativo, indique abaixo:

46. Quais têm sido os desafios que você encontrou para administrar o coral em ambiente virtual? (Podem ser musicais, técnicos, sociais ou baseados em tecnologia).

47. O que você aprendeu ao dirigir o coral em ambiente virtual?

48. Como você classificaria o *feedback* (retorno) geral que recebeu dos participantes do seu coral em ambiente virtual?

Múltipla escolha: Apenas *feedback* ruim, Principalmente *feedback* ruim, *Feedback* misto (ruim e bom), Principalmente *feedback* bom, apenas *feedback* bom.

49. Houve algum impacto financeiro em seu (s) coral (is) devido à pandemia da COVID-19?

Múltipla escolha: Sim, melhorou, Não, ficou igual, Sim, piorou

50. Você teve que solicitar financiamento adicional para manter o (s) coral (is) funcionando? Múltipla escolha: Sim, Não, Não se aplica.

51. Você já pediu aos membros doações adicionais para manter o (s) coral (is)? Múltipla escolha: Sim, Não, Não se aplica.

52. Para os cantores, já alguma vantagem em participar de um coral em ambiente virtual?

Questão Final para Cantores e Regentes

53. Há alguma coisa que você gostaria de nos contar sobre suas experiências do coral durante a pandemia da COVID-19?

APÊNDICE 2: Fluxograma de questões sobre as atividades dos Corais Brasileiros durante a pandemia da COVID-19.

